

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ESPANHOL EAD - GRAU LICENCIATURA

Pelotas, março de 2025

Reitor: Úrsula Rosa da Silva

Vice-Reitor: Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitora de Ensino: Antônio Maurício Medeiros Alves

Equipe Técnica da Coordenação de Ensino e Currículo (CEC)

Pró-Reitora de Ensino: Antonio Mauricio Medeiros Alves
Coordenador de Ensino e Currículo: Analisa Zorzi
Organização e colaboração técnica Alexandre Schein Ribeiro Aliana Anghinoni Amélia Teresinha Brum de Cunha Analisa Zorzi Carine Dahl Corcini Carla Pires Tavares Christian Ferreira Mackedanz Gustavo Madruga Rickes Luciana Chimendes Cabrera Élen Lages Eliana Veleda Klering Pedro Antonio Ourique Raissa de Avila Susane Barreto Anadon

SUMÁRIO

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA 5

1. CONTEXTUALIZAÇÃO 5

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS 5

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel 5

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL .5

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas 6

1.2. CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ESPANHOL EAD - GRAU LICENCIATURA 9

1.2.1.Dados de Identificação do Curso 9

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 9

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - Grau Licenciatura 10

Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade a Distância 16

1.2.3.Legislação considerada no PPC 16

2.ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 23

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC 23

2.2.POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 25

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO 34

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO 42

2.5. OBJETIVOS DO CURSO 44

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 47

Habilidades 48

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 49

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR 52

3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR 58

3.3. MATRIZ CURRICULAR 59

QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR 59

3.4.FLUXOGRAMA DO CURSO 64

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS 195

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM 201

4.3. APOIO AO DISCENTE 207

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 217

Avaliação interna 218

Avaliação externa 219

Avaliação na Educação a Distância....221
A Avaliação de Aprendizagem em EaD....221
Gestão dos processos avaliativos....225
5.1. COLEGIADO DE CURSO....227
5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE....229
5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO....231
Avaliações a distância (AD)....234
Avaliações presenciais (AP)....234
Recuperação e Permanência do Acadêmico no Curso....235
6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS....235
7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO....236
8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO....237
II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO....253
III - INFRAESTRUTURA....259

I - PROPOSTA PEDAGÓGICA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1.1.1. Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas – UFPel

QUADRO 1: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL

<table>
<tr><td colspan="3">Mantenedora: Ministério da Educação</td></tr>
<tr><td colspan="3">IES: Universidade Federal de Pelotas –UFPel</td></tr>
<tr><td>Natureza Jurídica:
Fundação de Direito Público - Federal</td><td colspan="2">CNPJ/MF:
92.242.080/0001-00</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Endereço:
Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro,
CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil</td><td colspan="2">Fone: +55 53 3284.4000</td></tr>
<tr><td colspan="2">Site: www.ufpel.edu.br
e-mail: reitor@ufpel.edu.br</td></tr>
<tr><td>Ato Regulatório: Credenciamento/
Decreto
Nº documento: 49529
Data de Publicação: 13/12/1960</td><td colspan="2">Prazo de Validade:
Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td></tr>
<tr><td>Ato Regulatório: Recredenciamento
Decreto
Nº documento: 484
Data de Publicação: 22/05/2018</td><td colspan="2">Prazo de Validade:
Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td></tr>
<tr><td>Ato Regulatório: Credenciamento EAD
Portaria
Nº documento: 1.265
Data de Publicação: 29/09/2017</td><td colspan="2">Prazo de Validade:
Vinculado ao Ciclo Avaliativo</td></tr>
<tr><td>CI – Conceito Institucional:</td><td>4</td><td>2017</td></tr>
<tr><td>CI – EAD - Conceito Institucional EAD:</td><td>3</td><td>2013</td></tr>
<tr><td>IGC – índice Geral de Cursos:</td><td>4</td><td>2022</td></tr>
<tr><td>IGC Contínuo:</td><td>3, 6205</td><td>2022</td></tr>
<tr><td>Reitor: Úrsula Rosa da Silva</td><td colspan="2">Gestão 2025-atual</td></tr>
</table>

1.1.2. Histórico e Contexto da Universidade Federal de Pelotas

Localizada no Sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre, capital do Estado, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada em 1969. Sua história remonta à Universidade Rural do Sul (URS), cujo surgimento, em 1960, resultou de esforços movidos por professores da Escola de Agronomia Eliseu Maciel, que desde 1957 lutavam por sua criação.

O decreto que criava a Universidade Rural do Sul, vinculada ao Ministério da Agricultura, era composto pela centenária Escola de Agronomia Eliseu Maciel, Escola Superior de Ciências Domésticas, Escola de Veterinária, Escola de Pós-Graduação e pelo Centro de Treinamento e Informação (Cetreisul), considerado uma unidade acadêmica. Em 1967, o decreto nº 60.731 federalizou a Universidade Rural do Sul, sendo transferida para o Ministério da Educação e Cultura, passando a denominar-se Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (UFRRS), e as unidades passaram de cursos a faculdades. Em 1968, foi criada uma comissão composta por professores e acadêmicos, destinada a estudar e propor a reestruturação da universidade.

Assim, em 8 de agosto de 1969, o Presidente da República assinou decreto que transformou a Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul em Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composta pelas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária, Faculdade de Ciências Domésticas, Faculdade de Direito (fundada em 1912), Faculdade de Odontologia (1911) – as duas últimas pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o Instituto de Sociologia e Política (ISP), fundado em 1958. Outras instituições particulares que existiam em Pelotas foram agregadas à UFPel, como o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes Dona Carmen Trápaga Simões e o Curso de Medicina do Instituto Pró-Ensino Superior no Sul do Estado (Ipesse).

No mesmo ano, o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG) também passou a fazer parte da UFPel. A Faculdade de Ciências Domésticas deu origem a outras unidades, como a Faculdade de Educação, o Curso de Química de Alimentos

e a Faculdade de Administração e de Turismo. Foi responsável também pela criação do Serviço de Informação e Orientação ao Consumidor (Siocon), que atuou durante 18 anos em Pelotas, na educação e defesa do consumidor. O objeto de estudo da Faculdade de Ciências Domésticas sempre foi a família, principalmente a de baixa renda. Formava profissionais bacharéis e licenciados para ensino de 1º e 2º graus. Teve seu último vestibular em 1997. Suas memórias fazem parte das raízes da UFPel.

A área agrária, por outro lado, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, deu grande contribuição para a formação da Universidade. Mas também foram relevantes a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Como contrapartida, essa estrutura, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade, é decisiva para a saúde de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

A Universidade Federal de Pelotas teve como primeiro reitor o professor Delfim Mendes Silveira, diretor da Faculdade de Direito, o qual administrou a Universidade até 1977. Em sua gestão a UFPel expandiu-se, tanto em número de cursos quanto de acadêmicos, estruturando-se como universidade e construindo o seu campus nas instalações da antiga UFRRS, junto à Faculdade de Agronomia, no Capão do Leão. Na sequência, ocuparam o cargo de reitor os professores Ibsen Wetzel Stephan (1977- 1981), José Emílio Gonçalves Araújo (1982-1984), Ruy Brasil Barbedo Antunes (1984- 1988), Amílcar Goyhenex Gigante (1989-1993), Antonio Cesar Gonçalves Borges (1993- 1997), Inguelore Scheunemann de Souza (1997-out/2004), André Luiz Haack (dez/2004 a janeiro/2005–pro tempore), Antonio Cesar Gonçalves Borges (2005-2009 e 2009- 2013), Mauro Augusto Burkert Del Pino (2013-2017), Pedro Rodrigues Curi Hallal (2017-2021), Isabela Fernandes Andrade (atual) e Úrsula Rosa da Silva (atual).

Como vice-reitores, figuram os nomes dos professores Renato Rodrigues Peixoto, Alexandre Valério da Cunha, Guido Kaster, Clinéa Campos Langlois, Léo

Zilberknop, Paulo Eduardo Brenner Soares, Luiz Henrique Schuch, Daniel de Souza Soares Rassier, José Carlos da Silveira Osório, Jorge Luiz Nedel, André Luiz Haack, Telmo Pagana Xavier, Manoel Luiz Brenner de Moraes, Carlos Rogério Mauch, Denise Gigante, Luís Isaías Centeno do Amaral e Úrsula Rosa da Silva.

1.2. CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ESPANHOL EAD - GRAU LICENCIATURA

1.2.1.Dados de Identificação do Curso

QUADRO 2: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<table>
<tr><td colspan="2">Curso: Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - Grau Licenciatura
Código: 1153383</td></tr>
<tr><td colspan="2">Unidade: Centro de Letras e Comunicação–UFPel</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Endereço:
Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro CEP 96010-610, Pelotas/ RS, Brasil</td><td>Fone:
+ 55 53 3284.3810</td></tr>
<tr><td>Site: http://wp.ufpel.edu.br/clc/
e-mail: direcao.clc@gmail.-com</td></tr>
<tr><td>Diretor/a da Unidade:
Vanessa Doumid Damasceno</td><td>Gestão:
2020-atual</td></tr>
<tr><td>Coordenador/a do Colegiado:
Javier Eduardo Silveira Luzardo</td><td>Gestão:
2024-atual</td></tr>
<tr><td>Número de Vagas do Curso:
29 em cada Polo, de acordo com as vagas remanescentes, capacidade do polo e pelas ofertas autorizadas pelo MEC</td><td>Modalidade: distância</td></tr>
<tr><td>Regime Acadêmico: semestral</td><td>Carga Horária Total:
Hora relógio (60 minutos): 3360 horas</td></tr>
<tr><td>Turno de Funcionamento: EAD</td><td>Tempo de Integralização:
Mínimo: 08 semestres
Máximo: 15 semestres</td></tr>
<tr><td colspan="2">Titulação Conferida: Licenciado em Letras-Espanhol</td></tr>
<tr><td colspan="2">Ato de autorização do curso:
Processo nº. 23110.005083/2009-28 – Projeto Pedagógico – Aprovado pela Comissão de Graduação em 17/07/2009. Aprovado pelo COCEPE em 20/07/2009</td></tr>
<tr><td colspan="2">Reconhecimento do Curso:
Curso reconhecido pela Portaria nº 291, de 16/05/2014. Publicada na seção 1, página 23 do D.O.U. de 19/05/2014.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Resultado do ENADE no último triênio</td></tr>
<tr><td colspan="2">Conceito de Curso (CC) : 4, disponível em http://emec.mec.gov.br)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Formas de ingresso:</td></tr>
<tr><td colspan="2">ENEM, vestibular</td></tr>
</table>

1.2.2. Histórico e Contexto do Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - Grau Licenciatura

O Curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas, projetado pelo Departamento de Letras, do Instituto de Letras e Artes, ILA, foi criado através da Portaria n° 42, de 13 de janeiro de 1984 e reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria n° 235/89. No ano de 2005, após o fim do vínculo com o ILA, foi criada a Faculdade de Letras com dois departamentos: o Departamento de Letras Vernáculas – DLV e o Departamento de Letras Estrangeiras – DLE.

De 1984 a 1990, o Curso, na modalidade licenciatura, funcionou com duas habilitações duplas – Português/Francês e Português/Inglês. A partir de 1991, passou a oferecer também uma licenciatura simples – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, implantada pela Portaria n° 09, de 20 de julho de 1990, e, a partir de 1994, mais uma habilitação simples – Língua Espanhola e Literaturas de Língua espanhola - criada por ato do Magnífico Reitor Cesar Borges em 31 de agosto de 1993, depois de aprovada pelos conselhos da Universidade, em sessão do dia 19 de agosto de 1993.

Em maio de 2000, as habilitações Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Português/Francês e Português/Inglês foram recredenciadas, após serem avaliadas por representantes do MEC responsáveis pela Avaliação das Condições de Oferta de Cursos na Área de Letras. A habilitação Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola não entrou nesse processo, já que só foram avaliados os cursos que participavam do Exame Nacional de Cursos (Provão) pois tinham habilitação em Português.

Ainda no ano de 2000, através de processo de reformulação curricular aprovado pelo Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), deixou de ser oferecido ingresso no vestibular para a habilitação Português/Inglês e surge a habilitação simples Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.

De 2001 a 2003, portanto, o Processo Seletivo de verão ofereceu ingresso para

três habilitações simples – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa, Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e para apenas uma habilitação dupla – Português/Francês.

Reflexões sobre o interesse em voltar a oferecer formação em Língua Portuguesa aos candidatos à área de Língua Espanhola, associadas às reflexões sobre o interesse em oferecer essa mesma formação aos candidatos da área de Inglês, fizeram surgir um novo quadro de possibilidades de cursos.

Em virtude da nova LDB, a vigorar a partir de 2004, fez-se necessária uma reformulação dos Cursos de Letras, a fim de atender às exigências da Lei, sobretudo quanto à carga horária de estágios, atividades práticas e Estudos Integradores. Àquela época, optou-se por cursos com duração de 10 semestres, com o intuito tanto de cumprir com os dispositivos da LDB como garantir ao acadêmico de Letras uma formação qualificada, nos aspectos teóricos, práticos e de atuação em estágios.

Assim, o Projeto Pedagógico 2003, em resumo, propunha: (a) a manutenção das quatro licenciaturas referidas acima, no parágrafo anterior, considerando-se, para o curso de Inglês, apenas a modalidade licenciatura; (b) a volta da oferta no vestibular da licenciatura em Português e Inglês e Respectivas Literaturas; (c) a criação de nova licenciatura dupla de Português e Espanhol e Respectivas Literaturas; (d) o funcionamento, a partir do primeiro semestre de 2004, dos seis diferentes cursos, que passaram a ser designados, respectivamente, pelos seguintes nomes:

Licenciatura em Letras – Inglês e Literaturas de Língua Inglesa
Licenciatura em Letras – Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola

Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa
Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas
Licenciatura em Letras – Português e Francês e Respectivas Literaturas
Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e Respectivas Literaturas

A partir de 2004, os professores dos Cursos de Letras promoveram várias reuniões com a finalidade de discutir a implantação dos novos currículos. Um dos aspectos que sempre se julgou problemático nos currículos que vigoraram em 2004 era a duração dos cursos em 10 semestres. Se à época da formulação do projeto julgou-se que a carga horária exigida por Lei só poderia ser executada em cinco anos, posteriormente, sobretudo a partir da observação do exemplo de reformas curriculares adotadas em outras IES, os professores do Curso de Letras entenderam que seria possível a redução dos cursos para quatro anos, sem ferir os dispositivos legais nem os princípios pedagógicos anteriormente definidos.

Paralelamente a essas discussões pedagógicas, que objetivavam a reformulação dos currículos em vigor desde 2004, a Faculdade de Letras deliberou pela adesão ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), proposto pelo Ministério da Educação. Nesta perspectiva, percebeu-se que a reforma curricular respondia positivamente às diretrizes administrativas e pedagógicas previstas pelo REUNI. Na mesma oportunidade, diante do desafio de ampliar o número de vagas ofertadas, a então Faculdade de Letras, Centro de Letras e Comunicação desde 2010, atendendo antigas reivindicações da comunidade e demandas acadêmicas, aprovou a criação de novos cursos. Desde então, o Centro de Letras e Comunicação conta com a seguinte configuração de cursos:

Licenciatura em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa
Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas
Licenciatura em Letras – Português e Francês e Respectivas Literaturas
Licenciatura em Letras – Português e Espanhol e Respectivas
Licenciatura em Letras – Português e Alemão e Respectivas Literaturas
Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade a Distância
Bacharelado em Letras – Habilitação em Redação e Revisão de
Textos Bacharelado em Letras – Habilitação em Tradução Inglês/
Português Bacharelado em Letras – Habilitação em Tradução

Espanhol/Português Bacharelado em Bacharelado em Jornalismo

Letras Libras/Literatura Surda

Em 2008, houve as seguintes alterações no Currículo: (i) extinção das habilitações simples de Inglês e Espanhol; (ii) ampliação do elenco de disciplinas optativas possibilitada pelo aumento do quadro docente e o consequente alargamento das áreas de pesquisa e extensão; (iii) inclusão da disciplina de LIBRAS e consequente subtração da carga-horária mínima obrigatória e (iv) elaboração da nova política de estágios, cuja proposta é a formação de um professor cidadão, com um contato maior com sua comunidade e demais comunidades periféricas, que ultrapassem as fronteiras da rede regular de ensino.

As modificações explicitadas dinamizam o Curso, não alterando a essência do Projeto primeiro, que propunha uma consolidada base em Língua Estrangeira e suas Literaturas voltadas à formação de professores, assim como das áreas de Língua Portuguesa e Linguística, além de disciplinas optativas que contemplam os diversos interesses do acadêmico de Letras.

Em 2008, a convite pelo Reitor Cesar Borges, um grupo de professores reuniu-se para realizar o projeto pedagógico da Licenciatura Espanhol na modalidade a Distância, vinculado ao programa nacional Universidade Aberta do Brasil. Como fora extinta a Licenciatura simples na modalidade presencial, pensou-se em criar um projeto que atendesse à demanda de habilitação simples em Língua Espanhola e respectivas licenciaturas que contasse com toda a base de formação do profissional em Letras, dando ênfase na área de Espanhol como segunda língua.

Tendo em vista que em maio de 1998, o Governo Federal e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul firmaram entre si um protocolo de intenções, visando ao desenvolvimento da Metade Sul do Estado.

Algumas das justificativas para essa iniciativa foram as seguintes: que a região tem sido caracterizada, ao longo das últimas décadas, por uma contínua falta de dinamismo econômico e que o advento do MERCOSUL agravou ainda mais a

situação de importantes segmentos da economia local, tendo em vista sua dificuldade em competir com concorrentes situados em áreas vizinhas do Uruguai e da Argentina. Além disso, argumenta-se que essa região, outrora rica e dinâmica, mas, atualmente, enfrentando relativa estagnação econômica, é a principal fronteira do Brasil no contexto do MERCOSUL, tendo uma população de mais de dois milhões de habitantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em suas Disposições Gerais, Art. 80, atribui ao Poder Público o papel de "incentivar o desenvolvimento de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades, e de educação continuada".

Assim, caberá à União credenciar as instituições que ofereçam os programas, como também, definir "os requisitos para a realização de exames e o registro dos diplomas relativos a cursos de educação a distância". A fixação, pela União, de requisitos para o credenciamento das instituições que atuarão no ensino a distância parece razoável, uma vez que, em princípio, um programa de ensino a distância tem o potencial de abranger todo o território nacional.

A regulamentação da Lei deverá buscar maneiras de compatibilizar as normas da União com as dos sistemas de ensino, ou de evitar que estas possam conflitar entre si. As bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (que revogou o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto nº 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial nº 3.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial nº 301, de 07 b de abril de 1998).

O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, caracteriza a educação a distância como modalidade na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades

em lugares ou tempo diversos.

A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverão estar prevista a obrigatoriedade de momentos presencias para: avaliação dos estudantes; estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; defesa de Trabalhos de Conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e atividades relacionadas a laboratório de ensino, quando for o caso.

Nesse contexto, a UFPel, ciente do seu compromisso institucional de ser a indutora de um processo de integração e desenvolvimento social sustentável, vem priorizando a oferta de cursos de graduação nas modalidades presenciais e a distância, os quais são capazes de responder às demandas nos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, na esfera local, regional e global.

Desde a sua adesão, em 2007, ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), desenvolvido pelo Ministério da Educação, a UFPel vem registrando expressivos avanços, que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio.

Além dos cursos de graduação acima listados, o CLC já contou com uma pós-graduação lato sensu, criada em 1998, sem abertura de novas turmas nos últimos anos.

No ano de 2010, o Centro de Letras e Comunicação obteve a aprovação do curso de Mestrado pela CAPES. O Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado contava com duas áreas de concentração (Estudos da Linguagem e Literatura Comparada) e cinco linhas de pesquisa (Descrição e Análise dos Fenômenos Linguísticos; Ensino e Aprendizagem de Línguas; Estudos Textuais, Discursivos e Interacionais; Estudos de Intertextualidade; e Estudos de Literatura e História). Cada área de concentração oferecia 15 vagas anualmente. No ano de 2013, ocorreram as primeiras defesas de dissertação por parte dos acadêmicos desse curso.

Em 2018, contudo, ocorreu o processo de transferência administrativa do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas para a Universidade Federal de Pelotas. O PPG atual, então, possui somente uma área de concentração (Linguística Aplicada) e duas linhas de pesquisa, a saber, Aquisição, Variação e Ensino e Texto, Discurso e Relações Sociais. O Programa obteve nota 5 na última avaliação quadrienal da CAPES, e a área de concentração em Literatura deverá ser parte das adequações que serão realizadas durante o processo de transição.

Depois de 25 anos funcionando em diversos prédios alugados, o CLC mudou-se para sua sede definitiva no Campus Porto em 2010, onde funcionam todos os cursos de graduação e pós-graduação.

Enquanto Centro, a estrutura vigente é composta por Direção, Câmara de Ensino, Câmara de Pesquisa, Câmara de Extensão, nove Colegiados de Curso e 11 áreas pedagógicas. Em 2014, atendendo à solicitação do MEC para a padronização dos nomes dos cursos superiores no país, os cursos de Licenciatura passam a se denominar:

Licenciatura em Letras – Português Licenciatura em Letras – Português e Inglês

Licenciatura em Letras – Português e Francês

Licenciatura em Letras – Português e Espanhol

Licenciatura em Letras – Português e Alemão

Licenciatura em Letras – Espanhol na modalidade a Distância

1.2.3.Legislação considerada no PPC

A formação de profissionais para a Educação Básica na modalidade a

distância, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura da UFPel, como indicado a seguir:

Considerando o que está descrito e referenciado ao longo deste PPC, o Curso de Letras Espanhol EAD da UFPel foi concebido de acordo com os seguintes dispositivos legais ou normas internas da instituição:

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. – **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional** e respectivas Leis que a atualizam.

- Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014 - **Plano Nacional de Educação** (PNE 2014/2024).

- Resolução CNE/CEB, no 4, de 13 de julho de 2010 - **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.**

- Parecer CNE/CP no 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução no 1, de 30 de maio de 2012 - **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**.

- Parecer CNE/CP no 3/2004 e Resolução CNE/CP no 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das **Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de **História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;**

- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de **Inclusão da Pessoa com Deficiência** e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - **Língua Brasileira de Sinais – Libras.**

- Decreto no 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei no 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de **Educação Ambiental.**

- Resolução no 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para **Educação Escolar Quilombola** na Educação Básica.

- Resolução No 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para

Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

- Lei n o 11788, de 25 de setembro de 2008 – **Lei de Estágio.**

- Resolução CONSUN no 66, de 21 de dezembro de 2021, que aprova **o Plano de Desenvolvimento Institucional** (PDI) 2022–2026 da UFPEL;

- Resolução COCEPE n° 10, de 19 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, e dá outras providências.

- Resolução n° 29/2018 – COCEPE – Dispõe sobre o **Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL**.

- RESOLUÇÃO COCEPE N 87, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2024, que dispõe sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por docentes regularmente matriculados nos cursos da UFPel.

- Resolução CNE/CP n° 2, de 1° de julho de 2015 – Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais** para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Resolução n° 25, de 14 de setembro de 2017 – Aprova a Política Institucional da Universidade Federal de Pelotas para a **Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**.

- Resolução no 22, de 19 de julho de 2018. Dispõe sobre o funcionamento do **NDE nos cursos de graduação da UFPEL**.

- Resolução no 30 do COCEPE, de 03 de fevereiro de 2022 - Dispõe sobre a **Integralização da extensão na UFPEL**.

- Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**;

- Resolução CNE/CP n o 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**;

- Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o **exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior**

e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

- Portaria nº 1234, de 27 de junho de 2022, que normatiza o de **uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e serviços de Webconferência da UFPel**.

- **Guia de Integralização da Extensão** nos Currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas, de 2019, que visa orientar o coordenador do curso de graduação, os membros do Núcleo Docente Estruturante e os membros do Colegiado sobre os procedimentos para formalizar a carga horária em extensão no Projeto Pedagógico do Curso e evidenciar o seu registro no histórico do acadêmico;

- **Diretrizes para elaboração de Projeto Pedagógico de Curso** (PPC) da UFPEL, de setembro de 2020, que define os princípios filosóficos, políticos, pedagógicos, administrativos e técnicos que orientam a formação humana/cidadã e profissional dos acadêmicos, compreendendo a gestão democrática dos cursos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Regimento Geral da UFPEL, PDI/UFPEL, o PPI/UFPEL e o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL, além de outras diretrizes e legislações pertinentes às diferentes formações profissionais, e orienta para a construção dos PPC, contemplando uma estrutura disposta em itens que versam sobre: contextualização, condições de oferta, organização didático- pedagógica, organização curricular, infraestrutura e gestão acadêmica, entre outros.
- **Projeto Pedagógico Institucional da UFPel PPI 2022-2036**, documento que visa atender às diferentes necessidades da comunidade acadêmica, às demandas da sociedade e às peculiaridades regionais num contexto global.

2.5 Legislação para cursos superiores a distância

- Decreto nº 5.800/2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

- Portaria Normativa nº 11, de 20 de julho de 2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

- Resolução CNE nº 1, de 11 de março de 2016, a qual estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

- Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

- Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e respectivas Leis que a atualizam.

- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação (PNE 2014/2024).

- Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro,

publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 - Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 - acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Língua Brasileira de Sinais – Libras.

- Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002 que Regulamenta a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de Educação Ambiental.

- Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

- Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

- Lei n º 11788, de 25 de setembro de 2008 – Lei de Estágio.

-- Resolução COCEPE nº 66, de 21 de dezembro de 2021, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2022–2026 da UFPel.

- Resolução COCEPE n° 10, de 19 de fevereiro de 2015, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, e dá outras providências.

- Resolução n° 29/2018 – COCEPE – Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPEL.

- Resolução CNE/CP n° 2, de 1° de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- Resolução CONSUN n° 66, de 21 de dezembro de 2021 – Aprova o Plano de

Desenvolvimento Institucional da UFPEL.

- Resolução n° 25, de 14 de setembro de 2017 – Aprova a Política Institucional da Universidade Federal de Pelotas para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

- Resolução nº 22, de 19 de julho de 2018. Dispõe sobre o funcionamento do NDE nos cursos de graduação da UFPel.

- RESOLUÇÃO Nº 30 DO COCEPE, DE 03 DE FEVEREIRO DE 2022 - Dispõe sobre a Integralização da extensão na UFPel.

- RESOLUÇÃO COCEPE N 87, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2024, que dispõe sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por docentes regularmente matriculados nos cursos da UFPel.

- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Resolução CONSUN no 66, de 21 de dezembro de 2021, que aprova **o Plano de Desenvolvimento Institucional** (PDI) 2022–2026 da UFPEL.

- RESOLUÇÃO COCEPE N 87, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2024, que dispõe sobre estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados por docentes regularmente matriculados nos cursos da UFPel.

- GUIA DE INTEGRALIZAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS de 2019, que visa orientar o coordenador do curso de graduação, os membros do Núcleo Docente Estruturante e os membros do Colegiado sobre os procedimentos para formalizar a carga horária em extensão no Projeto Pedagógico do Curso e evidenciar o seu registro no histórico do acadêmico;

- DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DA UFPEL de setembro de 2020, que define os princípios filosóficos, políticos, pedagógicos, administrativos e técnicos que orientam a formação humana/cidadã e profissional dos acadêmicos, compreendendo a gestão

democrática dos cursos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Regimento Geral da UFPel, PDI/UFPel, o PPI/UFPel e o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel, além de outras diretrizes e legislações pertinentes às diferentes formações profissionais, e orienta para a construção dos PPC, contemplando uma estrutura disposta em itens que versam sobre: contextualização, condições de oferta, organização didático-pedagógica, organização curricular, infraestrutura e gestão acadêmica, entre outros.

2.ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. PRESSUPOSTOS E ESTRUTURA DO PPC

Os pressupostos e estrutura do PPC do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - Grau Licenciatura são desenvolvidos com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPEL, já que, a partir dele, consegue-se cumprir as exigências recentes na adaptação metodológica, além de ter-se o conhecimento necessário para dar conta da diversidade e da pluralidade da universidade atual, cada vez mais democrática. Ainda, o PDI serve de orientação no sentido de abarcar a relação estreita entre ensino, pesquisa e extensão, a formação profissional para o Mundo de trabalho, entre outros (PDI, 2022, p.10).

Com isso, a Universidade busca formar profissionais críticos, autônomos, criativos, transformadores e responsáveis. O próprio PDI (2022-2026), aponta objetivos e ações balizadores da prática universitária na UFPEL, dentre os quais, destacam-se:

> Objetivo Específico 1 Consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ação 1: Dar equidade às atividades de ensino, pesquisa e extensão nos sistemas de avaliação de desempenho e planejamento institucional. Ação 2: Manter ativo e em expansão o programa de bolsas institucionais, com proporção equânime entre ensino, pesquisa e extensão. Ação 3: Aproximar os processos de ensino-aprendizagem da realidade social, favorecendo a interação teoria-prática, o ensino com pesquisa e atividades de ensino em ações extensionistas. (p. 22)

> Objetivo Específico 2 Apoiar o desenvolvimento acadêmico por meio de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão. Ação 2: Estimular a realização de projetos e programas junto à rede pública de ensino fundamental e médio. Ação 3: Estimular a ampliação e a diversificação de projetos e programas que tratem da realidade de comunidades quilombolas e de povos indígenas. (p. 23)
>
> Objetivo Específico 3. Incentivar o desenvolvimento de projetos que contemplem a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Ação 1: Promover o intercâmbio entre projetos unificados desenvolvidos pelas diferentes unidades acadêmicas, estabelecendo parcerias. Ação 2: Realizar atividades que aproximem discentes envolvidos em projetos e programas unificados. (p. 23)
>
> Objetivo Específico 4 Ampliar a inclusão na UFPEL de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais em projetos e demais ações de ensino, pesquisa e extensão. Ação 1: Assegurar a reserva de bolsas e vagas em projetos de ensino, pesquisa e extensão para pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. (p. 23)
>
> Objetivo Específico 5 Assegurar a troca democrática de conhecimentos entre a academia e a sociedade. Ação 1: Promover ações específicas conjuntas, de ensino, pesquisa e extensão universitária, que contribuam significativamente para a preservação ambiental e a sustentabilidade socioambiental. (p.24)
>
> Objetivo Específico 6 Desenvolver projetos de pesquisa, ensino e extensão universitária que contemplem demandas da rede pública de ensino médio e fundamental. Ação 1: Trazer professores e estudantes da rede pública de educação básica para contar a sua experiência, tornando-os protagonistas de eventos e atividades regulares da UFPEL. Ação 2: Levantar demandas das comunidades de ensino público e realizar oficinas e demais ações relevantes. (p.24)

Com base nos itens destacados do PDI, o curso busca seguir tais objetivos e ações, ressaltado a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão e a integração da Universidade com a Educação Básica através da formação inicial e continuada.

2.2.POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Universidade foi instituída pelo Decreto-Lei n° 750, de 8 de agosto de 1969, como fundação de direito público. Em 2005, foi credenciada para ofertar cursos na modalidade de educação a distância por meio da Portaria MEC no 4.420, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 4 de janeiro de 2005.

No início da instalação da Educação a Distância, conforme informações disponibilizadas pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPel (extinto), a IES possuía 42 (quarenta e dois) polos de apoio presencial, localizados, em sua maioria, em municípios do estado do Rio Grande do Sul, e também em municípios do Paraná e de Santa Catarina. Conforme consta no sistema e-MEC, eram ofertados 6 (seis) cursos de graduação, licenciatura, na modalidade de educação a distância, todos em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a gestão centralizada no CEAD, que era então estruturado como unidade acadêmica para atender os cursos e os polos.

Essa gestão surgiu a partir, em âmbito federal, dos programas que passaram a ofertar regularmente cursos de educação a distância. Em 2005, surgiu a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e, em 2007, o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-TEC Brasil).

O primeiro é um programa direcionado para a oferta de cursos de nível superior e o segundo, para a formação profissional de egressos do ensino médio de forma inicial e continuada, assim como da educação de jovens e adultos.

São programas que introduzem a educação a distância em todas as universidades federais e em todas as instituições federais de educação, ciência e tecnologia (IFs). Com base nesses pressupostos é que surge a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Trata-se de um sistema criado pelo Ministério da Educação (MEC), o qual é integrado por Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). O objetivo da UAB é oferecer à

população com dificuldade de acesso às universidades por meio da utilização da metodologia da Educação a Distância.

A UAB foi instituída pelo Decreto n.o 5.800, de 09 de junho de 2006, cujo artigo primeiro apresenta os objetivos propostos pelo Sistema:

Art. 1o Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I. - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II. - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III.- oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;

IV - ampliar o acesso à educação superior pública;

V. - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;

VI.- estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e

VII. - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006).

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - Grau Licenciatura está vinculado a UAB. Conforme seu projeto pedagógico, o curso está estruturado em três áreas: Estudos de Cultura/ Literatura e de Aquisição da Língua Espanhola, Estudos de Educação Presencial e a Distância, Estudos Individuais, colaborativos e Formativos,

distribuídas em oito semestres. Suas atividades acadêmicas iniciaram em 2009 e atenderam 17 polos no Rio Grande do Sul e um 1 Polo no Paraná. A Licenciatura em Letras Epanhol EAD - Grau Licenciatura, modalidade a distância, ofertada pelo UFPEL/CEAD, foi proposta pela comissão especial multicampi, designada pela Portaria no 1750, de 28 de novembro de 2011.

Em 2016, por política de gestão da universidade, todos os cursos na modalidade a distância foram distribuídos para unidades afins (processo realizado pelas comissões instituídas na portaria 295/2014), assim como seus professores (conforme portaria 1.594/2014), sendo o então Centro de Educação Aberta e a Distância extinto (conforme portaria 294/2014). O curso de Licenciatura em Letras Espanhol EaD: grau Licenciatura passou a integrar o Centro de Letras e Comunicação.

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura tem como princípio a articulação de suas atividades de ensino às atividades de pesquisa e de extensão, em consonância com o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, que apregoa a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que define como finalidade da educação superior "incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive". A indissociabilidade entre as três atividades acadêmicas é endossada também pela legislação pertinente do Conselho Nacional de Educação e pelas normas exaradas pela Pró-Reitoria de Graduação da UFPel, entre as quais o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel, aprovado pelo COCEPE através da Resolução no 14 de 28 de outubro de 2010. Além disso, essa indissociabilidade consta textualmente tanto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Entende-se a relação dessa tríade como uma via de mão dupla: o ensino e a pesquisa constituem as bases para as ações de extensão, e os resultados dessas ações,

por sua vez, podem auxiliar na tomada de decisões sobre o direcionamento do ensino e da pesquisa (COSTA; ALMEIDA; FREITAS, 2010). Com essa articulação, visa-se a uma formação científica, didático-pedagógica, sociocultural, sociopolítica e cidadã de profissionais orientados para as necessidades de sua comunidade e fomentadores de soluções acadêmicas e práticas pedagógicas direcionadas às necessidades específicas das diferentes realidades socioculturais.

Nesse sentido, também, existe no CLC uma forte integração entre os cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu.* Tal integração ocorre de diversas formas:

1) Atuação de todos os professores do Mestrado e Doutorado também na graduação.

2) Inclusão de acadêmicos da graduação nas linhas de pesquisa desenvolvidas na pós-graduação.

3) Participação de professores pesquisadores da graduação em grupos de pesquisa do CNPq liderados por professores do Mestrado e Doutorado.

4) Organização de eventos científicos em parceria entre a graduação e a pós- graduação.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura é composto pelo seu Coordenador, Presidente, pelo seu Coordenador-adjunto e/ou pelo Coordenador de Tutoria, representantes discentes, professores. Conforme normatiza a Resolução no 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como a Resolução n° 06 de 18 de abril de 2013 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPel, o NDE do Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol EAD constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, bem como no processo de sua implantação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui caráter consultivo e propositivo. Sua operacionalização se dá de modo integrado aos demais Cursos de Licenciatura em

EAD, de modo a preservar a unidade da concepção dos cursos sem, com isso, desconsiderar as especificidades de cada um. Conforme a Resolução 01/2010 da UFPel, o NDE do Curso é constituído por pelo menos 5 professores do Curso, sendo o coordenador de Colegiado de Curso seu presidente. Cabe a esse grupo de docentes diagnosticar, criar, revisar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando sugestões e estudos ao Colegiado do Curso, a quem compete avaliar e implementar as alterações. O NDE, assim como o Colegiado, reúne-se, minimamente, uma vez ao semestre.

É importante frisar que este PPC foi elaborado em consonância com as políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPel vigente (2023-2026) e no Projeto Pedagógico Institucional (2022-2036). A principal articulação do PPC com as políticas da UFPel diz respeito a assegurar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo o equilíbrio entre os diferentes pilares da universidade pública e buscando contribuir com o desenvolvimento regional.

Para isso, as práticas de ensino contemplam a união entre teoria e prática, o fomento à reflexão crítica e a criação de ações transformadoras. Com vistas à promoção de condições de trabalho aos docentes e de estudo aos discentes, o Curso conta com programas de monitoria sejam elas voluntárias e ou remunerada, com a atuação das Câmaras de Ensino do CLC, com projetos regulares de ensino promovidos por docentes do Curso, dentre outras ações.

O PDI da UFPel também institui o objetivo de consolidar políticas para a educação a distância e, portanto, a consolidação desta modalidade. Nesse sentido, a maioria das disciplinas do Curso de Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura são todas compostas por créditos. Nessa modalidade, é possível ofertar algumas atividades para o ensino presencial. Dessa forma, são oportunizadas novas possibilidades de uso de mídias e outras tecnologias da educação, objetivo também previsto pela UFPel em seu PDI.

Em relação à pesquisa, os estudantes são estimulados à iniciação científica nas disciplinas e em projetos de pesquisa liderados pelos docentes do Curso, conduzidos nas mais diversas áreas do campo da Linguística, Letras e jornadas públicas. A existência de programas de pós-graduação, stricto sensu, no CLC, contribui para a integração entre cursos de mestrado e doutorado e com a produção coletiva do conhecimento, sem contar também a atuação da Câmara de Pesquisa do CLC.

No que concerne à extensão, o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura proporciona a relação direta entre ensino, pesquisa e extensão e fortalece a participação da universidade no desenvolvimento regional.

O PPI da UFPel assume que "os cursos de graduação devem ter como objetivo geral a formação de profissionais com competências e habilidades que lhes possibilite a inserção no mundo do trabalho, de maneira a melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro, do ponto de vista do conteúdo, sem descurar de seu desenvolvimento do ponto de vista social e humanístico". As práticas pensadas para articulação entre ensino, pesquisa e extensão no Curso de Letras vão ao encontro desta função prevista.

Como política do Curso, é importante ressaltar que este segue a Resolução CNE/ n. 1, de 17 de junho de 2004, que diz respeito às Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Assim, questões relativas à história e à cultura afro-brasileira são inseridas direta e indiretamente em alguns componentes curriculares presentes no PPC do Curso de Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura. As relações étnico-raciais são inter-relacionadas com diversas outras temáticas da área básica e da área profissionalizante por entender que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais; logo, se torna imprescindível na formação de um licenciado em Letras. Dentre os componentes curriculares que tratam direta e indiretamente das questões étnico-raciais, destacam-se as disciplinas de Cultura e Civilização Hispânica,

Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação e a disciplina optativa Literatura e Racismo.

No que concerne aos **Direitos Humanos**, e de acordo com a Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012 e a Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, o curso cumpre sua obrigação de abordar temáticas relacionadas ao Direito à Diversidade, à Superação do Racismo e à Defesa da Inclusão Social e Racial. Salientamos que, de acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito social. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96) e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de 9/01/01) traduzem esta definição jurídica em desdobramentos específicos nacionais e legislações complementares. Assim, a Lei 10.639 de 2003, com suas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana e suas respectivas formas de regulamentação (resolução CNE/CP 01/2004 e parecer CNE/CP 03/2004) vinculam-se à garantia do direito à educação. Desde então, os governos federal, estaduais e municipais têm desenvolvido programas e ações direcionados à sustentação de políticas de direito e de reforço às questões raciais em uma perspectiva mais ampla e inclusiva com vistas a uma formação que vise à superação do racismo e que o direito à diversidade étnico-racial seja garantido nas escolas, nos currículos, nos projetos político-pedagógicos, na formação de professores, nas políticas educacionais, etc.

O Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura assume o compromisso de que o currículo, através do ensino, da pesquisa e da extensão, contempla reflexões sobre tais questões e atenda ao direito à diversidade, à necessidade de superação do racismo e de inclusão de afrodescendentes, indígenas e outras minorias na Universidade Federal de Pelotas e na sociedade. Essa postura consolida-se não somente pelo dever de cumprimento das exigências legais, mas, sobretudo, pela observância de princípios que se fundam na atuação ética do profissional de Letras.

Assim, a condução do processo de formação de professores tem como responsabilidade promover o respeito às diferenças étnicas, econômicas, religiosas, de gênero, de orientação sexual, entre outras, bem como às pessoas com deficiência,

atuando, desse modo, na formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade justa para todos.

O profissional de Letras requer uma formação que contemple a instrumentalização para a compreensão e a prática da crítica sócio-político-cultural para lidar com a diversidade discursiva, buscando, assim, seu espaço no enunciado da história. Diante disso, no que diz respeito à aprendizagem desde o ponto de vista das possibilidades de relações entre diferentes áreas e campos do conhecimento envolvidos, destaca-se a questão da transversalidade.

Nesse sentido, este Projeto Pedagógico incorpora questões relativas às concepções de cultura e às relações assimétricas de gênero, raça e etnia, de forma transversal, já que estas formam parte da representação cultural e simbólica dos povos estudados. A sociedade, de forma geral e nos contextos relativos às diferentes culturas, é historicamente caracterizada pela diversidade e pluralidade, constituídas a partir dos movimentos migratórios. Evidenciar esse caleidoscópio constitui-se numa forma de investimento da valorização da riqueza e do patrimônio étno-cultural que permeia as línguas e as culturas estudadas no Curso.

Para tanto, incorporam-se ao currículo disciplinas que buscam dar conta desse viés, seja enquanto conteúdo específico, seja pela natureza dos estudos sobre a linguagem, que têm na variação e na complexidade das línguas e de suas respectivas produções literárias os elementos para compreender a própria transformação das sociedades.

Dentre as atividades de extensão, vários projetos do Centro de Letras e Comunicação propõem atuação em escolas públicas e junto à população de baixa renda no município de Pelotas e região. Na pesquisa, há projetos que desenvolvem estudos sobre literatura, relações étnico-raciais e questões de gênero, os quais podem ser verificados na relação de projetos de pesquisa.

A noção de interculturalidade que perpassa o currículo do Curso é reforçada pela proximidade que a Universidade Federal de Pelotas tem da fronteira com o Uruguai e pela oferta no Centro de Letras e Comunicação dos cursos de licenciatura e extensão em diferentes línguas, a saber: espanhol, francês, inglês e alemão.

É compromisso da UFPel formar cidadãos responsáveis e altamente qualificados para atender, com dignidade e competência, os diferentes setores da atividade humana; oferecer uma educação superior e continuada, visando educar para a cidadania, a participação na comunidade, a visão holística, o desenvolvimento sustentável, a consolidação dos direitos humanos, a democracia e a paz; criar e disseminar o conhecimento, contribuindo assim para a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico da região e do país; contribuir para o entendimento, interpretação, preservação, promoção e disseminação da cultura regional, nacional e internacional dentro de um contexto de pluralismo e diversidade; proteger e destacar os valores da sociedade com formação de jovens baseada em valores democráticos e humanísticos.

Destaca-se, ainda, na sua concepção, que o currículo que se desenha neste PPC faz repercutir a ideia de que a cidadania é construída por meio de uma postura reflexiva e comprometida com a mudança social e com a melhoria da vida de todos na sociedade.

Ainda, tratando da Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, resta tecer alguns comentários acerca das políticas de **Educação Ambiental (Lei n° 9795/1999 e Decreto n° 4.281/2002).** É necessário mencionar que o cumprimento da legislação referente às políticas de educação ambiental desenvolve-se, no Curso de Letras, de maneira transversal às atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme Art. 10. da Lei nº 9795/1999: o qual atesta que a "educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal", não devendo ser implantada como disciplina específica. A disciplina de Cultura e Civilização Hispânica enfocará, de forma mais concentrada, aspectos julgados fundamentais sobre a temática ambiental, assim como outros temas.

No que diz respeito à inclusão de pessoas com deficiência, o curso também segue a Lei n. 13.146/2015, de 6 de julho de 2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei n. 10.098, de 19 de

dezembro de 2000 - Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Sabendo que a educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional, o curso também apresenta como política a educação inclusiva, seja buscando prepara seus docentes para o atendimento correto dos acadêmicos que apresentem alguma necessidade específica, seja contemplando a temática de maneira geral em seu currículo.

Por fim, o Curso também atua em conformidade com a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002 e Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, inserindo o ensino de **Libras** no seu currículo, e as políticas relacionadas à **gênero**, **diversidade sexual e religiosa**, perpassando temáticas ao longo do currículo e seguindo as orientações da resolução CNE/CP n. 4 de 29 de maio de 2024.

2.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

A proposta do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura foi fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) e também foi amparada pela Resolução CNE/CP 02/2015, de 1 de julho de 2015, que normatiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica em nível superior, a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, apresentam, no Art. 12, a organização das licenciaturas em núcleos (estudos gerais e das áreas específicas; estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional; estudos integradores para enriquecimento curricular), que podem ser constituídos de acordo com a tipicidade de cada instituição. O projeto pedagógico também está alinhado com as normas da UFPEL.

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, foi adaptada de modo a atender a uma demanda específica: a de acadêmicos em exercício.

O currículo do Curso é entendido, não unicamente pelo elenco de componentes curriculares e conjunto dos programas das mesmas, mas por suas orientações conceituais e metodológicas e **interdisciplinares**. O curso está organizado de forma a oferecer aos seus acadêmicos uma sólida compreensão dos conhecimentos/conteúdos específicos da área de Letras, dos conceitos e conteúdos que fazem parte da formação pedagógica, e articula, também, sua compreensão de conteúdos afins como parte integrante da formação do licenciado.

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura é conduzido pelo princípio educativo que relaciona a teoria e a prática e foca também no planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas. Nesse sentido, é importante considerar as necessidades de aprendizagem, o perfil cultural e a bagagem dos acadêmicos, dentro da perspectiva de que o estudante é parte constituinte da construção do conhecimento.

Sobre a questão dos recursos tecnológicos (vídeos, áudio, jogos, internet, chat, e-mail, software, ...), como ferramentas na formação do professor, o curso não se limita aos componentes curriculares que usam tecnologias. A ideia é que esses meios sejam utilizados em diferentes componentes curriculares de modo a possibilitar sua exploração como recursos alternativos para o ensino e para a pesquisa em Letras, onde muitas dessas ferramentas fazem parte da EaD.

Conscientes de que a **Licenciatura é um curso profissionalizante**, optou-se por buscar a formação de um professor crítico e seguro, com o conhecimento (científico e didático-pedagógico) elaborado, na sua maior parte, por si próprio, considerando a realidade escolar. Nesse sentido, o curso oportuniza o desenvolvimento de variadas ações nas quais os acadêmicos estarão em exercício do magistério sob orientação de

professores da UFPEL e professores bolsistas formadores conforme orientações da UAB/CAPES e, ainda, seguindo as orientações do MEC para os Cursos de Licenciatura.

O currículo do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura compreende as três dimensões formativas, conforme previsto no Artigo 124 do Regulamento do Ensino de Graduação:

– **Formação Específica**

• Atividades Científicas Acadêmicas (ACA),

• Estágio Obrigatório (EO),

• Prática como Componente Curricular (PCC),

– **Formação Complementar**

• Estudos Integradores (EI);

– Formação em Extensão

• Compreende a curricularização das atividades extensionistas para integralização da carga horária obrigatória, conforme legislação vigente.

A distribuição das componentes curriculares do Curso constitui um grupo de atividades destinadas à formação do profissional nas áreas de Letras - Espanhol e educação e correspondem tanto às componentes curriculares básicas, quanto às profissionais.

A seguir são explicitadas as três dimensões do currículo.

a) Formação Específica

a.1) Atividades Científicas Acadêmicas (ACA)

As atividades e componentes curriculares do eixo de Atividades Científicas Acadêmicas (ACA) são aquelas destinadas à formação do profissional nas áreas de Letras - Espanhol e das áreas afins, bem como as da Educação, e correspondem tanto às componentes curriculares básicas, quanto às profissionais. Essas estão distribuídas em

dois grupos de componentes curriculares: Conjunto de componentes curriculares formadoras e Conjunto das componentes curriculares pedagógicas.

i. Conjunto de componentes curriculares formadoras

Nestas componentes curriculares, o acadêmico adquire domínio de conteúdos da área de Letras - Espanhol, tanto do ponto de vista elementar como do ponto de vista avançado. Entendemos que essas componentes curriculares são importantes para que os acadêmicos (re)construam seus conhecimentos de Letras - Espanhol em Nível Básico de Ensino, enquanto recebem orientações metodológicas de como trabalhar com esses mesmos conteúdos com seus acadêmicos. Os conteúdos avançados fornecem uma visão da importância da Língua Espanhola. É nas componentes curriculares avançadas que o acadêmico desenvolve a capacidade de perceber os elos existentes entre os vários temas das letras e entre estes e as demais áreas. As habilidades e competências adquiridas ao longo da formação, aliados a postura crítica, fazem do licenciado em Letras - Espanhol um profissional capaz de ocupar posições no Mundo de trabalho e também fora do ambiente acadêmico.

ii. Conjunto das componentes curriculares pedagógicas

Este conjunto se refere às questões relacionadas diretamente ao processo de ensino e aprendizagem incluindo: concepções de currículo e desenvolvimento curricular; questões de natureza didática; procedimentos de avaliação; organização dos conteúdos em sala de aula; teorias de cognição e suas relações com a sala de aula. Nessas componentes curriculares os acadêmicos resgatam suas próprias experiências com a estrutura e o funcionamento das escolas, identificam os canais que, como professores, poderão recorrer para implementação de mudanças nas práticas de ensino vigentes nas escolas.

a.2) Estágio Obrigatório

O Estágio Obrigatório (EO) é entendido como o tempo destinado a exercícios de ação-reflexão-ação sobre a prática da docência enquanto práxis social, é o tempo de aprendizagem da prática docente. Ele deve se constituir no polo articulador das relações entre os elementos teóricos (conteúdos/conhecimentos) desenvolvidos durante o Curso e às análises e ações desenvolvidas junto às escolas. Deve favorecer possíveis encaminhamentos de alternativas para a sala de aula por meio de discussões e de instrumentos teóricos que possibilitem conflitos e evidenciem a necessidade de constantes revisões de ideias, de concepções, de práticas e de atitudes. Deve, também, oportunizar a fundamentação e sustentação de propostas pedagógicas que rompam com o ensino transmissivo centrado, apenas, no professor. O exercício da docência e sua compreensão de aprendizagem deverão ser problematizados na formação do futuro professor. Este é um momento de formação profissional, seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa no ambiente escolar, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado, seja na reflexão e avaliação de sua prática.

Pretendemos desenvolver um novo modelo de formação, onde o professor é capaz de tomar decisões, refletir sobre sua prática e ser criativo na ação pedagógica, reconhecendo a realidade em que se insere a escola. Mais do que isto, avançar sobre a visão de que a prática escolar é um espaço de aplicação dos conhecimentos adquiridos, confirmando uma visão de que a ação prática é geradora de conhecimentos.

O Estágio Obrigatório inicia no sexto semestre e termina no oitavo semestre, atendendo, assim, à legislação vigente sobre o assunto, que determina ser o estágio obrigatório uma atividade curricular que deve ser iniciada na segunda metade do curso.

Em se tratando de acadêmicos que já trabalham como professores, esse estágio tem o papel de evidenciar e resgatar as aprendizagens obtidas durante todo o curso. É o momento também propício à implementação de novas ações pedagógicas como resultado dos processos de reflexão, avaliação e tomada de novas posturas pedagógicas à luz dos processos em que esteve envolvido no Curso.

a.3) Práticas como Componente Curricular (PCC)

Segundo Projeto Pedagógico Institucional (PDI), as licenciaturas serão guiadas pelos princípios gerais: “Sólida formação teórica, com a prática integrada, como instância fundamental na formação do professor; Leitura e produção escrita, como habilidades indispensáveis na formação cognitiva do futuro professor; Trabalho pedagógico como foco formativo; Ampla formação cultural; Interdisciplinaridade; Flexibilidade; Formação de um professor/pesquisador; Desenvolvimento da autonomia no futuro professor; e Compromisso social”. Esses princípios constituem as dimensões que são contempladas a formação dos licenciados do Curso, nas componentes curriculares específicas e nas Prática como Componente Curricular (PCC).

O Projeto Pedagógico do Curso evidencia que a (PCC) é uma atividade de ensino presente na legislação brasileira desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP no1, 2002), confirmando a necessidade de articular a dimensão prática da docência ao longo da composição curricular do Curso.

No Curso de Licenciatura em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatua as atividades **Práticas como Componente Curricular (PCC)** tem como objetivo proporcionar a integração entre as atividades do conjunto de componentes curriculares formadoras, do conjunto das componentes curriculares pedagógicas, concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre ação-reflexão-ação, na busca por significar e ressignificar a docência, a gestão, a administração e a resolução de situações próprias do ambiente escolar e de seu entorno social.

A competência do professor de Letras - Espanhol não é construída apenas pelo conhecimento do assunto; faz-se necessário um aprendizado sobre as relações entre "o ensinar-aprender", e, sobretudo, nos modos de ser professor e de exercer a docência.

Neste conjunto, o acadêmico reflete sobre os conteúdos a serem ensinados nos Níveis Fundamental e Médio de Ensino, conhece a realidade escolar e seu entorno; é

posto em contato com pesquisas na área de Letras, que tratam das dificuldades e obstáculos inerentes ao aprendizado de certos conteúdos elementares; analisa e sugere novos conteúdos e novos enfoques para os programas das escolas; discute o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramenta para a aprendizagem, elaborando atividades de ensino nestes ambientes.

As componentes curriculares de PCC iniciam no primeiro semestre e permeiam todo o curso.

b) Formação Complementar

b.1) Estudos Integradores

Esse eixo atende às sugestões das Diretrizes Curriculares para a flexibilização do currículo, objetivando contemplar os interesses de cada acadêmico e as especificidades de cada região. Essa visão mais ampla de currículo compreende todas as situações em que se promove a aprendizagem. Os Estudos Integradores têm o objetivo de proporcionarem, aos acadêmicos, uma participação mais ampla em atividades de ensino, de extensão e de pesquisa, desenvolvendo, dessa maneira, um profissional responsável e competente, fazendo com que o professor em formação participe da melhoria da qualidade de ensino de sua região.

c) Formação em Extensão

Conforme destacado no Guia de Integralização da Extensão UFPEL (2019, pág. 8), a extensão é uma dimensão relevante da atuação universitária, integrada a uma nova concepção de Universidade Pública e de seu projeto político-institucional:

O texto da Política Nacional de Extensão Universitária (2012) reafirma a extensão universitária “como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”.

A Resolução CNE/CES no 7 de 18 de dezembro de 2018 corrobora com a Política Nacional de Extensão Universitária e institucionaliza as Diretrizes da Extensão:

Art. 5 Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A forma de Integralização da Extensão está descrita no item 3.8 deste PPC, atendendo a Resolução COCEPE 30/2022 e a Resolução do COCEPE 29/2018, que dispõe sobre o Regulamento de Ensino de Graduação.

A Formação Específica, a Formação Complementar e a Formação em Extensão devem estar devidamente inter-relacionadas para que o acadêmico desenvolva uma visão integrada delas, tanto nas que são concernentes à sua formação básica em Letras - Espanhol, quanto àquelas mais aplicadas ou pertinentes à área pedagógica. Os conteúdos constituintes dessas atividades, de forma articulada, contribuem para a

formação do educador na área de Letras - Espanhol. Os acadêmicos terão oportunidades de se envolverem em práticas pedagógicas durante todo o curso e o conhecimento pedagógico dos conteúdos também será tematizado em muitas das componentes curriculares da Formação Específica.

Assumir uma atitude interdisciplinar proporcionará um movimento em benefício do processo de ensinar e aprender, ressignificando a prática pedagógica. Considerando os problemas sociais, econômicos e ambientais que nos assolam, é essencial desejarmos um ensino, mais humano, que parta da integração e oriente melhor os educandos a se reconhecerem como agentes ativos e culturais ao usufruírem os conhecimentos intermediados pela escola, tornando-se um profissional e, principalmente, cidadão.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM) estabelecem como eixos norteadores da construção do currículo a interdisciplinaridade e a contextualização. Também os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam para o ensino em espiral e para o uso de novas tecnologias. Para trabalhar na perspectiva preconizada pelas DCNEM, pelos PCN e pela Proposta Curricular do Curso é necessário que o professor tenha noções do que seja o trabalho interdisciplinar. Para isso é necessário que durante sua formação o acadêmico enfrente e desenvolva situações que contemplem esse contexto.

2.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

As mudanças tecnológicas e estruturais que ocorreram principalmente nas últimas décadas influenciaram decisivamente o perfil dos profissionais de todas as áreas de atividade. Na área da educação, o professor tem como objetivo promover as potencialidades humanas para formação dos acadêmicos, de acordo com as exigências do mundo contemporâneo e com os valores da sociedade.

Uma transformação da educação em seus vários níveis necessita de uma reorientação na formação dos profissionais que irão atender as demandas da sociedade. O profissional deve estar preparado para trabalhar numa sociedade em constantes mudanças. Assim, a formação dos profissionais deve ser sólida e complexa, de forma a fornecer condições para uma ação reflexiva, para uma autonomia do aprender e do se adaptar. O novo cenário profissional contempla aqueles que exibem em seu perfil, além do forte embasamento teórico e pedagógico, capacidade de organização, de trabalhar em equipe, de planejamento, de iniciativa, de criatividade, de capacidade de pesquisa e de adaptabilidade.

Conhecimentos adequados sobre relações humanas, sobre a estrutura escolar, sobre as tecnologias e sobre o desenvolvimento da sociedade são hoje exigidos dos profissionais egressos de um curso de licenciatura. Outro aspecto a ser destacado neste novo perfil profissional é a capacidade de adaptação rápida em diferentes funções, praticadas em ambientes altamente competitivos. Para atender a estas novas solicitações, novos desafios foram impostos às instituições formadoras de profissionais.

A velocidade das mudanças tecnológicas tem exigido estruturas curriculares mais flexíveis, que permitam alterações no conteúdo sempre que necessárias para manter a competitividade do profissional egresso. O desafio de construir um novo Curso/Universidade passa, também e principalmente, pelo compromisso de se pensar sobre as mudanças tecnológicas, a visão de ciência e de sociedade.

As diretrizes curriculares propostas pelo Ministério da Educação para os cursos de Licenciaturas preveem o desenvolvimento de suas atividades referenciadas num Projeto Pedagógico que deverá se nortear para a construção do conhecimento, respaldando-se na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com a missão das Instituições de Ensino Superior no atendimento às demandas da sociedade. As reformas necessárias ao atual currículo do Curso sustentam os objetivos propostos, em consonância com os princípios básicos da UFPEL,

amplamente assumidos no discurso universitário contemporâneo e que se constituem no atual Projeto Pedagógico da Universidade.

Inserido nesta problematização, o campo dos conhecimentos da área de Letras - Espanhol, vem se mostrando desafiador, se considerarmos as dificuldades no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, ainda mais com carga horária considerada baixa no sistema escolar.

Seguramente, pode-se afirmar que apenas investir na educação básica não garante o sucesso desse ensino; para que isto ocorra, é preciso um projeto adequado à realidade atual de ensino nas escolas públicas.

No que diz respeito ao Curso Graduação em Letras Espanhol EAD - grau licenciatura, este vem desempenhando um papel muito importante no Estado do Rio Grande do Sul, pois nos seus quase dezesseis anos de existência, levou o ensino superior, gratuito e de qualidade a centenas de estudantes, que não teriam condições financeiras, e nem de tempo, para se deslocarem e estudar, buscando a formação acadêmica nos grandes centros universitários, pois estes, muitas vezes, ficam distantes de seus municípios.

Hoje, muitos professores formados pelo Curso atuam como professores nas escolas a nível de educação básica e superior, espalhadas por todas as cidades onde já tivemos a oferta de nosso Curso.

2.5. OBJETIVOS DO CURSO

Gerais

O Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura visa, ao longo dos seus quatro anos de formação e através do ensino, da pesquisa e da extensão, capacitar seus acadêmicos para o desenvolvimento dos estudos linguísticos

e literários, bem como da metodologia relacionada com o ensino de línguas e literaturas com experiência em EAD, preparando e desenvolvendo profissionais para funções do magistério na educação básica em suas etapas – ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (DFNCP).

Específicos

Promover a formação de profissionais com consciência crítica da realidade, sólidos conhecimentos científicos, metodológicos e tecnológicos (conhecimentos Língua Espanhola e de ensino de Espanhol, conhecimentos básicos de Língua Portuguesa, conhecimentos didático-pedagógicos dirigidos ao trabalho do professor, conhecimentos gerais complementares necessários ao exercício do magistério e conhecimento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs) capazes de:

- Capacitar o acadêmico para que possa lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos.
- Conscientizar o acadêmico acerca da sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do professor de língua(s) e de literatura(s).
- Possibilitar ao acadêmico o domínio estrutural e funcional da língua estudada, nas suas manifestações orais e escritas, em termos de recepção e produção de textos.
- Conscientizar o acadêmico da existência de variedades linguísticas e culturais do idioma.
- Despertar a consciência sobre a inter-relação entre os fatos histórico-sociais, socioculturais e as manifestações literárias, ampliando assim sua visão de mundo.
- Estimular a reflexão teórica sobre as diferentes concepções de linguagem e os seus usos, bem como sobre a literatura enquanto forma de expressão cultural, artística e ideológica.
- Propiciar o uso de novas tecnologias relacionadas ao ensino.

- Fazer com que o acadêmico assuma sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.
- Motivar o acadêmico a participar de projetos que articulem ensino, pesquisa e extensão.
- Motivarem seus acadêmicos na utilização das TICs como ferramentas auxiliadoras no processo de ensino e aprendizagem e como ferramentas de comunicação.

2.6. PERFIL DO EGRESSO

A universidade, no que diz respeito às suas atribuições maiores que são a educação e a produção de conhecimento socialmente válido, tem o compromisso de formar cidadãos que sejam capazes de satisfazer as exigências do Mundo de trabalho, embasada nos princípios da pertinência social e da excelência. Os profissionais que se preparam em uma universidade devem estar, em primeiro lugar, comprometidos com a ética, com vistas à construção e à manutenção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.

O profissional oriundo do Curso de Letras desta Universidade, seguindo as diretrizes acima especificadas, precisa estar consciente de sua responsabilidade no processo de educação para a cidadania. Além disso, pela complexidade de seu objeto de estudo e de trabalho e pelas peculiaridades de sua missão educativa, deverá assumir uma formação contínua, autônoma e permanente.

Ainda de uma forma mais geral, o egresso do Curso de Licenciatura em Letras tenham um repertório de conhecimentos e de habilidades compostas pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultando do projeto pedagógico e do projeto formativo vivenciado, cuja consolidação se efetivará com sua atuação profissional

no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. Isso implica em reflexão sobre a postura dos professores formadores, das práticas pedagógicas no ensino, bem como planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de políticas, projetos e programas educacionais sendo as práticas inclusivas um compromisso dos cursos de formação inicial e continuada de professores da UFPEL.

Sob a perspectiva da língua e da linguagem, o profissional oriundo do Curso de Letras deve reconhecer as especificidades da linguagem e refletir teoricamente sobre as particularidades que a compõem. Deve dominar o uso da língua estudada, na modalidade culta, em manifestações orais e escritas e reconhecer suas variações da linguagem, às variedades regionais e sociais da língua, compreendendo as funções sociais e políticas do estudo e do ensino, vinculadas às Políticas Públicas e às Políticas Linguísticas que se operam nacionalmente, regionalmente e transnacionalmente. Deve empenhar-se no combate a todo e qualquer preconceito, entre eles o preconceito linguístico, que constrange a livre expressão e a atuação social, tanto na aprendizagem quanto no ensino da língua padrão. Ainda, cabe salientar, não menos importante, que o curso oportuniza, entre as disciplinas de língua espanhola, como proposta pedagógica, às discussões e reflexões acerca da temática "Histórica e Cultura Afro - Brasileira e Indígena", atendendo, de tal forma, a obrigatoriedade conforme legislação vigente.

2.7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Competências

Juntam-se habilidades, desenvolvem-se conhecimentos, cumprem-se tarefas, desempenham-se funções, para que o campo de atuação do licenciado seja a

Educação Básica e todas as outras supracitadas. Enumeram-se competências e habilidades que se esperam ver ampliadas e reconhecidas no Licenciado em Letras:

a) Compreensão da língua como produto e instrumento dos processos interlocutivos que se dão no interior de espaços sociais, que apresenta heterogeneidade sistemática e uma gramática variável, capaz de explicar os diferentes aspectos fonológicos, morfológicos e sistemáticos, observados nas variedades cultas e populares;

b) compreensão dos aspectos harmônicos e conflitivos dos diferentes contatos linguísticos e culturais, seja dentro de uma mesma língua e/ou variedade linguística, seja entre diferentes línguas e variedades;

c) compreensão das obras literárias como elementos que, longe de serem apenas objetos de erudição, possibilitam, através dos tempos, a reflexão sobre as identidades culturais, a evolução das formas do saber e das sensibilidades, e a expressão individual dos estilos;

d) domínio dos princípios técnico-metodológicos de ensino de línguas e literatura, que fundamentam atividades levadas à sala de aula, formas de avaliação e planejamento de curso;

e) domínio dos aspectos metalinguísticos relativos à língua e à literatura;

f)conscientização de que a formação global e crítica deve ser um processo continuado e autônomo.

g)Entender as dinâmicas da comunidade regional e local em que se encontra inserido;

h)Compreender a função dos movimentos sociais na construção da cidadania;

i) Ter conhecimento de como realizar um trabalho científico na área de Letras.

Habilidades

Inter-relacionando com essas competências, pode-se pensar nestas habilidades:

a. Ser capazes de analisar e utilizar de forma reflexiva e crítica de materiais didáticos e paradidáticos;

b. Ser capazes de utilizar multimeios como recursos didáticos;

c. Ser capazes de executar planos de ação interdisciplinares para resolver problemas ainda não enfrentados.

d. Ser capazes de desenvolver pesquisa nas áreas de letras, linguística e literatura, no âmbito dos diversos níveis de ensino e outros contextos;

e. e) Ser capazes de refletir acerca das políticas educacionais vigentes no país;

f. f) Ser capazes de aplicar teorias linguísticas à análise dos diversos níveis da língua portuguesa;

g. Ser capazes realizar leitura crítica e avaliação de dados sociais, políticos e econômicos envolvendo políticas públicas, por meio de análises, relatórios e pareceres;

h. Ser capazes de escrever e expressar-se corretamente, para o bom desempenho de sua atividade profissional;

i. Ser capazes de analisar obras representativas da literatura em língua portuguesa e estabelecimento de relações extra textuais com outros códigos e discursos, tendo em vista que estudos literários e linguísticos são indissociáveis e que a língua representa a dimensão histórica e ideológica da literatura, o código comum a todos os escritores de uma época, um horizonte delimitador do fazer literário;

j. ser capaz de atuar na gestão escolar.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com o Art. 124 do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel

(Resolução COCEPE 29/2018), a estrutura curricular abrange as três dimensões formativas (formação específica, formação complementar e formação de extensão) para a integralização curricular, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciaturas e demais documentos legais.

Salienta-se que cada crédito (CR) indicado neste projeto pedagógico está sendo contabilizado como 15h. Ou seja, cada hora (relógio) possui 60 min, sendo que o semestre letivo possui 15 semanas, acrescida de uma semana destinada para exames.

Conforme poderá ser observado no **Quadro Síntese**, o Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura apresenta **2205 horas** em disciplinas que contemplam estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares. Isso significa que são propostas disciplinas que trabalham com questões de língua(gem) e literatura, específicas do Curso de Letras, atravessadas e articuladas por questões de formação interdisciplinares, conforme poderá ser observado nos ementários das disciplinas.

Busca-se, desse modo, como dito anteriormente, ofertar disciplinas que trabalhem com conteúdos ou ações envolvendo Direitos Humanos, Diversidade Étnico-Racial, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e formação em Educação Ambiental. Alguns desses temas são tratados em disciplinas específicas, sendo que a maioria dos temas é permeado nas práticas desenvolvidas nas disciplinas, sendo articulado aos outros conteúdos específicos de questões de língua(gem) e literatura. É possível citar, por exemplos, as disciplinas de Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, que abordará a temática dos direitos humanos e questões étnico-raciais, a disciplina de Cultura e Civilização Hispânica, que abordará temas relacionados à educação ambiental e racismo, e a disciplina de Literatura e Racismo, que abordará a questão do racismo e da educação ambiental a partir da ótica literária.

O currículo do Curso também materializa a **dimensão pedagógica**, especificada nos ementários das disciplinas ofertadas que trabalham com esse viés. Essa dimensão pedagógica abrange 17 disciplinas, compreendendo a carga horária total de Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas, EaD Instrumental, Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, Fundamentos da EaD,

Fundamentos Psicológicos da Educação, Metodologia do Ensino e da Pesquisa I, Metodologia do Ensino e da Pesquisa II, Linguística Aplicada I, Linguística Aplicada II e Linguística Aplicada III, além de 02 créditos nas disciplinas de Libras I e 01 crédito em Língua Espanhola I, Língua Espanhola II, Língua Espanhola III, Língua Espanhola IV, Língua Espanhola V e Língua Espanhola VI.

O Curso também dedica um espaço à importância da área de LIBRAS no Centro de Letras e Comunicação. Ainda que a área de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – tenha sido criada no Centro de Letras e Comunicação no ano de 2010, a partir da integração de duas professoras ao quadro permanente do Centro, o primeiro projeto de pesquisa desenvolvido pelo Departamento de Letras na área de educação de surdos e bilinguismo foi criado em 2000. Além disso, já desde 2001, inúmeras ações vêm sendo realizadas para a disseminação da Língua Brasileira de Sinais pelo grupo de professores que atuava no antigo Instituto de Letras e Artes, depois, Faculdade de Letras, entre elas a oferta da disciplina em cursos de extensão e/ou como disciplina optativa. Em 2023, houve o primeiro ingresso do curso de Licenciatura em Letras Libras / Literatura Surda do CLC.

A área de LIBRAS do Centro de Letras e Comunicação, desde sua formação, pauta-se no equilíbrio e incentivo à formação com base nos três pilares elementares da pesquisa, ensino e extensão. Esses princípios são entendidos como essenciais não apenas para o desenvolvimento completo do acadêmico, como também do grupo atuante em sua formação.

O Centro de Letras e Comunicação atende, através da área de LIBRAS, a todos os cursos presenciais e a distância da Universidade Federal de Pelotas, priorizando, neste momento, os acadêmicos dos cursos de licenciatura, para os quais a disciplina é obrigatória.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas que envolvem a formação de professores requerem uma abordagem integrada dos temas que concernem à sociedade em seus diversos aspectos: acessibilidade, respeito à diferença, superação das desigualdades sociais, questões de gênero e etnia e, não por último, “o

desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos" (Art. 5°, inciso I, da Lei nº 9795/1999).

O desenvolvimento dessa compreensão se dará através de atividades específicas no âmbito de disciplinas em que se desenvolvem atividades de conscientização, buscando atender, assim, aos incisos II e III da referida lei: "II - a garantia de democratização das informações ambientais; e III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social".

Aos professores caberá incorporar, em seus Planos de Ensino e nas suas atividades de pesquisa e extensão, aspectos vinculados à Política Nacional de Educação Ambiental, trazendo para o âmbito de suas práticas pedagógicas e científicas a oportunidade de construção de "valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (Art. 1º, da Lei nº 9795/1999).

3.1. ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com o Art. 124 do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel (Resolução COCEPE 29/2018), a estrutura curricular abrange as três dimensões formativas (formação específica, formação complementar e formação de extensão) para a integralização curricular, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciaturas e demais documentos legais. Salienta-se que cada crédito (CR) indicado neste projeto pedagógico está sendo contabilizado como 15h.

A carga horária total do curso está organizada em **3360 horas** distribuídas:

1. Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;

2. Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos;
3. Estudos Integradores;
4. Prática como componente curricular;
5. Atividades Curriculares em Extensão;
6. Estágio supervisionado.

As componentes curriculares do Curso de Graduação em em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, estão distribuídas em: **Formação Específica, e Formação Complementar**.

A **Formação Específica**, com componentes curriculares obrigatórios e optativos, contempla a organização curricular de Estudos de Formação Geral e de Estudos de Aprofundamento e Diversificação das Áreas de Atuação Profissional. Já a **Formação Complementar**, os Estudos Integradores, contemplam a carga horária mínima de **210h**, abrangendo seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e as instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando o aprofundamento e a diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades.

A **Formação Específica** articula-se em dois eixos, A e B, perfazendo **2205 horas**. A estrutura curricular do Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura prevê, como **Eixo A, 840 horas** em *estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares*, correspondentes às seguintes disciplinas:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA EM HORAS
Introdução aos estudos gramaticais e linguísticos	60
Produção da Leitura e da Escrita em LP I	60
Introdução aos Estudos Literários I	60
Língua Espanhola I	60
Educação Brasileira: Organização e políticas públicas	60
EAD Instrumental	60
Linguística Geral I	60
Introdução aos Estudos Literários II	60
Língua Espanhola II	60
Produção da Leitura e da Escrita em LP II	60
Fundamentos Sócio-Histórico- Filosóficos da Educação	60
Fundamentos em EAD	60
Optativa	60
Optativa	60
TOTAL	**840**

Eixo A: estudos de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares.

Há, também, disciplinas cuja carga horária se caracteriza por estudos de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e pedagógicas. A carga horária referente a esse eixo corresponde, descontadas as horas práticas, a **1365 horas**. As disciplinas que compõem o **Eixo (B)** são:

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA EM HORAS
Língua Espanhola III	60
Libras I	60
Linguística Geral II	60
Ling. Aplicada e Ensino de Língua Espanhola I	60
Teoria e Crítica Literária	60
Fundamentos Psicológicos da Educação	60
Língua Espanhola IV	60
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	60
Cultura e Civilização Hispânica	60
Ling. Aplicada e Ensino de Língua Espanhola II	60
Língua Espanhola V	60
Metodologia do Ensino e da Pesquisa I	60
Ling. Aplicada e Ensino de Língua Espanhola III	60
Literaturas de Língua Espanhola I	60
Língua Espanhola VI	60
Metodologia do Ensino e da Pesquisa II	60
Literaturas de Língua Espanhola II	60
Língua Espanhola VII	60
História e Evolução da Língua Espanhola	60
Literaturas de Língua Espanhola III	60
Língua Espanhola VIII	60
Literaturas de Língua Espanhola IV	60
Produção de Material Didático para o Ensino de LE I	15
Produção de Material Didático para o Ensino de LE II	15
Produção de Material Didático para o Ensino de LE III	15
TOTAL	**1365**

Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e pedagógicas.

Conforme os quadros relativos às disciplinas constantes da Formação Específica, há a possibilidade de o estudante escolher **disciplinas optativas,** as quais

correspondem a **120 horas**. Caso o acadêmico venha a cursar carga horária em optativas superior a esta, poderá utilizar para complementar sua carga de Estudos Integradores.

3.1.1 Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC) e seus desdobramentos transcendem a sala de aula da universidade para as realidades do ambiente escolar da Educação Básica e da própria educação escolar, devendo compreender a articulação com os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas ao longo do curso de graduação, conforme expresso na Política institucional para Formação de Professores (Resolução no 25 de 14 de setembro de 2017 do COCEPE).

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura evidencia que a Prática como Componente Curricular (PCC) é uma atividade de ensino presente na legislação brasileira desde as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº1, 2002), confirmando a necessidade de articular a dimensão prática da docência ao longo da composição curricular do Curso. As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, apresentam, no Art. 12., a organização das licenciaturas em núcleos (estudos gerais e das áreas específicas; estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional; Estudos Integradores para enriquecimento curricular), que podem ser constituídos de acordo com a tipicidade de cada instituição.

Com o intuito de atender a essas diretrizes, o PPC regulamenta atividades práticas previstas em algumas das disciplinas obrigatórias do curso, procurando estabelecer uma dinâmica de trabalho ao longo de todo o processo formativo com o intuito de aprofundar os estudos específicos dos campos da Linguística e Literatura,

tanto para a formação específica nessas áreas, quanto em articulação com o seu ensino. Para além das diretrizes e pautado em uma perspectiva interdisciplinar, são consideradas como atividades práticas a leitura, a escrita e a produção de material visando a qualificação individual e dos diversos grupos de trabalho e tendo como horizonte a atuação do profissional da área de Letras. Nesse sentido, a diversidade de disciplinas existentes no Curso se articula a partir das também diversas concepções de linguagem que permitem - tanto ao docente quanto ao discente - interagirem a partir dessas práticas, que podem constituir-se de 1 hora semanal, o equivalente a 1/4 da carga horária semanal, ou a 1 crédito, nas disciplinas com características práticas com 4 créditos. Nas disciplinas de Língua Espanhola, cuja carga horária é de 90h, ou 6 créditos, são computadas 2 horas práticas semanais, o equivalente a 1/3 da carga horária. O currículo do curso conta, igualmente, com três disciplinas eminentemente práticas destinadas à produção de material didáticos para o ensino de língua estrangeira: as disciplinas de Produção de Material Didático para o Ensino de LE I, II e III possuem, respectivamente, 4, 4 e 3 créditos práticos.

No que concerne à distribuição da carga horária da **Prática como Componente Curricular** (PCC), apresenta-se, a seguir, o quadro com as disciplinas nas quais há créditos dedicados às atividades de Prática como Componente Curricular, perfazendo **405 horas**.

COMPONENTE CURRICULAR	HORAS	CRÉDITOS
Língua Espanhola I	30	2
Língua Espanhola II	30	2
Língua Espanhola III	30	2
Língua Espanhola IV	30	2
Produção de Material Didático para o Ensino de LE I	60	4
Língua Espanhola V	30	2
Produção de Material Didático para o Ensino de LE II	60	4

COMPONENTE CURRICULAR	HORAS	CRÉDITOS
Língua Espanhola VI	30	2
Produção de Material Didático para o Ensino de LE III	45	3
Língua Espanhola VII	30	2
Língua Espanhola VIII	30	2
TOTAL	405	27

Distribuição da carga horária das Práticas como Componentes Curriculares.

3.2. TABELA SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

TABELA 1: TABELA SÍNTESE PARA A INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

FORMAÇÃO	Créditos	Horas
A) Formação específica (estudos de formação geral e de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e interdisciplinares)		
Disciplinas obrigatórias	139	2085
Disciplinas optativas	8	120
Estágio curricular obrigatório (210h curriculares de Extensão)	27	405
Prática como Componente Curricular	27	405
Soma	201	3015
B) Formação complementar (ou estudos integradores, para cursos de licenciatura)		
Atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão	14	210
C) Formação em Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os acadêmicos)		
Atividades Curriculares em Extensão (ACE)	9	135
TOTAL	224	3360

3.3. MATRIZ CURRICULAR

QUADRO 3: MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ESPANHOL EAD - GRAU LICENCIATURA
Carga horária total do Curso: 3360h
Carga horária de Formação específica: 3015h Carga horária de Formação complementar: 210h Carga horária de Extensão (exceto as já computadas nas formações anteriores realizadas por todos os acadêmicos): 135h

1º SEMESTRE

Código	Deptº ouU-nidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	Língua espanhola I	6	4	2			90	
NOVO	CLC	Introdução aos estudos gramaticais e linguísticos	4	4				60	
NOVO	CLC	Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I	4	4				60	
NOVO	CLC	Introdução aos estudos Literários I	4	4				60	
NOVO	CLC	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	4	4				60	
NOVO	CLC	EaD Instrumental	4	4				60	
Total			26					390	

2º SEMESTRE

Código	Deptº ouU-nidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	Língua espanhola II	6	4	2			90	Língua Espanhola I
NOVO	CLC	Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa II	4	4				60	
NOVO	CLC	Linguística Geral I	4	4				60	
NOVO	CLC	Introdução aos estudos Literários II	4	4				60	
NOVO	CLC	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	4	4				60	
NOVO	CLC	Fundamentos da EaD	4	4				60	
Total			26					390	

3º SEMESTRE

Código	Deptº ouU-nidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	Língua espanhola III	6	4	2			90	Língua Espanhola II
NOVO	CLC	Libras I	4	4				60	
NOVO	CLC	Linguística Geral II	4	4				60	
NOVO	CLC	Teoria e Crítica Literária	4	4				60	
NOVO	CLC	Fundamentos Psicológicos da Educação	4	4				60	
NOVO	CLC	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola I	4	4				60	
Total			26					390	

4º SEMESTRE

Código	Deptº ouU-nidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	Língua espa-nhola IV	6	4	2			90	Língua Espanhola III
NOVO	CLC	Fonética e Fonologia da Língua Espa-nhola	4	4				60	
NOVO	CLC	Cultura e Civilização Hispânica	4	4				60	
NOVO	CLC	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Es-panhola II	4	4				60	
NOVO	CLC	Produção de Material Didático para o Ensino de LE I	5	1	4			75	
Total			23					345	

5º SEMESTRE

Código	Deptº ouU-nidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	Língua Es-panhola V	6	4	2			90	Língua Espanhola IV
NOVO	CLC	Literaturas de Língua Espanhola I	4	4				60	
NOVO	CLC	Metodologia do Ensino e da Pesquisa I	4	4				60	
NOVO	CLC	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Es-panhola III	4	4				60	
NOVO	CLC	Produção de Material para o Ensino de LE II	5	1	4			75	
Total			23					345	

6º SEMESTRE

Código	Deptº ouU-nidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	Língua Espanhola VI	6	4	2			90	Língua Espanhola V
NOVO	CLC	Literaturas de Língua Espanhola II	4	4				60	
NOVO	CLC	Metodologia do Ensino e da Pesquisa II	4	4				60	
NOVO	CLC	Estágio I - Língua Espanhola	7	3	4			105	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Espanhola I, Língua Espanhola V
NOVO	CLC	Produção de Material para o Ensino de LE III	4	1	3			60	
Total			25					375	

7º SEMESTRE

Código	Deptº ouU-nidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	Língua Espanhola VII	6	4	2			90	Língua Espanhola VI
NOVO	CLC	História e Evolução da Língua Espanhola	4	4				60	
NOVO	CLC	Literaturas de Língua Espanhola III	4	4				60	
NOVO	CLC	Estágio II - Língua Espanhola	10	1	2		7	150	Estágio I - Língua Espanhola
Total			24					360	

8º SEMESTRE

Código	Deptº ouUnidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
NOVO	CLC	Língua Espanhola VIII	6	4	2			90	Língua Espanhola VII
NOVO	CLC	Literaturas de Língua Espanhola IV	4	4				60	
NOVO	CLC	Estágio III - Língua Espanhola	10	1	2		7	150	Estágio II - Língua Espanhola
Total			20					300	

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Deptº ouUnidade	Componente curricular	Cr	T	P	EAD	EXT	CH (h)	Pré-Requisito
		OPTATIVA	4	4				60	
		OPTATIVA	4	4				60	
Total			8					120	

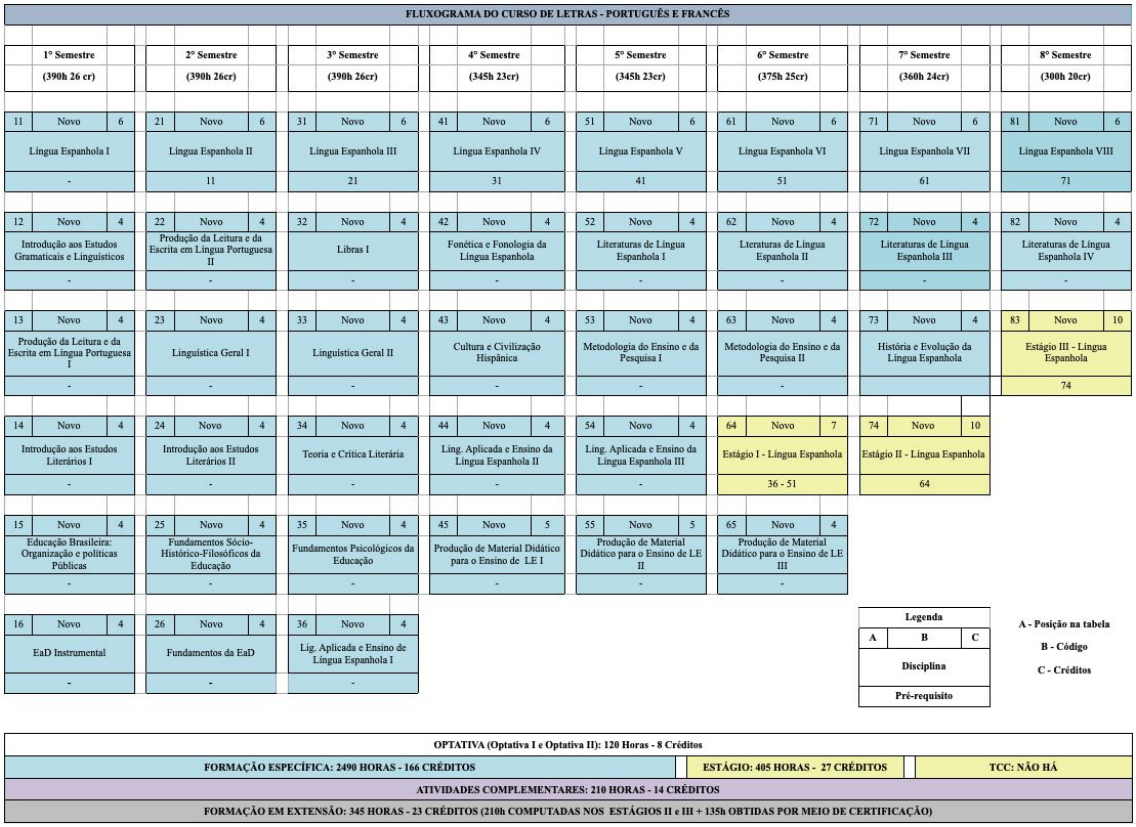
ATIVIDADES CURRICULARES EM EXTENSÃO (ACE)

Deptº ouUnidade	Atividade Curricular	Cr	CH (h)
CLC	ACE	9	135
Total		9	135

ESTUDOS INTEGRADORES

Deptº ouUnidade	Atividade Curricular	Cr	CH (h)
CLC	Estudos Integradores	14	210
Total		14	210

3.4.FLUXOGRAMA DO CURSO



FLUXOGRAMA DO CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS								
1º Semestre (390h 26 cr)	2º Semestre (390h 26cr)	3º Semestre (390h 26cr)	4º Semestre (345h 23cr)	5º Semestre (345h 23cr)	6º Semestre (375h 25cr)	7º Semestre (360h 24cr)	8º Semestre (300h 20cr)
11 Novo 6 Língua Espanhola I -	21 Novo 6 Língua Espanhola II 11	31 Novo 6 Língua Espanhola III 21	41 Novo 6 Língua Espanhola IV 31	51 Novo 6 Língua Espanhola V 41	61 Novo 6 Língua Espanhola VI 51	71 Novo 6 Língua Espanhola VII 61	81 Novo 6 Língua Espanhola VIII 71
12 Novo 4 Introdução aos Estudos Gramaticais e Linguísticos -	22 Novo 4 Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa II -	32 Novo 4 Libras I -	42 Novo 4 Fonética e Fonologia da Língua Espanhola -	52 Novo 4 Literaturas de Língua Espanhola I -	62 Novo 4 Literaturas de Língua Espanhola II -	72 Novo 4 Literaturas de Língua Espanhola III -	82 Novo 4 Literaturas de Língua Espanhola IV -
13 Novo 4 Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I -	23 Novo 4 Linguística Geral I -	33 Novo 4 Linguística Geral II -	43 Novo 4 Cultura e Civilização Hispânica -	53 Novo 4 Metodologia do Ensino e da Pesquisa I -	63 Novo 4 Metodologia do Ensino e da Pesquisa II -	73 Novo 4 História e Evolução da Língua Espanhola	83 Novo 10 Estágio III - Língua Espanhola 74
14 Novo 4 Introdução aos Estudos Literários I -	24 Novo 4 Introdução aos Estudos Literários II -	34 Novo 4 Teoria e Crítica Literária -	44 Novo 4 Ling. Aplicada e Ensino da Língua Espanhola II -	54 Novo 4 Ling. Aplicada e Ensino da Língua Espanhola III -	64 Novo 7 Estágio I - Língua Espanhola 36 - 51	74 Novo 10 Estágio II - Língua Espanhola 64	
15 Novo 4 Educação Brasileira: Organização e políticas Públicas -	25 Novo 4 Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação -	35 Novo 4 Fundamentos Psicológicos da Educação -	45 Novo 5 Produção de Material Didático para o Ensino de LE I -	55 Novo 5 Produção de Material Didático para o Ensino de LE II -	65 Novo 4 Produção de Material Didático para o Ensino de LE III -		
16 Novo 4 EaD Instrumental -	26 Novo 4 Fundamentos da EaD -	36 Novo 4 Lig. Aplicada e Ensino de Língua Espanhola I -					

Legenda		
A	B	C
Disciplina		
Pré-requisito		

A - Posição na tabela
B - Código
C - Créditos

OPTATIVA (Optativa I e Optativa II): 120 Horas - 8 Créditos		
FORMAÇÃO ESPECÍFICA: 2490 HORAS - 166 CRÉDITOS	ESTÁGIO: 405 HORAS - 27 CRÉDITOS	TCC: NÃO HÁ
ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 210 HORAS - 14 CRÉDITOS		
FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: 345 HORAS - 23 CRÉDITOS (210h COMPUTADAS NOS ESTÁGIOS II e III + 135h OBTIDAS POR MEIO DE CERTIFICAÇÃO)		

3.5. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Conforme já explicitado, quando foi abordada a estrutura curricular do Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, o estudante do Curso deverá integralizar 120 horas em disciplinas optativas, relacionadas com a sua área de formação, as quais podem ser ofertadas pelo próprio Curso. Portanto, caberá ao acadêmico escolher as disciplinas que preferirá cursar. O acadêmico poderá cursar disciplinas de formação geral ofertadas em outros cursos de graduação da UFPel ou de outras instituições de ensino superior, sendo essas disciplinas validadas como carga horária de optativa no seu curso de origem, mediante aprovação do colegiado. O Curso poderá oferecer pelo CLC as componentes curriculares optativas elevadas a seguir.

Código	**Depto ou Unidade**	**Componente curricular**	**Cr**	**T**	**E**	**P**	**CH**(h)	**Pré-Requisito**
Novo	CLC	Latim I	4				60	Não há.
NOVO	CLC	Metodologias de Ensino de LE	4				60	Não há.
Novo	CLC	Psicolinguística	4				60	Não há.
Novo	CLC	Literatura Infanto-Juvenil	4				60	Não há.
Novo	CLC	Literatura e Racismo	4				60	Não há.
Novo	CLC	Língua estrangeira Instrumental-Francês	4				60	Não há.
Novo	CLC	Leituras em Dom Quixote de La Mancha	4				60	Não há
Novo	CLC	Introdução à Narrativa de Jorge Luis Borges	4				60	Não há
Novo	CLC	Teoria do Conto: Abordagem Latino-Americana	4				60	Não há
Novo	CLC	Introdução ao Multilinguismo	4				60	Não há.
Novo	CLC	Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola B1	4				60	Não há.
Novo	CLC	Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola B2	4				60	Não há.

Novo	CLC	Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola C1	4				60	Não há.

QUADRO 4: QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

3.6. ESTÁGIOS

Segundo a Resolução 02 (2015, p. 12), "O estágio curricular supervisionado é componente curricular obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico", e visa ao desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional de professores, devendo estar previsto no projeto pedagógico do curso, na área de formação e atuação do professor em formação inicial.

Os estágios do Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura são supervisionados pela Coordenação e Colegiado do curso, e estão de acordo com as DCNFP nº 02/2015, com a Lei 11788 do MEC, com as Resoluções 3 e 4, de 8 de junho de 2009, do COCEPE/UFPel e a Resolução n. 87, de 14 de novembro de 2024, que regulamentam os estágios.

Estágio Supervisionado Não Obrigatório

Entende-se por Estágio Não obrigatório, nos termos da Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008, e das Resoluções 3 e 4, de 8 de junho de 2009, do COCEPE/ UFPel, a atividade supervisionada, não obrigatória, acrescida à carga horária obrigatória, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando a formação do educando, em particular do licenciando, para a vida cidadã e para o trabalho. Nesse sentido, para efeitos de integralização da carga horária de Estágio Não obrigatório, serão consideradas aquelas atividades que: (a) contribuam para a formação específica do

educando (docência ou monitoria, ou atividade afim, em escolas da rede particular ou pública); e (b) atividades que contribuam para sua formação humanitária (participação em projetos de ação comunitária ou governamental).

O discente poderá realizar atividades de Estágio Não obrigatório, desde que acompanhadas por um professor orientador. O Estágio Não obrigatório, uma vez referendado pelo Colegiado do Curso, será registrado no histórico do acadêmico.

A Lei nº 11.788/08 que dispõe sobre o estágio não obrigatório, destaca que:

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Esta modalidade de prática profissional

se caracteriza por: não criar vínculo empregatício de qualquer natureza; possuir carga horária de 6 horas diárias e 30 horas semanais (para estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular); ter duração que não exceda 2 anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência; o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, *sendo compulsória a sua concessão,* bem como a do auxílio transporte; ser assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares; aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

No caso do curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, as atividades desenvolvidas devem ser compatíveis com a formação profissional de Licenciado em Letras-Espanhol na modalidade a Distância, de modo a garantir o caráter educativo e de formação profissional para o acadêmico estagiário.

O Curso permite que os acadêmicos realizem estágios não obrigatórios a partir do terceiro semestre.

Estágio Curricular Supervisionado – Obrigatório

As Resoluções CNE/CP nº 1 e CNE/CP nº 2, de fevereiro/2002, e CNE/CP nº 02, de julho/2015, bem como o Parecer CNE/CP Nº 9, de dezembro de 2007, dispõe sobre os estágios curriculares nos Cursos de Licenciatura.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente obrigatório do currículo do Curso de Letras e tem por objetivo consolidar a formação profissional, aproximando o professor em formação da realidade escolar e proporcionando, sob supervisão, a realização de práticas pedagógicas vinculadas à formação teórica do graduando. Os três estágios que compõem este Eixo do Curso ocorrem a partir do sexto semestre, contabilizando 405 horas no total de horas do curso.

Conforme a Lei 11.788/2008 – lei federal de regulamentação dos estágios –, no seu Art. 1º, "estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos". Em consonância com a legislação, as Resoluções do COCEPE 03/2009 e 04/2009 da UFPEL consideram que o estágio visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes de cursos superiores e devem, além de fazer parte dos projetos pedagógicos dos cursos, integrar o itinerário formativo do educando.

Especificamente em relação aos estágios em cursos de formação de professores, está em vigor o Parecer do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CP 28/2001), que define, assentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, a obrigatoriedade de, no mínimo, 400 horas de estágio. O referido parecer também amplia a noção de estágio – antes entendido apenas como docência regular –, passando a oferecer a possibilidade da realização de outras práticas que envolvam atividades de ensino.

Os estágios, que compõem o currículo do Curso de Letras são de três tipos:

Estágio de Observação (Estágio I - Língua Espanhola), cujas atividades contemplam práticas de observação e pesquisa em ambientes de ensino formal, prioritariamente na rede pública dos ensinos fundamental e médio; Estágio Supervisionado obrigatório de Intervenção Comunitária (Estágio II - Língua Espanhola); que se caracteriza por atividades de intervenção na comunidade escolar, atendendo a demandas específicas de seus membros (alunos, pais de alunos, funcionários) ou, ainda, a demandas por parte de qualquer esfera da comunidade; e o estágio obrigatório Supervisionado de Regência (Estágio III - Língua Espanhola), que se caracteriza por atividades de docência supervisionada, em ambiente de ensino formal. Em cada um dos estágios, o discente deverá cumprir, no mínimo, 12h aula na instituição de ensino básico. Ressalta-se que os Estágios II e III estão ligados a projetos de extensão, que contam parte dos créditos necessários para as atividades curriculares em extensão do curso.

Essa configuração objetiva mais bem articular as práticas de estágio ao percurso acadêmico do licenciando, enfatizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, a distribuição da carga horária de estágio curricular, a partir do sexto semestre, contempla um processo de formação docente contínuo e progressivo, centrado, sobretudo, na prática de procedimentos didático-pedagógicos, aliada à reflexão acadêmica dos conhecimentos, habilidades e competências específicos do Curso. Assim, uma primeira etapa desse percurso desenha-se através de uma prática de observação colaborativa, em que o licenciando realiza atividades de reconhecimento de ambientes de ensino. A partir dessa experiência empírica, o licenciando, sob a supervisão de um professor orientador, é instigado a refletir criticamente sobre as práticas observadas e provocado a articular seus conhecimentos teóricos a esse contexto, elaborando propostas de intervenção, decorrentes das demandas detectadas e integradas ao processo de formação docente. Em uma segunda etapa, na continuidade da primeira, o licenciando atua em uma atividade de intervenção comunitária, atendendo a demandas específicas da comunidade escolar anteriormente observada ou, ainda, a uma demanda extensionista do Centro de Letras e Comunicação.

É importante, pois, ressaltar que essa prática de intervenção comunitária

propicia consolidar e ampliar as atividades de extensão da UFPel, integrando-as, consoante o princípio da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa, basilar da IES, como componente curricular, ao processo de formação docente do licenciando. Desse modo, é possível tanto consolidar a prática de extensão do CLC, inserindo os licenciados como ministrantes de módulos dos cursos de língua estrangeira, ofertados regularmente à comunidade local, bem como ampliar essa prática, através de atividades propostas para atender a demandas específicas, sejam elas da comunidade dos polos (cursos de língua estrangeira, redação, literatura, etc.), ou escolar (reforço de conteúdos, atividades extracurriculares, cursos para pais de alunos, professores, funcionários).

A etapa seguinte do estágio curricular enfatiza justamente o percurso proposto. Ponto de articulação das atividades de observação e de intervenção comunitária, dos conhecimentos, competências e habilidades, o estágio de Regência caracteriza-se por atividades de docência supervisionada formal em contextos escolares da rede pública de ensino fundamental e médio ou em outros contextos escolares em que a atividade docente desenvolva-se de acordo com métodos e procedimentos pedagógicos relevantes à formação do licenciando em Letras. As disciplinas de estágio curricular destacam um percurso de formação docente que enfatiza a articulação da pesquisa, do ensino e da extensão, objetivando, sobretudo, capacitar profissionais que articulam, em práticas transformadoras da realidade social e escolar, competência acadêmica e postura reflexiva e crítica da atuação docente. Depreende-se, pois, dessa configuração da oferta de disciplinas de estágios curriculares, a compreensão de que o processo de aquisição das competências e habilidades do licenciando estagiário em Letras dá-se em um contexto mais amplo do que o espaço formal da sala de aula, muito embora não o exclua, de forma a articular saberes e práticas em novos contextos e ambientes de ensino e aprendizagem.

A tabela a seguir apresenta as três disciplinas de estágio e o número de horas correspondentes:

Disciplina	Horas
Estágio I - Língua Espanhola	**105h**
Estágio II - Língua Espanhola	**150h**
Estágio III - Língua Espanhola	**150h**
TOTAL	**405h**

Disciplinas de Estágio do Curso

A carga horária das disciplinas de estágio abrange diferentes atividades a serem desenvolvidas pelo estudante. Ele deverá acolher o estágio como a ocasião de integrar os componentes curriculares cursados, tanto a prática como a teórica.

Como ato educativo supervisionado, os estudantes terão acompanhamento efetivo do professor orientador com atuação no Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, o Professor Formador e o tutor. As atividades terão de ser comprovadas por relatórios de atividades e por menção de aprovação final. O plano de atividades será elaborado entre as duas instituições: a UFPel, na construção por parte do acadêmico estagiário, do professor orientador, do professor formador e tutor; e a escola concedente do estágio, na pessoa do professor e\ou do coordenador.

Para observação das práticas dos acadêmicos dos polos EAD, considerando o alto número de acadêmicos em cada Polo e as distâncias significativas entre eles e a UFPel, o Curso optará por uma metodologia abrangente, utilizando o auxílio dos tutores presenciais de cada polo para observar e preencher a ficha de avaliação e realizar a gravação de algumas aulas, sempre resguardando a imagem dos acadêmicos das escolas. Esse material será restrito ao curso e aos professores que estiverem trabalhando nas disciplinas de estágio. Ainda, será possível enviar ao Polo professores responsáveis de

Pelotas (professor formador, tutor ou professor efetivo da UFPel), sempre que houver necessidade.

3.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura não conta com a elaboração do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que nos quatro estágios obrigatórios, são produzidos os relatos de experiência, embasados na prática docente do estagiário, bem como, nos referenciais teóricos trabalhados ao longo curso.

3.8. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Os Estudos Integradores do Curso de Licenciatura em Letras integram a carga horária total obrigatória e correspondem a 210 horas a serem cumpridas ao longo dos oitos semestres de duração do Curso. Essa formação visa à incorporação de outras formas de atividades acadêmicas, científicas e culturais, para além daquelas previstas nos demais componentes curriculares obrigatórios, abrangendo os campos do ensino, da pesquisa e da extensão. Atendendo o objetivo de flexibilização do currículo, os Estudos Integradores do Curso são de escolha do acadêmico, desde que as seguintes recomendações deste Colegiado sejam observadas: a) as atividades devem estar relacionadas à formação de Graduação em Letras Espanhol em EAD - grau Licenciatura; b) o acadêmico deverá cumprir, no mínimo, 210h de Estudos Integradores, distribuídas entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão na proporção de um terço do total de horas para cada uma dessas áreas. Cabe ressaltar que são ofertados, a partir do segundo semestre do Curso, projetos de ensino, extensão e pesquisa na grade curricular, de modo a integrar estudantes que não possam cumprir essas horas em outros turnos. Atente-se para o fato de que esses projetos, assim como as disciplinas cursadas não obrigatórias nem integralizadas como optativas do

currículo do curso em realização, são contabilizadas em horas/aula, que, para cômputo de horas de formação complementar, devem ser convertidas em horas relógio e somadas às demais atividades.

O Quadro a seguir dispõe das categorias de atividades previstas em cada área. O cumprimento dos Estudos integradores é condição para a integralização do currículo do Curso de Licenciatura em Letras. O cômputo dessas horas deverá ser feito através de processo encaminhado pelo acadêmico ao Colegiado do Curso, com os devidos documentos comprobatórios das atividades realizadas. Quaisquer modalidades não previstas especificamente neste PPC deverão ser analisadas e aprovadas pelo Colegiado. A descrição dos Estudos Integradores no histórico escolar do acadêmico ficará a cargo da Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) da Universidade.

QUADRO 5: ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade	Requisitos de comprovação	Horas	Máximo de Horas
Ensino			
Participação em projeto de ensino	Certificado ou atestado	-	70
Atuação em monitoria	Certificado ou atestado	-	70
Aprovação em disciplina cursada na UFPel ou em outra instituição de ensino superior, que não seja obrigatória nem integralizada como optativa no currículo do curso em realização e que seja considerada relevante para formação do acadêmico do Curso de Letras	Registro no histórico	-	70
Cursos de formação complementar em áreas pertinentes à formação de licenciado em Letras	Certificado ou atestado	-	70
(ouvinte)			
Viagens de estudos (intercâmbio)	Atestado e/ou matrícula	-	70
Pesquisa			
Participação em projeto de pesquisa	Certificado ou atestado	-	70
Participação em evento	Certificado ou atestado	-	70
Apresentação de trabalho em evento	Certificado ou atestado	10	70

Publicação na área de Letras	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	30	70
Organização de eventos acadêmicos	Certificado ou atestado	10	70

Extensão			
Participação em projeto de extensão como Ministrante ou colaborador	Certificado ou atestado	-	70
Participação em evento	Certificado ou atestado	-	70
Apresentação de trabalho em evento	Certificado ou atestado	10	70
Publicação na área de Letras	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	30	70
Realização de curso em área pertinente à formação de licenciado em Letras	Certificado ou atestado	-	70
Publicação de resenhas na área de Letras	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	10	70
Atividades artísticas e culturais pertinentes à formação de licenciado em Letras	Atestado ou certificado	10	70

Publicação de texto literário em periódicos, revistas culturais, semanários etc.	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	10	70
Publicação de livro de poesia ou prosa	Cópia com folha de rosto ISBN ou ISSN	20	70
Publicação de artigos em mídia impressa ou digital	Cópia	10	70
Participação em atividades de cunho social voltadas à comunidade em geral que sejam pertinentes à área de Letras	Certificado ou atestado	-	70
Representação Discente			
Exercício de cargo de representação estudantil na unidade (DA)	Ata de posse	-	70
Exercício de cargo de representação estudantil na universidade (DCE)	Ata de posse	-	70
Exercício de cargo de representação estudantil externo à universidade	Ata de posse	-	70

3.9. FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

As Atividades Curriculares em Extensão são consideradas obrigatórias no curso, sendo a carga horária mínima de 10% da integralização curricular. Assim, no Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, esta carga de Atividade Curricular em Extensão é de no mínimo 345 horas de um total de 3360 horas, sendo de caráter obrigatório.

Para o Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, o aluno do Curso de Licenciatura em Letras deverá cumprir um total de 10% da carga horária de seu Curso em atividades de Extensão, sendo ele um agente extensionista junto à comunidade local e regional.

Nosso projeto pedagógico opera o processo de **curricularização da extensão** por meio da modalidade **Atividades Curriculares em Extensão (ACE)**: utilização tanto da carga-horária prevista nos Estágios Curriculares Obrigatórios quanto aquela obtida através de envolvimento de discentes em iniciativas extensionistas nas quais sejam colaboradores ativos.

As **Atividades Curriculares em Extensão** constituem os programas, projetos e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no sistema Projetos Unificados/Cobalto, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade. Também será considerada ACE uma parte da **carga horária**, cadastrada no sistema acadêmico, dos Estágios Curriculares Obrigatórios do curso (Estágio II e Estágio III), mediante o projeto de extensão denominado “Ações para a curricularização da extensão no Curso de Letras Espanhol EAD" (9312). Tal projeto tem por objetivo capacitar os acadêmicos do curso a desenvolver e ministrar cursos de Língua Espanhola para alunos de escolas públicas dos polos, matriculados no ensino fundamental e médio.

Nossos componentes curriculares diretamente vinculados a esses projetos, nomeadamente os estágios curriculares obrigatórios, apresentam tal descrição em seu ementário e contam com carga horária específica para tal (210h). Essa carga horária de extensão será automaticamente registrada no sistema da UFPel após a conclusão pelo

aluno de cada um dos componentes curriculares de estágio com carga horária de extensão. Os projetos e ações de extensão podem estar ou não sob a coordenação do responsável pelo estágio. Na hipótese de não estarem, caberá ao coordenador do projeto ou ação, mediante consulta ao orientador de estágio, se necessário, providenciar atestado ou certificado que comprove o cumprimento pelo aluno da carga horária de extensão exigida pelo componente curricular. Em qualquer dos casos, caberá ao responsável pelo estágio, antes de consignar as notas, certificar-se de que o aluno cumpriu a carga horária devida. Para serem validadas, as atividades de extensão executadas nas escolas em que o aluno estagia devem estar relacionadas com as Letras ou com a Educação. É imperativo que o estagiário atue como agente nessas atividades, seja ele ministrante de aula ou curso, palestrante, idealizador de material didático ou organizador intelectual de evento. Casos omissos serão analisados pelo colegiado do curso.

Os projetos utilizados para fins de operacionalização da curricularização da extensão no curso podem ser modificados ou substituídos sempre que, no interesse da melhor formação dos discentes, o NDE ou as áreas do CLC julgarem necessário. Nesse caso, serão feitos apensamentos ao PPC no sentido de atualizar as informações pertinentes.

A exemplo do que ocorre com carga horária de extensão cumprida nos estágios obrigatórios, aquela obtida por meio de certificação deve proceder de atividades que denotem a participação do aluno como agente no projeto. É igualmente necessário que os alunos participem de atividades de extensão ao longo de todo o curso, e não de maneira concentrada em poucos semestres. Também poderão ser aceitos certificados de atividades de extensão realizadas em outras universidades, públicas ou privadas, reconhecidas pelo MEC. Para validar as horas obtidas em projetos de extensão não diretamente ligados aos estágios, o aluno deve apresentar ao colegiado, durante o último semestre do curso, a certificação correspondente a cada atividade de forma a perfazer 135h, o equivalente a 9 créditos (15h = 01 crédito). O colegiado, após conferência, solicitará o registro da carga horária correspondente no histórico do aluno. A qualquer momento, é possível consultar o colegiado a fim de dirimir dúvidas a respeito da

validade de determinada atividade para o cumprimento da carga horária curricular de extensão.

TABELA 2: TABELA SÍNTESE DA FORMAÇÃO EM EXTENSÃO

Possibilidades da Formação em Extensão	**Créditos**	**Horas**
Disciplinas obrigatórias (registro em EXT)		
Disciplinas optativas (registro em EXT)		
Estágio curricular obrigatório (registro em EXT)	14	210
Prática como componente curricular (registro em EXT. Para licenciaturas)		
ACE (registro através da comprovação por certificação)	9	135
Total ofertado pelo curso	23	345

Dimensão Pedagógica e Formação de Professores

Entende-se por dimensão pedagógica os conhecimentos e as atividades voltadas à constituição de conhecimentos sobre os objetos de ensino, constituindo-se em uma ação intencional que aproxima as discussões acadêmicas à realidade escolar e a outros espaços informais de exercício da docência. A dimensão pedagógica deve contemplar o mínimo de 1/5 (um quinto) da carga horária ao longo de todo o curso, em seus diferentes conteúdos/ações de formação geral e de formação profissional, conforme resolução CNE/CP, de 1 de julho de 2015, excluídos os componentes constantes na Prática como Componente Curricular e no Estágio Supervisionado. Leva-se em conta também a Resolução n° 25, de 14 de setembro de 2017, que aprova a Política Institucional da Universidade Federal de Pelotas para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

Esta dimensão deverá ser desenvolvida de forma articulada com os

componentes curriculares da formação específica de cada curso, visando a proporcionar constantes reflexões teórico-práticas, associadas com a mediação dos conhecimentos que se constituem em objetos de atuação didática e com a elaboração de metodologias de ensino que auxiliem à prática profissional.

No curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, a dimensão pedagógica constitui a carga horária total das disciplinas que compõem o Quadro a seguir.

Ano/Semestre	Disciplina	Carga horária
1°/1°	Língua Espanhola I	15 horas
1°/1°	EAD Instrumental	60 horas
3/1°	Libras I	30 horas
1°/1°	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação	60 horas
2°/2°	Língua Espanhola 2	15 horas
2°/2°	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	60 horas
2°/2°	Fundamentos em EAD I	60 horas
2°/2°	Fundamentos Psicológicos da Educação	60 horas
3°/1°	Língua Espanhola 3	15 horas
3°/1°	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola I	60 horas
4°/2°	Língua Espanhola 4	15 horas
4°/2°	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola II	60 horas

5°/1°	Língua Espanhola 5	15 horas
5°/1°	Metodologia do Ensino e da Pesquisa I	60 horas
5°/1°	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Espanhola III	60 horas
6°/2°	Língua Espanhola 6	15 horas
6°/2°	Metodologia do Ensino e da Pesquisa II	60 horas
	Total = 20%	720 horas

Quadro 13 – Disciplinas com carga horária referente à dimensão pedagógica.

3.10. REGRAS DE TRANSIÇÃO – EQUIVALÊNCIA ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Como o Curso integra o Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB/ CAPES, cada turma possui prazo de início e fim de oferta em cada polo: o programa UAB tem duração de oito semestres regulares e a **reoferta de mais dois semestres, chamado pela CAPES de Repercurso,** período de um ano onde são oferecidas algumas disciplinas, conforme a demanda por número de acadêmicos que precisam cursá-las para integralização do curso.

Devido a essa especificidade do curso, aos acadêmicos, são passadas orientações nesse sentido, alertando-os sobre o fato de que se reprovarem mais de duas vezes em determinadas disciplinas, a integralização do curso fica comprometida.

A integralização do curso, em período superior a dez semestres, dar-se-á somente em condições especiais, como no caso de uma nova turma a ser ofertada no polo, pois, dessa forma, essa turma subsequente o absorverá e o acadêmico poderá cursar as disciplinas que faltam para concluir o curso.

Nesse sentido, também é explicitado ao acadêmico que não integralizar o curso no tempo previsto e que não disponha da possibilidade acima citada, que a conclusão do curso deverá ser realizada em outra instituição, ou no polo mais próximo de sua cidade que tenha a oferta de seu curso, ou em ingresso subsequente. Ou, ainda poderá aguardar o momento propício e tentar reingressar no curso, caso o polo tenha uma nova oferta. No entanto, havendo novo currículo, terá que ser analisado e definido em Colegiado seu aproveitamento e sua aceitação no curso.

Os acadêmicos das turmas até o **Ingresso UAB 9**, permanecerão no currículo relativo ao PPC anterior (atualmente em vigor).

O presente PPC contemplará os estudantes vinculados ao **Ingresso UAB 10** (ingresso 2025/1), os quais deverão migrar integralmente para a atual versão.

O colegiado do curso fará um acompanhamento especial da situação de cada discente de forma a garantir a integralização das horas curriculares obrigatórias para fins de colação de grau, sem prejuízo dos conteúdos acadêmicos obrigatórios.

Casos particulares ou omissos terão atenção especial pelo Colegiado, sendo incumbência da coordenação e da secretaria do colegiado do Curso efetuar levantamento caso a caso para análise dos impactos da mudança no tempo de permanência dos acadêmicos.

Essa proposta curricular entrará em vigor a partir de sua aprovação no COCEPE e passam a valer as regras de transição curricular.

QUADRO 6: COMPONENTES CURRICULARES EQUIVALENTES PARA ADAPTAÇÃO CURRICULAR

EQUIVALÊNCIA			
COMPONENTES - CURRÍCULO (S) ANTIGO (S)		**COMPONENTES - NOVO CURRÍCULO**	
CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE	CÓDIGO	NOME DO COMPONENTE
20000373	Espanhol I	NOVO	Língua Espanhola I
20000376	Produção Leitura e Escrita em Língua Portuguesa I	NOVO	Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa I
17360062	Fundamentos Sócio-Histórico- Filosóficos da Educação	NOVO	Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação
20000372	EAD Instrumental	NOVO	EAD Instrumental
20000374	Introdução aos Estudos Literários I	NOVO	Introdução aos Estudos Literários I
20000375	Introdução aos Estudos da Linguagem	NOVO	Introdução aos Estudos Gramaticais e Linguísticos
17360063	Psicologia da Educação	NOVO	Fundamentos Psicológicos da Educação
20000377	Fundamentos da EAD I	NOVO	Fundamentos da EAD
20000378	Espanhol II	NOVO	Língua Espanhola II
20000379	Introdução aos Estudos Literários II	NOVO	Introdução aos Estudos Literários II
20000380	Produção de leitura e Escrita em Língua Portuguesa II	NOVO	Produção da Leitura e da Escrita em Língua Portuguesa II

20000381	Linguística Geral I	NOVO	Linguística Geral I
17360064	Introdução à Metodologia do Ensino e da Pesquisa	NOVO	Metodologia do Ensino e da Pesquisa I
20000382	Espanhol III	NOVO	Língua Espanhola III
20000383	Linguística Geral II	NOVO	Linguística Geral II
20000385	Teoria e Crítica Literárias	NOVO	Teoria e Crítica Literária
17360065	Metodologia de Ensino e da Pesquisa -TCC	NOVO	Metodologia do Ensino e da Pesquisa II
20000387	Espanhol IV	NOVO	Língua Espanhola IV
20000389	História e Evolução da Língua Espanhola	NOVO	História e Evolução da Língua Espanhola
20000392	Espanhol V	NOVO	Língua Espanhola V
20000393	Linguística Aplicada I	NOVO	Ling. Aplicada e Ensino da Língua Espanhola I
20000394	Libras I	NOVO	Libras I
20000395	Literaturas Hispânicas I	NOVO	Literaturas de Língua Espanhola I
20000396	Espanhol VI	NOVO	Língua Espanhola VI
20000397	Linguística Aplicada II	NOVO	Ling. Aplicada e Ensino da Língua Espanhola II
20000399	Literaturas Hispânicas II	NOVO	Literaturas de Língua Espanhola II
20000401	Espanhol VII	NOVO	Língua Espanhola VII

20000402	Linguística Aplicada III	NOVO	Ling. Aplicada e Ensino da Língua Espanhola III
20000404	Leituras Hispânicas III	NOVO	Literaturas de Língua Espanhola III
20000406	Espanhol VIII	NOVO	Língua Espanhola VIII
20000407	Literaturas Hispânicas IV	NOVO	Literaturas de Língua Espanhola IV
20000410	Linguística Geral III	NOVO	Linguística Geral III

3.11. CURSOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Conforme a Resolução n.º 27/2017 da Universidade Federal de Pelotas,

> Educação a distância (EaD) é toda modalidade de ensino cujo *locus* físico preferencial dos processos de ensino/aprendizagem não é o mesmo para todos os participantes, demandando o uso de distintas mediações".

Ainda, conforme disposto no artigo 1 do Decreto 9.057 de 2017, é importante mencionar que,

> "*Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos".*

Nesse sentido, a UFPel conta com infraestrutura adequada, tanto para os cursos

de graduação a distância, quanto para os cursos presenciais que tiverem previstas atividades EaD.

Somente professores e professoras que tenham comprovada experiência em Educação a Distância poderão ministrar disciplinas em EaD, garantindo-se, assim, a qualidade formal do trabalho a ser realizado.

A EaD caracteriza-se como importante ferramenta para o acesso ao ensino superior público e de qualidade, conquanto seja conectada aos objetivos do curso e da universidade e siga seus princípios e normas. No caso do Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, a EaD cumprirá importante papel referente ao acesso ao ensino superior, além de conectar-se às demais atividades do curso, preparando, também, o estudante para trabalhar nessa modalidade crescente nas instituições públicas e privadas brasileiras.

A UFPel conta com o Núcleo de Programas de Educação a Distância, que mantém infraestrutura física e virtual, a qual conta com laboratórios de informática, salas de webconferência, estúdios de gravação, salas virtuais e ambiente virtual de aprendizagem.

Além da estrutura propiciada pelo NUPED, o Centro de Letras e Comunicação têm laboratórios de informática que podem ser utilizados pelos acadêmicos no desenvolvimento das atividades das disciplinas na modalidade a distância.

O foco de um sistema educacional deve ser sempre o acadêmico. Na modalidade a distância, professores e acadêmicos não se encontram frequentemente no mesmo espaço e tempo de aprendizagem, a interação e comunicação devem ser concebidas e estruturadas de modo a garantir o diálogo entre eles. No caso da nossa proposta, a comunicação e interatividade foram pensadas levando-se em conta que cada área de conhecimento do Curso terá momentos presenciais e a distância.

Os momentos presenciais serão organizados nos Polos de Apoio Presencial onde a licenciatura será ofertada. Os acadêmicos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos do Curso: plantões pedagógicos, aulas práticas,

videoconferências, trabalhos de campo, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem.

Com relação aos plantões pedagógicos presenciais, os tutores disponibilizarão horários semanais para atendimento personalizado ou em pequenos grupos aos licenciados. Os horários serão estabelecidos em função das necessidades destes e de suas disponibilidades de tempo de estudo. Os tutores não terão como função "dar aulas". Eles deverão orientar os acadêmicos visando ajudá-los a superar as dificuldades que se lhes apresentam quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, realização das atividades de estudo programadas, dentre outras.

O material didático das disciplinas optativas no modalidade EaD será elaborado pelos professores responsáveis. Cada aula deverá ser composta por um texto – seja ele de natureza verbal ou audiovisual – de autoria do professor e/ou de professores convidados, desde que tenham vínculo ou experiência no magistério superior. Além disso, o professor poderá utilizar-se de material disponível na Internet, tal como livros, documentários, filmes, artigos acadêmicos e científicos, dissertações e teses etc., desde que respeitados os direitos autorais.

O sistema de acompanhamento e orientações da aprendizagem do acadêmico envolverá os seguintes profissionais:

- **Coordenador do curso**, responsável pela administração didático-pedagógica do curso, junto ao departamento acadêmico, onde o curso está alocado na UFPel;
- **Professor Formador**, responsável pelo conteúdo disponibilizado de forma impressa e on-line. O coordenador de disciplina deverá, até o início do semestre letivo, elaborar e postar o planejamento acadêmico com as orientações específica da disciplina. Acompanhar o andamento das atividades propostas na Plataforma Moodle, orientando os acadêmicos, via fórum, chats, encontros presenciais, dentre outros;

No período em que estiverem ministrando as disciplinas, os coordenadores de

disciplina (professores Pesquisadores) deverão dedicar 20 h/aula semanais, em plantões previamente determinados para:

- orientar os tutores a distância e os presenciais, saneando-lhes dúvidas e discutindo questões através do ambiente virtual de aprendizagem, de e-mails;
- orientar os estudos e sanar dúvidas dos acadêmicos, através do ambiente virtual de aprendizagem.
- **Coordenador de tutoria** responsável pela supervisão do trabalho dos tutores a distância e presencial.
- **Tutor presencial** atua nos polos de apoio presencial tendo como funções colocar a presença humana no processo de aprendizagem, tornando a EaD um processo menos solitário e mais comunitário. Estarão disponíveis por 20 h/aula, em plantões previamente determinados nos Polos, para atendimento e orientações aos acadêmicos, visando ajudá-los a superar as dificuldades que se lhes apresentarem quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo e realização das atividades de estudos programados, e outras atividades ou seja, auxiliando os acadêmicos a criarem novos hábitos, comportamento e estratégias de estudo.
- **Tutor a distância** atua em três frentes junto aos acadêmicos – como um orientador de estudo, ajudando-o a encontrar soluções para os problemas e promover a interatividade entre os acadêmicos através de grupos de estudo, debates e troca de ideias; junto ao Professor pesquisador, colabora complementando o seu trabalho de orientação e assistência ao acadêmico; com os tutores presenciais com o objetivo de apoiar e ajudar o acadêmico na construção da autonomia da aprendizagem, fazendo o elo com os coordenadores de disciplina, sob a coordenação direta do coordenador de disciplina, supervisionado pela coordenação de tutoria do curso. O tutor atua como um mediador entre os Professores Pesquisadores, acadêmicos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e

prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos acadêmicos, dando retorno dentro das 24h);

As atividades de tutoria serão desenvolvidas pelos professores ministrantes das disciplinas, os quais deverão apresentar os seguintes pré-requisitos:

- Experiência comprovada em EaD ou conclusão de curso de capacitação sobre a modalidade;
- Conhecimentos de informática que permitam o trabalho em AVA;
- Capacidade técnica e desenvoltura para lidar com situações-problema, como a falha tecnológica;
- Conhecimento na área de produção de material didático para a EaD;
- Disponibilidade de tempo para atendimento individual aos estudantes;
- Habilidade no planejamento de atividades flexíveis, criativas e atrativas, capazes

- **Coordenador do polo e a equipe de apoio administrativo**, responsável pelo funcionamento das atividades administrativas e pedagógica no polo de apoio presencial. Atendimento individualizado aos acadêmicos, pelos Coordenadores dos Polos/Tutores presenciais, promoção de eventos científicos e culturais com a participação de discentes, professores da UFPEL e convidados, a exemplo da Semana do Polo.

Uso da biblioteca do Polo que promove o acesso dos acadêmicos à bibliografia de cada disciplina, além do material didático utilizado no curso. Nos laboratórios de informática é proporcionado um ambiente de trabalho favorável à integração entre as diversas unidades da UFPel.

O acadêmico, em caráter virtual, tem acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Biblioteca do Polo por meio do link institucional (https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamum/biblioteca//). O acesso do acadêmico ocorre em caráter restrito, por meio de matrícula e senha.

Na diretoria pedagógica existe uma central de apoio ao acadêmico, via telefone ou e-mail, além do serviço de controle de processos que busca otimizar o tramite dos processos e da ouvidora da UFPel.

Os acadêmicos deverão comprometer-se a ir até o polo regional para as atividades didáticas obrigatórias, para orientação junto à tutoria e para obtenção de material bibliográfico para seus estudos. Vale destacar que todas essas atividades serão articuladas com os coordenadores de disciplinas do curso e supervisionada pelo coordenador de tutoria.

3.12. CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR **Língua Espanhola I**				**CÓDIGO** **NOVO**
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino CLC				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
	T	**P**	**EAD**	**EXT**
Horas: 90h (6h semanais) **Créditos: 6**	4**h**	2**h**		

OBJETIVO

Desenvolver as habilidades visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística, com ênfase na simulação de contextos iniciais de socialização centrados no próprio locutor. Iniciar o processo de distanciamento do uso explícito da Língua Portuguesa no "continuum" em direção à Língua Espanhola. Paralelamente, iniciar o processo de análise metalinguística da Língua Espanhola enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas. Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

EMENTA

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Espanhola, visando à competência comunicativa em nível básico, bem como à conscientização linguística do profissional de ensino de Língua Espanhola em formação. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho. Conteúdos linguísticos: Tempos do presente, passado e do futuro do indicativo, Artigos: morfologia e uso, Advérbios e adjetivos, Marcadores de tempo, lugar e frequência, Modo Imperativo, Pronomes complemento de objeto direto e indireto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRISOLARA, L. B. et. al. **Practica ELE**: actividades para entrenar la oralidad. Campinas: Pontes, 2024. https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/ebook/lancamento-e-book/practica-ele-actividades-para-entrenar-la-oralidad/ *Formato digital. E-book*. Acesso em: 20 fev. 2025.

DÍAZ, L R. D., YAGUE, A. B.Y. **Gramática del español como lengua extranjera. Nivel A.** Valencia: MarcoELE, 2022. https://marcoele.com/gramatica-a/. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **El buen uso del español.** Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595026445. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/268 . Acesso em: 16 fev. 2025.

CANALEJAS, David B., VALLEJO, Luisa P. **Español Básico para Brasil.** Espanha: Embajada de España. Consejería de España en Brasil, 2022. https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/espanol-basico-para-brasil_181421/

DOMÍNGUEZ, P., BASO, P., HERRERA, J. **Actividades comunicativas. Entre bromas y veras**. Espanha: Edelsa, 2009. https://edelsa.es/download_digital_profesor/actividades_comunicativas.pdf. Acesso em: 16 fev/2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.7] Espanha: RAE, 2014. https://dle.rae.es Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA:
Nueva Gramática de la Lengua Española. Espanha: RAE, 2009. https://www.rae.es/gramatica/ Acesso em 16 fev/2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Introdução aos Estudos Gramaticais e Linguísticos</td><td colspan="3">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Trabalhar conceitos referentes à linguagem dentro do escopo das ciências da Linguagem.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA
Visão geral sobre os conceitos de linguagem, língua e linguística; Linguística como ciência da Linguagem; áreas dos estudos linguísticos; relações entre língua, linguagem e sociedade.</td></tr>
<tr><td colspan="6">BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHOMSKY, Noam. Novos Horizontes no Estudo da Linguagem. Revista Delta, edição13 (spe), 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/CQTtxYpb3gWqft7BYXntRLz/ Acesso 11 de fevereiro de 2025.

AIUB, Giovani. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM: (IN)DEFINIÇÕES DO OBJETO A PARTIR DE LEITURAS DE SAUSSURE. Revista Inventário, Universidade Federal da Bahia, s.d. Disponível em: https://inventario.ufba.br/07/UmBreveHistoricoSobreOsEstudosDaLinguagem.pdf acesso 11 de fevereiro de 2025.

RIO, PUC. Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. Revista Delta, edição 15 (spe), 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/dtVJzLmFC9FQzdNWkJBW8kq/ acesso 11 de fevereiro de 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERES, Beatriz dos Santos. Estudos de linguagem e Ensino. Revista Gragoatá, Niterói, n. 36, p. 3-12, sem 2014. Disponível em: https://periodicos.uff.br/gragoata/article/download/32980/18967/111225 acesso 11 de fevereiro de 2025.

RODRIGUES, Romulo da Silva. SAUSSURE E A DEFINIÇÃO DA LÍNGUA COMO OBJETO DE ESTUDOS. Revel, Edição Especial, n. 2, 2008. Disponível em: https://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_2_saussure_e_a_definicao_de_lingua.pdf acesso 11 de fevereiro de 2025.

LEITE, Jan Edson Rodrigues. FUNDAMENTOS DE LINGÜÍSTICA. Graduação em Letras UFMG, 2010. Disponível em:https://grad.letras.ufmg.br/arquivos/monitoria/LEITE_2010.pdf acesso 11 de fevereiro de 2025.

BIDARRA, Jorge; Boniatti, Edina. O destino das palavras: a ambigüidade lexical na interpretação de texto. Ciências e Cognição, vol. 6, n. 1, nov 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212005000300002. Acesso 11 de fevereiro de 2025.

RODRIGUES, Pedro de Oliveira. FICHAMENTO: LYONS, Jhon. **A Linguística: estudo científico da língua**. In: LYONS.INTRODUÇÃO A LINGUÍSTICA TEÓRICA. Scribd, 2017. Disponível em: https://www.scribd.com/document/374622358/Fichamento-Linguistica-Estudo-Cientifico-Da-Lingua-j-Lyons-Pedro. Acesso 11 de fevereiro de 2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Produção Leitura e Escrita em Língua Portuguesa I</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Propiciar situações que permitam ao acadêmico a caracterização de textos a partir de sua funcionalidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
O texto, Noção de texto, A língua nas manifestações oral e escrita, Gêneros textuais, Gênero e tipo textual, Caraterização de diferentes gêneros textuais, Critérios de textualização, Coerência e coesão textual, Leitura e compreensão de textos, Produção textual – ênfase em gêneros acadêmicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BITTENCOURT, Solange Torres. Tipologias de texto e redação. Scielo Brasil, Educar em Revista, n. 8, dez 1989. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/btR63Q99Qg5VCpdVgTkfjYH/. Acessado em 11 de fevereiro de 2025.

DIAS, Adiclecio ferreira. O discurso da linguagem: na perspectiva de Fiorin. Revista Científica FETES, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: https://revista.fetes.edu.br/index.php/RevFetes/article/download/1/4/ . Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

OLIVEIRA, Fernando Alves de. Argumentação e linguagem: Fiorin. Ao pé da Letra, editora Contexto, vol. 18-2, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaletra/article/viewFile/231896/26079 Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Flávia Girardo Botelho. Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil. Scielo, RBLA, v. 12, n.1, p. 119-140, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/6WyLGqnRwsdFHnxkxr5cxmx/?format=pdf. Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

COSTA, Adriano Ribeiro da. GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS: AFINAL DE CONTAS, DO QUE SE TRATA? Prolingua, 6 (1), 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/13551. Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

BARBOSA, Luana Macieira. O GÊNERO TEXTUAL COMO ELEMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. Revista do EDICC, v. 5, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/40681/2/2018_O%20g%C3%AAnero%20textual%20como%20elemento%20de%20divulga%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica.pdf. Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Scielo, Epidemiol.serv.saude, vol. 26(3), p. 661-664, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/TvGzXFrmHzhMf8CKJPd7rXc/?format=pdf. Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

KOCH, Ingedore Villaça. Lingüística textual: quo vadis? Perspectivas, Delta vol. 17 (spe), 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/zwtg8H43ZSVZQDNp58y4BNd/. Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

COMPONENTE CURRICULAR Introdução aos Estudos Literários I				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino CLC				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60 h (4 h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 4	**4**			

OBJETIVO

Desenvolver habilidades de análise e interpretação crítica de textos literários ocidentais, com ênfase em narrativas curtas e poesia, ampliando a compreensão das conexões entre literatura e outras expressões artísticas por meio do domínio de conceitos e terminologias específicas dos estudos literários.

EMENTA

Leitura crítica de textos da literatura ocidental, de narrativa curta e de textos poéticos, e aproximações às outras artes, através de vocabulário específico. Definição de Literatura: limites conceituais, Noções de gêneros do discurso e de campo literário, A narrativa literária: Elementos, níveis e categorias da narrativa – narrador, narratário, perspectiva, focalização, personagem, diegese, tempo e espaço, verossimilhança, Formas narrativas: o conto, a novela e o romance, A Lírica. Estudo do poema: os estratos gráfico, fônico, lexical, sintático e semântico, Formas poéticas: o soneto e o verso livre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Arte poética. Publicação de 2001. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000005.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: <https://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/Teoria-do-Conto_N%C3%A1dia-Gotlib-1.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. 9a ed. São Paulo: Ática, 2004. Disponível em: <https://interartesufgd.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/souza-teoria-da-literatura.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura – a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. Disponível em: < https://sistemas.iibi.unam.mx/biblioteca/pavd/latpdf/LAT002435.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

LUKACS, Georg. A teoria do Romance. Sao Paulo, Ed. 34, 2000. Disponível em: <https://iedamagri.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/01/lukacs-a-teoria-do-romance.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

COUTINHO, Afrânio. Do Barroco. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Tempo brasileiro, 1994. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/22573/1/Do%20Barroco%20-%20Afranio%20Coutinho_compressed.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

CHIAPPINI, Lígia. O foco narrativo. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2002. Disponível em: < https://teoriadaliteraturaifb.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/texto-02-o-foco-narrativo-ligia-chiapinni.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

CULLER, Jonathan.Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999. Disponível em: <https://teoliteraria.wordpress.com/wpcontent/uploads/2013/09/culler-literaria.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4 h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBJETIVO
Compreender a legislação, as políticas e a realidade educacional no contexto político, econômico e social do Brasil, compreender a relação entre a qualidade da educação e as políticas educacionais, analisar o contexto de elaboração da legislação educacional brasileira, seus limites e possibilidades, estudar e analisar as condições de Gestão e financiamento para a Educação Nacional, compreender o processo de profissionalização docente no conjunto das políticas educacionais.</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PINTO, J. M. de R. O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: 30 ANOS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL. Educ. Soc., Campinas, v. 39, n. 145, p.846-869, out.-dez., 2018. Disponível na Base Scielo: https://www.scielo.br/j/es/a/rk4wKJgNYZsdt5QdgSgkDwG/?format=pdf&lang=pt. Acessado em 2- de dezembro de 2024.

FREITAS, Aline da Silva; RODRIGUES, ISABEL; ZUZO, Ester. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : estudos em virtude dos 20 anos da Lei n. 9.394/1996— São Paulo : LTr, 2017. Disponível em: http://www.ltr.com.br/loja/folheie/5673.pdf. Acessado em 20 de dezembro de 2024.

MONCEAU, Gilles. Transformar as práticas para conhecê-las: pesquisa-ação e profissionalização docente. Em Foco: Pesquisa-ação sobre a prática docente, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/KvBdyhddzf6gkjWTZ5dTP6p/?lang=pt&format=html. Acessado em 18 de dezembro de 2024.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em:https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf. Acessado em 11 de novembro de 2024.

SANTOS, Kátia Silva. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL: TECENDO FIOS. ANPAE, 2011. Disponível em: https://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0271.pdf. Acessado em: 11 de novembro de 2024.

SANTOS, Arlete Ramos dos; NUNES, Cláudio Pinto. Reflexões sobre políticas públicas educacionais para o campo no contexto brasileiro. 2020. Livro. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32363. Acessado em: 15 de dezembro de 2024.

SANTOS, Sônia Querino dos Santos; MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho. Políticas públicas educacionais: antigas reivindicações, conquistas (Lei 10.639) e novos desafios. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/6xCmx9B3ttTnN4f6RL8XNrv/. Acessado em: 9 de dezembro de 2024.

FILHO, José Camilo dos Santos. IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS. 2006. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18966. Acessado em 15 de novembro de 2024.

COMPONENTE CURRICULAR EAD Instrumental				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino CLC				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60h (4 h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 4	**4**			

OBJETIVO

A disciplina tem por objetivo principal instrumentalizar os acadêmicos para a EaD, Apresentar tutoriais para a aprendizagem de aplicativos e utilitários de computador necessários para estudar na EaD; Aprender a utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA MOODLE e suas funcionalidades; Compreender os papéis dos sujeitos envolvidos no processo de EaD: acadêmico, professor e tutor.

EMENTA

Preparação dos acadêmicos para a modalidade de educação a distância. Aplicativos e utilitários do computador necessários para estudar na EaD. O ambiente virtual de aprendizagem MOODLE e suas funcionalidades. Os papéis dos sujeitos envolvidos no processo: acadêmico, professor e tutor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educ. Pesqui. [online]. 2003, vol.29, n.2 [cited 2009-10-22], pp. 327-340. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022003000200010&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1517-9702. doi: 10.1590/S151797022003000200010. Acessado em 25 de fevereiro de 2025.

ÁLVAREZ, I. e GUASCH, T. Diseño de Estrategias Interactivas para la Construcción de Conocimiento Profesional en Entornos Virtuales de Enseñanza y Aprendizaje. In: RED Revista de Educación a Distancia, 2006. Disponível em: http://www.um.es/ead . Acessado em: 25 de fevereiro de 2025.

IRIONDO OTERO, W.R. Educação a distância: desenvolvimento de habilidades cognitivas de alto nível em e-learning. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC/ PPEGC, 2008. Disponível em: http://btd.egc.ufsc.br/wp- content/uploads/2010/06/Walter-Ruben-IriondoOtero.pdf. Acessado em: 25 de fevereiro de 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, José A.; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. Revista UFG, vol. 20, 63438, 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/download/63438/36079/304729&ved=2ahUKEwjN3uTsqpmMAxXrr5UCHS1mH3cQFnoECCAQAQ&usg=AOvVaw2jECt1HvYR3XMGrQA7cYkc. Acessado em: 25 de fevereiro de 2025.

DOURADO, Luis Fernandes. Educação Superior a distância no Brasil: Flexibilização Regulatória, Expansão e privatização. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/CNnhVmX7FVstHbHRnq7Hkps/?lang=pt. Acessado em: 12 de dezembro de 2024.

SANTOS, Eduardo Simão dos. Aprendizagem Mediada por Dispositivos Móveis: um estudo sobre affordances com vistas ao desenvolvimento das tarefas de leitura em inglês. Scielo, Textos Livres, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tl/a/p4ZpPcy83v33fSMvxJmN59B/?lang=pt. Acessado em 20 de dezembro de 2024.

SILVA, Carolina Morais Ribeiro da; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: A APRENDIZAGEM POR INTERAÇÃO EM MEIO REMOTO. Scielo, Alfa, Revista de Linguística, vol. 67, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/alfa/a/Hm848QBzd7khg59gmzSN5KD/?lang=pt. Acessado em 30 de julho de 2024.

NAVARRO, Paula. La enseñanza de la oralidad en prácticas de lectura en voz alta en clases de Lengua y Literatura de nivel secundario. Scielo, Delta, vol. 40 (4), 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/QfS8ZgJJb9vFtzrwK5KMP8H/?lang=es. Acessado em 30 de dezembro de 2024.

2º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Língua Espanhola II				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente Centro de Letras e Comunicação				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 90h (6h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 6	**4**	**2**		

OBJETIVO

Ampliar o processo de distanciamento do uso explícito da Língua Portuguesa no "continuum" em direção à Língua Espanhola. Paralelamente, continuar o processo de análise metalinguística da Língua Espanhola enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas.
Desenvolver a reflexão metadidática.
Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

EMENTA

Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho. Advérbios e adjetivos, Marcadores de tempo, lugar e freqüência, Modo Imperativo, Pronomes complementos de objeto direto e indireto, Tempos do passado e do futuro do indicativo, Artigos: morfologia e uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRISOLARA, L. B. et. al. **Practica ELE**: actividades para entrenar la oralidad. Campinas: Pontes, 2024. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/ebook/lancamento-e-book/practica-ele-actividades-para-entrenar-la-oralidad/ *Formato digital. E-book*. Acesso em: 20 fev. 2025.

DÍAZ, L. R. D., YAGUE, A. B.Y. **Gramática del español como lengua extranjera. Nivel A.** Valencia: MarcoELE, 2022. Disponível em: https://marcoele.com/gramatica-a/. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **El buen uso del español.** Espanha: RAE, 2019. Disponível em: https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline *et al.* **Fonética e fonologia da língua espanhola.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595025363. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025363/pageid/1. Acesso em: 16 fev. 2025.

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/268. Acesso em: 16 fev. 2025.

CANALEJAS, David B., VALLEJO, Luisa P. **Español Básico para Brasil.** Espanha: Embajada de España. Consejería de España en Brasil, 2022. Disponível em: https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/espanol-basico-para-brasil_181421/. Acesso em: 16 de fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.7],_Espanha: RAE, 2014. Disponível em: https://dle.rae.es. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Espanha: RAE, 2009. Disponível em: https://www.rae.es/gramatica/ Acesso em 16 fev/2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Produção Leitura e Escrita em Língua Portuguesa II</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td><td></td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Efetivar a prática da leitura e produção de gêneros acadêmicos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Polifonia e intertextualidade, Temas e figuras, A depreensão do tema, O encadeamento de figuras, O encadeamento de temas, As várias possibilidades de leitura de um texto, Argumentação, Conhecimento linguístico e argumentação – operadores argumentativos e articuladores textuais, Estratégias para iniciar, desenvolver e concluir uma argumentação, Modos de citação do discurso alheio, Produção textual – ênfase em gêneros predominantemente argumentativos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARBOSA, Luana Macieira. O GÊNERO TEXTUAL COMO ELEMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. Revista do EDICC, vol. 5, 2018. Disponível em: https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/5961 Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Scielo, Epidemio.sev.saude, vo. 26(3), 661-664, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/TvGzXFrmHzhMf8CKJPd7rXc/?format=pdf. 11 Avessado em: 11 de fevereiro de 2025.

KOCH, Ingedore Villaça. Lingüística textual: quo vadis? Perspectivas, Delta, vol. 17(spe), 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/zwtg8H43ZSVZQDNp58y4BNd/. Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Flávia Girardo Botelho. Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil. RBLA, vol. 12, n. 1, p. 119-140, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/6WyLGqnRwsdFHnxkxr5cxmx/?format=pdf. Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

COSTA, Adriano Ribeiro da. GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS: AFINAL DE CONTAS, DO QUE SE TRATA? Prolingua, vol. 6, n. 1, 2011. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/13551. Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

BITTENCOURT, Solange Torres. Tipologias de texto e redação. Educ. Rev., vol. 8, 1989. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/btR63Q99Qg5VCpdVgTkfjYH/ Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

DIAS, Adiclecio ferreira. O discurso da linguagem: na perspectiva de Fiorin. Revista Científica FETES, vol. 1, n. 1, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revista.fetes.edu.br/index.php/RevFetes/article/download/1/4/&ved=2ahUKEwiUp-nKrpmMAxUCs5UCHU73E8AQFnoECA0QAQ&usg=AOvVaw2SRdDukIpfp_5pTpuXTG-S. Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

OLIVEIRA, Fernando Alves de. Argumentação e linguagem: Fiorin. revista Ao pé da Letra, vol. 18.2, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaletra/article/viewFile/231896/26079. Acessado em: 11 de fevereiro de 2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Linguística Geral I</td><td colspan="4">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="4"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Dar início ao estudo científico das línguas, Compreender a teoria saussureana, Reconhecer e a evitar o preconceito linguístico.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA
O surgimento da linguística como ciência autônoma. Teorias e modelos seminais. Discussão das teorias e aplicação dos modelos em minicorpora, Linguística como ciência, Língua, linguagem, linguística 2. Da gramática normativa à Linguística como ciência, Breve panorama da evolução dos estudos de linguagem, Panorama histórico dos estudos linguísticos da Antiguidade ao século XVIII, abordagem comparatista e histórica do século XIX, Saussure, As dicotomias saussurianas, Língua e sistema: a noção de imanência, O signo linguístico, A noção de valor.</td></tr>
<tr><td colspan="6">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, Glícia Kelline Santos; SANTANA, Isabela Marília; RIBEIRO, Jaqueline Santana. O PRECONCEITO LINGUÍSTICO: DISCRIMINAÇÃO SOCIAL OU LINGUÍSTICA? Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. UFS, 2012. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/4/10.pdf. Acesso 11 de fevereiro de 2025.

JÚNIOR, José Temístocles. A Teoria de Benveniste sobre a pessoalidade e seus desdobramentos na enunciação infantil. Scielo, Delta, 31 (2), 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/sNZ5MrNDxHqdSnYbvdYtvFy/. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

PARREIRA, Míriam Silveira. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. Domínios de linguagem, vol. 11, n. 3, 2017. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/36978/20931/166033. Acesso em:11 de fevereiro de 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. UFRJ, edição de 2006. Disponível em: https://acesin.letras.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/08/Curso-de-Linguistica-Geral-Ferdinand-de-Saussure-z-lib.org_.pdf. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

CHAUD, Matheus Rigobelo. Saussure, Lyons e a partida de xadrez: comparar ou não comparar? Entrepalavras, ano 3, vol. 3, n. 2, p. 338-343, 2013. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/246/231 Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

RODRIGUES, Pedro de Oliveira. FICHAMENTO: LYONS, Jhon. **A Linguística: estudo científico da língua**. In: LYONS.INTRODUÇÃO A LINGUÍSTICA TEÓRICA. Scribd, 2017. Disponível em: https://www.scribd.com/document/374622358/Fichamento-Linguistica-Estudo-Cientifico-Da-Lingua-j-Lyons-Pedro. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

REPOSITÓRIO, Puc-Rio. Discursos Sobre o Lugar da Escrita na Linguagem. PUC-Rio, s.d. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/56147/56147_3.PDF. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

BIDARRA, Jorge; Boniatti, Edina. O destino das palavras: a ambigüidade lexical na interpretação de texto. PepSic, Ciências e Cognição, vol. 6, n. 1, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212005000300002. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Introdução aos Estudos Literários II</td><td colspan="2">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Ampliar o conhecimento sobre os gêneros literários, explorando as características das narrativas e da poesia, enquanto se aprofunda nos conceitos teóricos e no vocabulário crítico essencial, contextualizando sua transformação ao longo da história da literatura.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Estudo dos gêneros literários, nas formas narrativas e poéticas; estudo de conceitos e de vocabulário crítico específico, considerada a evolução dos gêneros na historiografia literária, Gêneros Literários, O Drama, A Lírica, A Narrativa.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARISTÓTELES. Arte poética. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000005.pdf> Acesso em: 13/02/2025.
GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: <https://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/Teoria-do-Conto_N%C3%A1dia-Gotlib-1.pdf> Acesso em: 13/02/2025.
LUKACS, Georg. A teoria do Romance. Sao Paulo, Ed. 34, 2000. Disponível em: <https://iedamagri.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/01/lukacs-a-teoria-do-romance.pdf> Acesso em: 13/02/2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura – a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. Disponível em: < https://sistemas.iibi.unam.mx/biblioteca/pavd/latpdf/LAT002435.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

COUTINHO, Afrânio. Do Barroco. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Tempo brasileiro, 1994. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/22573/1/Do%20Barroco%20-%20Afranio%20Coutinho_compressed.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

CHIAPPINI, Lígia. O foco narrativo. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2002. Disponível em: < https://teoriadaliteraturaifb.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/texto-02-o-foco-narrativo-ligia-chiapinni.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

CULLER, Jonathan.Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999. Disponível em: <https://teoliteraria.wordpress.com/wpcontent/uploads/2013/09/culler-literaria.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. 9a ed. São Paulo: Ática, 2004. Disponível em: <https://interartesufgd.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/souza-teoria-da-literatura.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação</td><td colspan="3">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Possibilitar aos acadêmicos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para compreender e conceituar a realidade educacional em geral e da escola, através do estudo das categorias de fundamentos da educação e dos direitos humanos e relações étnico-raciais.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA
Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológico, econômicos, político institucionais e sociológicos de forma “interdisciplinar”, centrando-os na perspectiva de possibilitar aos acadêmicos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os acadêmicos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada. Categorias filosóficas apropriadas para o estudo de educação em geral e da escola. Estudar as categorias históricas para o estudo da educação em geral e da escola. Categorias históricas apropriadas para o estudo da educação em geral e da escola. Categorias antropológicas apropriadas para o estudo da educação em geral e da escola. Categorias sociológicas apropriadas para o estudo da educação em geral, dos direitos humanos e das relações étnico-raciais.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Andrea Gabriel Francelino. Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação. 2012. Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/864. Acessado em: 20 de dezembro de 2024.

BEZERRA, Maria Aparecida Silva; NETO, José Cândido Rodrigues; HENRIQUE, Maria Claudia Coutinho; PEREIRA, Valmir. Filosofia e Educação: Uma relação necessária. ENID, 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA3_ID598_29062015211822.pdf. Acessado em: 30 de dezembro de 2024.

HERMANN, Nadja. Pensar arriscando: a relação entre filosofia e educação. Scielo, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/4kjV7zLVCYjRwvZ4kqm7NkB/?format=pdf&lang=pt. Acessado em: 15 de dezembro de 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Cintia Santana e; VILELA, Elaine Meire. *Bullying* nas escolas públicas e privadas: os efeitos de gênero, raça e nível socioeconômico. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/YpF57nS6p8JDNCVmf5Rwp6y/?lang=pt. Acessado em 03 de dezembro de 2024.

MACEDO, Lino de. **Ensaios Pedagógicos**: **como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: ArtMed, 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517360010.pdf Acesso em: 22 fev. 2024

OLIVEIRA, Isabel de Assis Ribeiro. Direito Subjetivo - a base escolástica dos direitos humanos. Scielo, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/STXQvbKZ7R4hW4w4V4mTkbv/?lang=pt. Acesso em 30 de dezembro de 2024.

TREVISAN, Amarildo Luiz. Filosofia da Educação e Formação de professores no velho dilema entre teoria e prática. Scielo, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/brXJcZVSZ7KNb8JDbfRTFCt/?format=html&lang=pt. Acessado em: 3 de dezembro de 2024.

GALLO, Silvio. Filosofia da Educação no Brasil do Século XX: da Crítica ao conceito. ECOS: Revista Científica, vol. 9, n. 2, 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/715/71590202.pdf. Acessado em: 15 de março de 2024.

COMPONENTE CURRICULAR Fundamentos de EAD				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60h (4h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 4	**4**			

OBJETIVO

O objetivo geral da disciplina consiste em oferecer uma visão abrangente sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) com relação aos ambientes colaborativos de aprendizagem, à cibercultura e à educação on-line.

EMENTA

Informação e comunicação, ambientes colaborativos de aprendizagem, cibercultura, interatividade na WEB, educação on-line.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://antigo.uab.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%c3%a7%c3%a3o-a-EAD.pdf Acesso em: 08 jan. 2024.

SCHERER, Suely; BRITO, Glaucia da Silva. Educação a distância: possibilidades e desafios para a aprendizagem cooperativa em ambientes virtuais de aprendizagem. **Educar em Revista,** Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 53-77. Editora UFPR. Disponível em https://www.scielo.br/j/er/a/Vsy54XFs7jxzLKLK6KFdBGG/abstract/?lang=pt. Acesso em: 08 jan. 2024.

LEMOS, A. Cibercultura e mobilidade: a era da conexão. In: Razón y Palabra, n.41, 2004. Disponível em: http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n41/alemos.html Acessado em 17 de outubro de 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGNAGNAGNO, Cleber Cicero; RAMOS, Monica Parente. Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp. Revista Brasileira de educação Médica, vol. 39 (4), 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/VWzZ6BGGjVjhqywtrH5ckDJ/. Acessado em: 15 de fevereiro de 2025.

LEFFA, Vilson J.; FREIRE, Maximina M. Educação sem distância. 2013. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Edu_sem_distancia_Site.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

LEFFA, Vilson J.; HEEMANN, Christiane. Decálogo do professor de EAD. 2014. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Decalogo_Versao_site.pdf. Acessado em 03 de março de 2025.

MONTANHER, Renato Cristiano. Estudo sobre o uso de jogos para o ensino de língua estrangeira baseados na Teoria do Pensamento Complexo. Dissertação de Mestrado, UNIFACCAMP, 2021. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.cc.faccamp.br/Dissertacoes/RenatoCristinoMontanher.pdf&ved=2ahUKEwji0-K_spmMAxWhrZUCHaNWE7oQFnoECBQQAQ&usg=AOvVaw0hysk4C7VpClvd4J9vLaok. Acessado em: 25 de fevereiro de 2025.

PORTO, Bruno; BATTESTIN, Vanessa. Tendências das propostas de Gamificação no Moodle: uma revisão sistemática. 2022. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1682/738. Acessado em: 03 de março de 2025.

3º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Língua Espanhola III				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
	T	**P**	**EAD**	**EXT**
Horas: 90 (6h semanais) **Créditos: 6**	4	2		

OBJETIVO

Geral:

Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

EMENTA

Prefixos e sufixos. Aumentativos e diminutivos. Homônimos, parônimos, etc., Morfologia e uso do substantivo, Gênero e número do substantivo, Ortografia: Acentuação, uso dos sinais de pontuação, Morfologia e uso do adjetivo, Grau do adjetivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Diccionario panhispánico de dudas (DPD)**. Espanha: RAE, 2019. Disponível em: https://www.rae.es/dpd/, 2.ª edición. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Espanha: RAE, 2009. Dispoível em: https://www.rae.es/gramatica/ . Acesso em 16 fev/2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Ortografía de la lengua española.** Universidad Nacional de México. México: RAE, 1999. Disponível em: http://lya.fciencias.unam.mx/gfgf/ga20111/material/Ortografia.pdf**.** Acesso em: 16 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595026445. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/268. Acesso em: 16 fev. 2025.

BUSTOS, A. Manual de Acentuación. Madrid: Blog de Lengua, 2023. https://cdn.lengua-e.com/wp-content/uploads/2023/12/alberto-bustos-manual-de-acentuacion.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025.

BRISOLARA, L. B. et. al. **Practica ELE**: actividades para entrenar la oralidad. Campinas: Pontes, 2024. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/ebook/lancamento-e-book/practica-ele-actividades-para-entrenar-la-oralidad/ *Formato digital. E-book*. Acesso em: 20 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.7] Espanha: RAE, 2014. Disponível em: https://dle.rae.es. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **El buen uso del español.** Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Libras I</td><td colspan="2">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais;
Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística;
Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais. Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos. Datilologia: alfabeto manual; Números cardinais (de 1- 100); Saudações; Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões; Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos; Aspectos básicos da linguística: fonologia (cinco parâmetros); morfologia(singular e plural).</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, A.L. Aprendendo Libras: módulo 2. Natal: EDUFRN, 2011. Disponível em: https://moodle.ifsc.edu.br/pluginfile.php/481749/mod_resource/content/1/Livro_MOD2_LIBRAS_Z_WEB.pdf Acesso em 14 fev/2025.

GODOI, E. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS [recurso eletrônico]: a formação continuada de professores – 2. ed. – Uberlândia: EDUFU, 2021. Acesso em 14 fev/2025. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34957/1/E-book_Libras%20%282021%29_a.pdf Acesso em 14 fev/2025.

GÓES, A. et al. Língua Brasileira de Sinais – Libras: uma introduçãoSão Carlos: UAB-UFSCar, 2011. Disponível em: http://livresaber.sead.ufscar.br:8080/jspui/handle/123456789/690 Acesso em 14 fev/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; ROCHA, L. R. M. Educação Bilíngue de Surdos e Educação Especial: Avaliação e Prática. São Carlos: EDESP-UFSCAR, 2023. Disponível em: https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/livros/livro-educacao-bilingue-de-surdos-e-educacao-especial.pdf Acesso em 14 fev/2025.

ROSA, E.F.; LOPES, L.B. Aprender, debater e praticar: temáticas para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Disponível: https://www.pimentacultural.com/livro/aprender-debater/ Acesso em 14 fev/2025.

PEREIRA, D. Língua de Sinais Brasileira: ensino, educação bilíngue e políticas públicas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/livro/lingua-sinais/ Acesso em 14 fev/2025.

PICOZZI, M.E.L.; ELLIOT, L.G. Surdos: facetas da inclusão.. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. Disponível: https://www.pimentacultural.com/livro/surdos-facetas/ Acesso em 14 fev/2025.

SILVA, A.; SILVA, F.E.P. Práticas e experiências bilíngues no cotidiano da educação de surdos. Rio de Janeiro: INES, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/ines/pt-br/ciencia-e-tecnologia/publicacoes/livro-ines_22207_praticas-bilingues_125x225mm_02jun23_06-validada-pela-copet-em-06_06_23.pdf Acesso em 14 fev/2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Linguística Geral II</td><td colspan="3">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="3"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="6">OBJETIVO
Proporcionar aos acadêmicos acesso aos fundamentos ontológicos, epistemológicos e éticos da linguística.</td></tr>
<tr><td colspan="6">EMENTA
Estudo científico da linguagem. Gramática, Linguística Formal e Linguística funcional. Fundamentos e principais conceitos das correntes estruturalista e gerativista de estudos da língua/linguagem. OS círculos linguísticos, Do sistema à estrutura, Da estrutura às funções, Formalismo e Funcionalismo, Boas, Sapir e Whorf: as relações entre pensamento e linguagem, Bloomfield e o descritivismo, Troubetzkoy e o conceito de fonema, Jakobson e as funções da linguagem, Martinet e a dupla articulação, Hjelmslev e as noções de expressão e conteúdo, Halliday e a gramática funcional, Chomsky e a gramática gerativa, Competência e desempenho, Inatismo e gramática universal, Conceito de gramática: gramatical e agramatical, Teorias de base gerativa.</td></tr>
<tr><td colspan="6">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SAUSSURE, Ferdinand. Curso de Linguística Geral. UFRJ, edição de 2006. Disponível em: https://acesin.letras.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/08/Curso-de-Linguistica-Geral-Ferdinand-de-Saussure-z-lib.org_.pdf. Acesso 11 de fevereiro de 2025.

CHAUD, Matheus Rigobelo. Saussure, Lyons e a partida de xadrez: comparar ou não comparar? Entrepalavras, ano 3, v. 3, n. 2, p. 338-343, 2013. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/viewFile/246/231 acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

RODRIGUES, Pedro de Oliveira. FICHAMENTO: LYONS, Jhon.A Linguística: estudo científico da língua. In: LYONS.INTRODUÇÃO A LINGUÍSTICA TEÓRICA. Scribd, 2017. Disponível em: https://www.scribd.com/document/374622358/Fichamento-Linguistica-Estudo-Cientifico-Da-Lingua-j-Lyons-Pedro. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Glícia Kelline Santos; SANTANA, Isabela Marília; RIBEIRO, Jaqueline Santana. O PRECONCEITO LINGUÍSTICO: DISCRIMINAÇÃO SOCIAL OU LINGUÍSTICA? Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2012. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/4/10.pdf. Acesso 11 de fevereiro de 2025.

JÚNIOR, José Temístocles. A Teoria de Benveniste sobre a pessoalidade e seus desdobramentos na enunciação infantil. Scielo, Delta, vol. 31 (2), 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/delta/a/sNZ5MrNDxHqdSnYbvdYtvFy/. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

PARREIRA, Míriam Silveira. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. Domínios de Linguagem, vol. 11, n. 3, 2017. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/download/36978/20931/166033. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

REPOSITÓRIO, Puc-Rio. Discursos Sobre o Lugar da Escrita na Linguagem. PUC-Rio, S.d. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/56147/56147_3.PDF. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

BIDARRA, Jorge; Boniatti, Edina. O destino das palavras: a ambigüidade lexical na interpretação de texto. PEPSIC, Ciências e Cognição, vol. 6, n. 1, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212005000300002. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

COMPONENTE CURRICULAR Teoria e Crítica Literárias				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60h (4h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 4	**4**			

OBJETIVO

Analisar e comparar as principais correntes teóricas, abordagens e métodos críticos contemporâneos aplicados à literatura ocidental, contextualizando-os em relação aos movimentos culturais e avanços científico-tecnológicos, a fim de desenvolver uma compreensão ampla e crítica das interpretações literárias.

EMENTA

Estudo comparado das principais correntes teóricas (abordagens e métodos), e das principais leituras críticas contemporâneas de obras da literatura ocidental, considerados os movimentos culturais e científico-tecnológicos. Elementos de Teoria Literária. Principais conceitos. A definição do objeto. Unidade 2. Operadores de leitura da narrativa. Operadores de leitura da poesia. Unidade 4. Escolas e perspectivas literárias. A Literatura Comparada. Sistemas literários e evolução da disciplina. Conceitos fundamentais: fonte, influência, imitação, originalidade, intertextualidade, recepção, paródia, pastiche, polifonia; O texto literário e a inter-relação com outras linguagens. Crítica Literária. As principais correntes. As correntes contemporâneas. Análise crítica de textos literários em prosa e verso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Arte poética. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000005.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

CULLER, Jonathan.Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999. Disponível em: <https://teoliteraria.wordpress.com/wpcontent/uploads/2013/09/culler-literaria.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. 9a ed. São Paulo: Ática, 2004. Disponível em: <https://interartesufgd.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/05/souza-teoria-da-literatura.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura – a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. Disponível em: < https://sistemas.iibi.unam.mx/biblioteca/pavd/latpdf/LAT002435.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: <https://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/Teoria-do-Conto_N%C3%A1dia-Gotlib-1.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

LUKACS, Georg. A teoria do Romance. Sao Paulo, Ed. 34, 2000. Disponível em: <https://iedamagri.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/01/lukacs-a-teoria-do-romance.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

COUTINHO, Afrânio. Do Barroco. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Tempo brasileiro, 1994. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/22573/1/Do%20Barroco%20-%20Afranio%20Coutinho_compressed.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

CHIAPPINI, Lígia. O foco narrativo. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2002. Disponível em: < https://teoriadaliteraturaifb.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/texto-02-o-foco-narrativo-ligia-chiapinni.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

COMPONENTE CURRICULAR Fundamentos Psicológicos da Educação				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA: **Horas: 60h (4h semanais)** **Créditos: 4**	**Distribuição de créditos**			
	T **4**	**P**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Estudar aspectos psicológicos – evolutivos, cognitivos e afetivos – disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais de sua futura prática profissional. A abordagem desses aspectos psicológicos será realizada a partir de sua interface com as outras áreas de conhecimentos, historicamente contextualizadas.

EMENTA

Reconhecer a Psicologia como Ciência, que tem por objeto de estudo o comportamento, constituindo- se como um dos saberes da educação, que subsidia o processo educativo, com as teorias que norteiam a psicologia do Desenvolvimento humano e a Psicologia da Aprendizagem, constituindo um saber interdisciplinar. Buscar aprofundar a importância da relação educador/educando.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, Lino de. **Ensaios Pedagógicos**: **como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: ArtMed, 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/1935/193517360010.pdf Acesso em: 22 fev. 2024.

PRADO, Margareth Simone Marques Prado. Psicologia da Educação. 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/205425/1/Livro%20Psicologia%20da%20Educação%20I.pdf. Acessado em 03 de março de 2025.

SILVEIRA, Nicia L. D. Psicologia Educacional: desenvolvimento e aprendizagem. 2014. Disponível em: https://antigo.uab.ufsc.br/biologia//files/2020/08/Psicologia-Educacional.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GATTI, Bernardete A. Psicologia da Educação: Conceitos, sentidos e contribuições. 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000200002. Acessado em 03 de março de 2024.

DA SILVA, Maria Vanda Silvino. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. 2010. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206642/2/Psicologia%20do%20Desenv%20e%20Aprendizagem-Livro.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

FILHO, Osterne Nomato Maia; CHAVES, Hamilton Viana. A relação entre psicologia e educação: ofícios entrelaçados. 2016. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/plugins/generic/pdfJsViewer/pdf.js/web/viewer.html?file=https%3A%2F%2Fperiodicos.uem.br%2Fojs%2Findex.php%2FActaSciEduc%2Farticle%2Fdownload%2F28071%2F17042%2F. Acessado em: 03 de março de 2025.

PERRONE, Pablo Andres K.; TRIPALDI, Maria Isabel R. Introdução à Psicologia. 2021. Disponível em: https://fasbam.edu.br/fasbampress/index.php/home/catalog/view/14/14/73. Acessado em: 03 de março de 2025.

MELLO, Gabrieli N.; MACHADO, Lana D. S.; CROCCOLI, Leticia Angélica G. Reinventando o lugar da psicologia na educação: Intervenções mediadas por TDIC. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/9ymgNVgZsCs3kNgYyqPvSBv/?lang=pt. Acessado em: 03 de março de 2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Linguística Aplicada e Ensino da Língua Espanhola I</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td><td></td></tr>
<tr><td>4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBJETIVO
Promover leituras acerca de temas pertinentes ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, de forma a orientar a reflexão crítica acerca da prática pedagógica do professor de Língua Espanhola no contexto educacional brasileiro. - Geral – Estudo e reflexão sobre as teorias de aquisição de segundas línguas e como estas teorias afetam as metodologias de ensino disponíveis.</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
Formação teórico-crítica do professor de Língua Espanhola. Métodos, abordagens e técnicas de ensino de línguas estrangeiras, discutidos em processo diacrônico; As diferentes teorias de língua e de aprendizagem, objetivos, programas, tipos de atividades, papéis dos aprendizes e dos materiais em cada método ou abordagem estudada; Teorias de aquisição de segunda língua a partir de Stephen Krashen; Competência Comunicativa e seus componentes linguístico, discursivo, sociolinguístico e estratégico; Estilos e processos cognitivos de aprendizagem; Os princípios básicos da comunicação, dos aspectos afetivos, das regras, da prática e das estratégias no processo de ensino e aprendizagem de línguas; As línguas em contato em geral e na sala de aula de língua estrangeira; A interlíngua. Fenômenos de alternância linguística.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÁNCHEZ, Juan Mayor. Adquisición de una segunda lengua. In: **Problemas y métodos en la enseñanza del español como lengua extranjera: actas del IV Congreso Internacional de ASELE (Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera)**. SGEL: Sociedad General Española de Librería SGEL, 1994. p. 21-60. Acessado em 22/02/2024 https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2870453.pdf

BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. Teorias linguísticas e aquisição e aprendizagem de línguas. 2000. Acessado em 22/02/2024 https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26035/1/2000_art_lmtrbaptista.pdf

ALEXOPOULOU, Angélica. El error: un concepto clave en los estudios de adquisición de segundas lenguas. **Revista de lingüística teórica y aplicada**, v. 43, n. 1, p. 75-92, 2005. Acessado em 22/02/2024 https://www.academia.edu/download/32562401/El_error__un_concepto_clave.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LONG, Michael et al. Adquisición de segundas lenguas (ASL) y nuestras tecnologías. **Biblioteca virtual redELE**, 2005. Acessado em 22/02/2024 https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/77092/00820103007361.pdf?sequence=1

PASTOR CESTEROS, Susana et al. Teoría lingüística actual y aprendizaje de segundas lenguas. 2000. Acessado em 22/02/2024 https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/48779/1/2000_Pastor_CuadCervantes.pdf

ALMEIDA FERREIRA, Ricardo César. El pensamiento de profesores brasileños de español. Un estudio de creencias acerca del currículo de español como lengua extranjera en la enseñanza media. 2016. Acessado em 22/02/2024 https://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/117174

MOTA, Mailce Borges. Aquisição de segunda língua. **Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina**, 2008. Acessado em 22/02/2024 https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/aquisicaoSegundaLingua/assets/630/Texto-base_disciplina_AQUISICAOL2.pdf

DE FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Aquisição e aprendizagem de segunda língua. **Signótica**, v. 7, n. 1, p. 39-58, 1995. Acessado em 22/02/2024 https://revistas.ufg.br/sig/article/view/7380

4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Língua Espanhola IV				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
	T	**P**	**EAD**	**EXT**
Horas: 90h (6h semanais) **Créditos: 6**	**4**	**2**		

OBJETIVO

Geral:

Desenvolver o processo de análise metalinguística da Língua Espanhola enriquecida por possíveis reflexões envolvendo os dois sistemas. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

EMENTA

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Espanhola, conjugação regular Conjugação irregular, Morfologia e uso dos Verbos Indicativos Morfologia e uso do gerúndio, infinitivo e particípio Uso dos verbos “ser” e “estar”, Seminário sobre gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÍAZ, L R. D., YAGUE, A. B.Y. **Gramática del español como lengua extranjera. Nivel B.** Valencia: MarcoELE, 2022. Disponível em: https://marcoele.com/gramatica-b/. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Diccionario panhispánico de dudas (DPD)**. Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/dpd/, 2.ª edición. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Espanha: RAE, 2009. https://www.rae.es/gramatica/ Acesso em 16 fev/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595026445. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/268. Acesso em: 16 fev. 2025.

CASTILLO, M. P. Fundación Dialnet. **Sobre ser y estar.** Anuario de estudios filológicos, ISSN 0210-8178, Vol. 26, 2003, págs. 299-317. La Rioja: Dialnet, 2003.https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=798531. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Modelos de Conjugación verbal.** Espanha: RAE, 2019.https://www.rae.es/dpd/ayuda/modelos-de-conjugacion-verbal. 2.ª edición. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.7]. Espanha: RAE, 2014. https://dle.rae.es. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **El buen uso del español.** Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.

COMPONENTE CURRICULAR Fonética e Fonologia da Língua Espanhola				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente Câmara de Ensino CLC				
CARGA HORÁRIA: Horas: 60h (4h semanais) Créditos: 4	Distribuição de créditos			
	T 4	P	EAD	EXT

OBJETIVO

Introduzir o inventário fonético da língua espanhol, os sons pertinentes à fala e os fenômenos sonoros da língua espanhol como forma de comunicação oral; Desenvolver as habilidades de recepção e produção da linguagem oral, com ênfase nos aspectos fonológicos da língua espanhola.

EMENTA

Princípios de fonética e descrição fonológica da língua espanhola. Introdução à Fonética e Fonologia; Sistema fonético e fonológico do espanhol; Alfabeto internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PETTORMO, Félix Morales; ALTAMIRANO, Daniel Lagos. MANUAL DE FONOLOGÍA ESPAÑOLA. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://www.academia.edu/download/32502515/Manual_de_Fonologia_Espanola_Felix_Morales_Daniel_Lagos.pdf

OCAL, Alicia Puigvert. Aproximación a los métodos y principios teóricos de la nueva gramática de la lengua española. Fonética y fonología. Revista Cálamo FASPE, n. 60, p. 24-29, 2012. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4115460

GARCÍA PLATERO, Juan Manuel. Consideraciones sobre la formación de palabras en español. **ELUA. Estudios de Lingüística, N. 12 (1998); pp. 69-78**, 1998. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/6328

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PÉREZ TOBARRA, Luis et al. El acento en español. RedELE: revista electrónica de didáctica español lengua extranjera, 2005. Acessado em: 22/02/2025. Disponível em: https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/72194/008200830003 13.pdf?sequence=1&isAllowed=y

MARÍN GÁLVEZ, Rafael. La duración vocálica en español. ELUA. Estudios de Lingüística, N. 10 (1994-1995); pp. 213-226, 1995. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/6389/1/ELUA_10_11.pdf

BERRÍOS, Olga. La ortografía del acento. 2005. Acessado em 16/08/2024. Disponível em: https://espprimaria.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/05/el-acento1.pdf

LIRA, Héctor Ortiz. La acentuación contextual en español. **Onomázein**, n. 5, p. 11-41, 2000. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://revistaaisthesis.uc.cl/index.php/onom/article/download/34345/26721

QUISPE, Luis Alberto Mamani. La sílaba ortográfica en español: Una definición. In: **Actas del Tercer Congreso Nacional de Investigaciones Lingüístico-Filológica: Cuestiones de lingüistica general, hispánica y aplicada**. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Facultad de Letras y Ciencias Humanas Instituto de Lingüística Aplicada, 2004. p. 299. Acasseado em 22/02/2025. Disponível em: https://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtualdata/libros/Linguistica/Cuesti_ling/silab.pdf

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Cultura e Civilização Hispânica</td><td colspan="2">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Conhecer a cultura e a civilização hispano-americana através do estudo da história e do momento atual com ênfase nos aspectos socioculturais referentes à questões étnico-raciais e educação ambiental.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Panorama histórico e cultural das civilizações de Língua Espanhola; O que é cultura e civilização; Espanha: aspectos históricos, geográficos, políticos, sociais e culturais; Da invasão ou descobrimento: uma nova realidade a relação entre colonizadores e colonizados; o desenvolvimento político e econômico da América; os grandes blocos culturais; questões étnico-raciais e de política ambiental na realidade da América Latina.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SMALL, Elizabeth. Civilización Hispanoamericana. 2020. Acessado em 22/02/2025 https://dspace.sunyconnect.suny.edu/bitstreams/ad851f35-daba-4987-8b99-99e2543119a6/download
BURGOS, Rodolfo Urbina. El Tema de la Cultura Hispanoamericana. Revista Notas Históricas y Geográficas, p. 129-148, 2021. Acessado em 22/02/2025 https://revistanotashistoricasygeograficas.cl/index.php/nhyg/article/view/11/9
POET, Alexis Iván. Política Social en Latinoamérica: Antecedentes Históricos y Situación Analítica Actual. XXII Asamblea General Ordinaria. Organización Latinoamericana y del Caribe de Entidades Fiscalizadoras Superiores (OLACEFS). Fiscalización de los Subsidios Sociales como Mecanismo de Reducción de la Pobreza. Tema III. Gramado, 2012. Acessado em 22/02/2025 https://www.academia.edu/download/37761825/Politica_Social_en_Latinoamerica_-_Poet-_AAEAP.pdf</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOLLER, Rolf. Principios de desarrollo sostenible para América Latina. **Ingeniería de recursos naturales y del ambiente**, n. 9, p. 101-110, 2010. Acessado em 22/02/2025 https://www.redalyc.org/pdf/2311/231116434012.pdf

MONTOYA, Rosa Elena Arellano. Género, medio ambiente y desarrollo sustentable. **Revista de estudios de género: La Ventana**, v. 2, n. 17, p. 79-106, 2003. Acessado em 22/02/2025 https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5202315

WADE, Peter. Identidad racial y nacionalismo: una visión teórica de Latinoamérica. **Formaciones de indianidad. Articulaciones raciales, mestizaje y nación en América Latina**, p. 367-390, 2007. Acessado em 22/02/2025 https://www.academia.edu/download/31272246/identidad_racial_y_nacionalismo.pdf

ESPINOSA, Agustín; CUETO, Rosa María. Estereotipos raciales, racismo y discriminación en América Latina. **Psicología Social y Política: Procesos teóricos y estudios aplicados**, p. 431-442, 2014. Acessado em 22/02/2025 https://www.academia.edu/download/75325191/Estereotipos_Raciales_Racismo_y_Discrimi20211128-28873-10trjt0.pdf

GARCÍA, María Méndez. Historia del feminismo y estudios de género en Hispanoamérica (siglo xx). Acessado em 22/02/2025 https://publications.iai.spk-berlin.de/servlets/MCRFileNodeServlet/iai_derivate_00000125/IB_12_M%C3%A9ndez%20Garc%C3%ADa_Gender_web.pdf

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR

Linguística Aplicada e Ensino da Língua Espanhola II</td><td colspan="2">CÓDIGO

NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente

Centro de Letras e Comunicação</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:

Horas: 60h (4h semanais)

Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T

4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO

Analisar diferentes métodos de ensino de línguas estrangeiras, contemplando materiais autênticos e materiais didáticos para ministrar aulas de espanhol como língua estrangeira</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA

A evolução da correntes metodológicas do ensino de línguas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SÁNCHEZ, Juan Mayor. Adquisición de una segunda lengua. In: Problemas y métodos en la enseñanza del español como lengua extranjera: actas del IV Congreso Internacional de ASELE (Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera). SGEL: Sociedad General Española de Librería SGEL, 1994. p. 21-60. Acessado em 22/02/2025 https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2870453.pdf

HALL, Alicia Catalá. Recorrido historiográfico por los métodos de enseñanza de segundas lenguas. Normas, v. 13, n. 1, p. 179-205, 2023. Acessado em 22/02/2025 https://turia.uv.es/index.php/normas/article/view/27787

KUMARAVADIVELU, B. La situación posmétodo: estrategias emergentes y confluyentes para la enseñanza de segundas lenguas y de lenguas extranjeras. Tesol Quarterly, v. 28, n. 1, p. 27-48, 1994. Acessado em 22/02/2025 https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8356088/mod_resource/content/1/La%20situaci%C3%B3n%20posm%C3%A9todo%20-%20Kumaravadivelu.pdf</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</td></tr>
</table>

BEGHADID, Halima Maati. El enfoque comunicativo, una mejor guía para la práctica docente. **Actas del IV Taller ELE e interculturalidad del Instituto Cervantes de Oran**, p. 112-120, 2013. Acessado em 22/02/2025 https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/pdf/oran_2013/16_beghadid.pdf

ABAL, Baltasar Pena et al. De las tareas al enfoque por tareas: aspectos metodológicos y programáticos. In: Actas del I Simposio de Didáctica del Español para Extranjeros: teoría y práctica: Río de Janeiro, 25 y 26 de junio de 2004. 2004. p. 94-106. Acessado em 22/02/2025 https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2004/08_pena-gradaille-posada-perez.pdf

ALMEIDA FERREIRA, Ricardo César. El pensamiento de profesores brasileños de español. Un estudio de creencias acerca del currículo de español como lengua extranjera en la enseñanza media. 2016. Acessado em 22/02/2025 https://diposit.ub.edu/dspace/handle/2445/117174

REINOSO, Francisco Luis Hernández. Los métodos de enseñanza de lenguas y las teorías de aprendizaje. **Encuentro. Revista de investigación e innovación en la clase de idiomas**, v. 11, p. 141-153, 1999. Acessado em 22/022025 https://www.academia.edu/download/103113465/11.15.pdf

GARCÉS, Carmen Valero. Ll y L2 en el aula de idiomas: la lengua materna como complemento metodológico en la enseñanza de segundas lenguas. **Babel–AFIAL: Aspectos de Filoloxía Inglesa e Alemá**, n. 3-4-5, p. 187-197, 1996. Acessado em 22/02/2025 https://revistas.uvigo.es/index.php/AFIAL/article/view/3407

COMPONENTE CURRICULAR Produção de Material Didático para LE I				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
	T	**P**	**EAD**	**EXT**
Horas: 75h (5h semanais) **Créditos: 5**	**1**	**4**		

OBJETIVO

Estudar os princípios gerais para a produção de materiais para o ensino de LE para alunos do ensino fundamental, considerando os diferentes recursos didáticos.

EMENTA

Origem dos materiais didáticos; Recursos didáticos atuais; Materiais impressos e digitais; Atividades práticas de elaboração de materiais didáticos em LE para alunos do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/ BNC-C_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em 4 de março de 2025.

Consejo de Europa (2020), *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario*. Servicio de publicaciones del Consejo de Europa: Estrasburgo. s.d. Disponível em: www.coe.int/lang- cefr. Acesso em 4 de março de 2025.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, [S. l.], v. 8, n. 30, p. 1–14, 2009. Disponível em: https://granrio.emnuvens.com.br/reihm/article/view/653. Acesso em: 20 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Gêneros Textuais, Material Didático e Formação de Professores. Signum: Estudos da Linguagem, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 173–191, 2005. DOI: 10.5433/2237-4876.2005v8n1p173. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3644. Acesso em: 18 mar. 2025.

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-_equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MENEZES, Vera Lúcia. Os desafios na produção de materiais didáticos para o ensino de línguas no Ensino Básico. In: Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v.8, n. 10.1, p.344-357, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/8367/5940. Acesso em: 20 mar. 2025.

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? In: Entrepalavras, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148/181. Acesso em: 20 mar. 2025.

ROSCHEL NUNES, Elaine C.; LORKE, Franzisca. (2011). O problema da adequação dos parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência e "a necessidade de emergir como os outros de nós mesmos". Revista X, v.2, pp. 40-60, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273170394_O_PROBLEMA_DA_ADEQUACAO_DOS_PARAMETROS_DO_QUADRO_EUROPEU_COMUM_DE_REFERENCIA_E_A_NECESSIDADE_DE_EMERGIR_COMO_OS_OUTROS_DE_NOS_MESMOS. Acesso em: 20 mar. 2025.

5º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Língua Espanhola V				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 90h (6h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 6	**4**	**2**		

OBJETIVO

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção oral e escrita, visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística em Língua Espanhola. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

EMENTA

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Espanhola, Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho; Morfologia e uso do subjuntivo Seminário sobre meio ambiente; As perífrases verbais; Uso do condicional (futuro hipotético) Morfologia e uso do imperativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÍAZ, L. R. D., YAGUE, A. B.Y. **Gramática del español como lengua extranjera. Nivel A.** Valencia: MarcoELE, 2022. https://marcoele.com/gramatica-a/. Acesso em: 16 fev. 2025.

DÍAZ, L R. D., YAGUE, A. B.Y. **Gramática del español como lengua extranjera. Nivel B.** Valencia: MarcoELE, 2022.https://marcoele.com/elefante/elefante.pdf. Acesso em 16 fev/2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **El buen uso del español.** Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola.** Porto https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/268. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595026445. Acesso em: 16 fev. 2025.

GARACHANA, MAR Y ARTIGAS, ESTHER (coords.). **Diccionario histórico de perífrasis verbales.** Barcelona: Universidad de Barcelona, 2024. https://www.ub.edu/gradia-diccionarioperifrasis/. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Diccionario panhispánico de dudas (DPD)**. Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/dpd/, 2.ª edición (versión provisional). Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.7]. Espanha: RAE, 2014. **https://dle.rae.es** Acesso em: 16 fev. 2025

VATRICAN, A.**Usos y valores modales del condicional en español.** Archivum: Revista de la Facultad de Filosofía y Letras, ISSN 0570-7218, Tomo 64, 2014, págs. 239-274.https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4990723 Acesso em: 16 fev. 2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Literaturas de Língua Espanhola I</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
CLC/Câmara de Ensino</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBJETIVO
Desenvolver conhecimentos básicos dos contos e novelas da literatura de Língua Espanhola, através de leitura e análise crítica.</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
O conto como gênero. O estudo diacrônico e sincrônico do conto espanhol e latino-americano. Leitura, análise e interpretação dos principais contos de língua espanhola.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ESTÉBANEZ CALDERÓN, Demetrio. Breve dicionário de términos literários. Alianza editorial, 2000. Disponível em: Breve diccionario de términos literarios : Estébanez Calderón, Demetrio : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive [urn:lcp:brevediccionario0000este:lcpdf:b1f7d7b2-55f5-4d9d-865c-37a9a9c971b5 urn:oclc:record:1335737317urn:lcp:brevediccionario0000este:epub:b2a74c57-e8b1-491f-a066-8dfb14b1f0eb]. Acesso em 20 nov. 2024.

IMBERT ANDERSON, Enrique. Historia de la Literatura Hispanoamericana. 1: La colonia, cien años de la república. México: FCE, 1970. Disponível em: urn:lcp:eandersonimberth0000enri:epub:1b0d227f-429e-4a3e-a302-dfb4da6b7bb2 urn:lcp:eandersonimberth0000enri:lcpdf:00967f19-493d-4d6d-b4ad-8a29ae8d8076. Acesso em 20 nov. 2024.

VALLES CALATRAVA, José. Teoría de la narrativa: una perspectiva sistemática. Madri: Iberoamericana, 2008. Disponível em: urn:lcp:teoriadelanarrat0000vall:lcpdf:8bc27362-a379-444d-8c59-551e191ccc27 urn:oclc:record:888240707 urn:lcp:teoriadelanarrat0000vall:epub:ef09169a-563d-4bf3-83f7-51cc0fe3ca3e. Acesso em 20 nov. 2024.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Jorge Luis. **Obras completas**. Madri: Emecé Editoriales,1989. Disponível em: obras-completas-1975-1985-spanish-edition-jorge-luis-borges-z-lib.org. Acesso em 20 nov. 2024

CORTÁZAR, Julio. **Cuentos completos**. v. I. Alfaguara:1996. Disponível em: urn:lcp:cuentoscompletos0000juli:epub:662e21b8-9d3e-44e6-8c52-e49c9c7811a7 urn:lcp:cuentoscompletos0000juli:lcpdf:8f5c7593-029a-4b59-8ce2-e87c58bb3888. Acesso em 20 nov. 2024.

GOTLIB, Nadia. **Teoria do conto**. 8.ed. UNB, 1998. Disponível em: https://bds.unb.br/handle/123456789/485 . Acesso em 20 nov. 2024.

MENTON, Seymour. **El cuento hispanoamericano**. Archive.org, 2021. Disponível em https://archive.org/details/el-cuento-hispanoamericano. Acesso em 10.fev.2025.

QUIROGA, Horacio. **Cuentos de amor, de locura y de muerte**. S.l.: Gutemberg proyect, 2004. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=3785. Acesso em 20 nov. 2024.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Metodologia do Ensino e da Pesquisa I</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBJETIVO
Analisar e discutir os Fundamentos da Metodologia Científica, bem como correlacionar os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico, visando a elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT.</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
Ciência e Conhecimento Científico: uma introdução; A Metodologia da Pesquisa no contexto da formação do licenciado Letras/Espanhol: conceitos, enfoques e objetivos da pesquisa. O método e conhecimento científico; Pesquisa Científica: introdução aos diferentes tipos de pesquisa, abordagens da pesquisa qualitativa e quantitativa e os fundamentos da investigação em Educação; Métodos e técnicas de pesquisa: introdução às fases e organização da pesquisa; coleta de dados; técnica de análise de dados e ética na pesquisa.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Marco Antônio. Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos. 2003. Disponível em: http://moreira.if.ufrgs.br/pesquisaemensino.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

EITERER, Carmem Lúcia; MEDEIROS, Zulmira. Metodologia de Pesquisa em Educação. 2010. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://ava.pr2.uerj.br/pluginfile.php/6896/mod_folder/content/0/Metodologia%2520de%2520Pesquisa%2520em%2520Educa%25C3%25A7%25C3%25A3o.pdf%3Fforcedownload%3D1&ved=2ahUKEwi1pvDU6O6LAxVjppUCHZ9lF7EQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw0yMxUzQGhUVsUOOBCK22gh. Acessado em: 03 de maço de 2025.

PEREIRA, Adriana S.; SHITSUKA, Dorlivete M.; PARREIRA, Fabio J. Metodologia de Pesquisa Científica. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Airton Marques. Metodologia da Pesquisa. 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432206/2/Livro_Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20Comum%20a%20todos%20os%20cursos.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. 2009. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 2005. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

SAMPAIO, Tuane B. Metodologia da Pesquisa. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 03 de março de 2025.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. 2015. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf

COMPONENTE CURRICULAR Linguística Aplicada e Ensino da Língua Espanhola III				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60h (4h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 4	**4**			

OBJETIVO

Discutir a respeito de textos da Linguística Aplicada, com ênfase nos aspectos culturais e avaliativos; Compreender a importância dos aspectos culturais na aula de língua estrangeira, a importância da avaliação e de aspectos lexicais.

EMENTA

Conscientização linguística do profissional de Letras a respeito das teorias da Linguística Aplicada; Recursos para o ensino de línguas: O papel do material didático; Produção e avaliação de materiais para a aula de línguas; Textos autênticos e não autênticos; Tecnologias no ensino do espanhol: materiais audiovisuais, audiolivros, materiais na Internet, softwares educativos, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCÍA, R. Llopis; ESPINOSA, JM Real; CAMPILLO, JP Ruiz. Qué gramática enseñar, qué gramática aprender. marcoELE REVISTA DE DIDÁCTICA, n. 17, p. 1, 2013. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://www.marcoele.com/descargas/17/resena-ortega.pdf

MIQUEL LÓPEZ, Lourdes et al. El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua. RedELE: revista electrónica de didáctica español lengua extranjera, 2004. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/72261/00820083000373.pdf?sequence=1&isAllowed=y

GALÁN, JAVIER LAHUERTA; VILA, Mercé Pujol. La enseñanza del léxico: una cuestión metodológica. **L. Miquel y N. Sans (coors.), Didáctica del español como lengua extranjera**, v. 1, p. 117-138, 1994. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://marcoele.com/descargas/expolingua1993_lahuerta_pujol.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÓPEZ, Sandra Milena Díaz. MODELO DE EVALUACIÓN PARA LOS APRENDIZAJES EN ELE: HACIA UNA EVALUACIÓN AUTÉNTICA Y FORMATIVA. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/30/30_0068.pdf

NÚÑEZ, Luis Pablo. Metodologías para la enseñanza del léxico en el aprendizaje de lenguas extranjeras: un recorrido histórico. Foro de profesores de E/LE, n. 15, p. 161-177, 2019. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7202799

LÓPEZ, Fernando. Reflexiones sobre la gramática en el aula de ELE. Actas del Programa de formación para profesorado de español como lengua extranjera, p. 171-182, 2005. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/Ensenanza/Biblioteca_Ele/publicaciones_centros/PDF/munich_2004-2005/05_lopez.pdf

LÓPEZ, Isabel Moreno. La enseñanza de cultura en la clase de español. In: **El español como lengua extranjera. Del pasado al futuro: actas del VIII Congreso Internacional de ASELE.(Alcalá de Henares, 17-20 de septiembre de 1997)**. Editorial Universidad de Alcalá, 1998. p. 593-598. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/893711.pdf

CHÁVEZ, Carmen Cecilia Chang. Tratamiento del componente cultural en la clase de español como lengua extranjera (ELE) desde la perspectiva española e hispanoamericana. **Pueblo Continente**, v. 27, n. 1, p. 267-278, 2016. Acessado em 22/02/2025. Disponível em: https://www.academia.edu/download/77998751/376.pdf

COMPONENTE CURRICULAR Produção de Material Didático para LE II				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 75h (5h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 5	**1**	**4**		

OBJETIVO

Estudar a origem dos materiais didáticos em LE, analisar e avaliar materiais didáticos em LE e criar materiais didáticos voltados ao público de alunos do ensino médio.

EMENTA

Histórico da criação de materiais didáticos; Avaliação de materiais didáticos em LE; Criação de materiais didáticos em LE para alunos do ensino médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/ BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em 4 de março de 2025.

Consejo de Europa (2020), *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario*. Servicio de publicaciones del Consejo de Europa: Estrasburgo. Disponível em: www.coe.int/lang- cefr. Acesso em 4 de março de 2025.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, [S. l.], v. 8, n. 30, p. 1–14, 2009. Disponível em: https://granrio.emnuvens.com.br/reihm/article/view/653. Acesso em: 20 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Gêneros Textuais, Material Didático e Formação de Professores. Signum: Estudos da Linguagem, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 173–191, 2005. DOI: 10.5433/2237-4876.2005v8n1p173. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3644. Acesso em: 18 mar. 2025.

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=614-_equipamentos-e-materiais-didaticos&Itemid=30192>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MENEZES, Vera Lúcia. Os desafios na produção de materiais didáticos para o ensino de línguas no Ensino Básico. In: Revista (Con)Textos Linguísticos, Vitória, v.8, n. 10.1, p.344-357, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/8367/5940. Acesso em: 20 mar. 2025.

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática? In: Entrepalavras, Fortaleza - ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/148/181. Acesso em: 20 mar. 2025.

ROSCHEL NUNES, Elaine C.; LORKE, Franzisca. (2011). O problema da adequação dos parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência e "a necessidade de emergir como os outros de nós mesmos". Revista X, v.2, pp. 40-60, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273170394_O_PROBLEMA_DA_ADEQUACAO_DOS_PARAMETROS_DO_QUADRO_EUROPEU_COMUM_DE_REFERENCIA_E_A_NECESSIDADE_DE_EMERGIR_COMO_OS_OUTROS_DE_NOS_MESMOS. Acesso em: 20 mar. 2025.

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Língua Espanhola VI				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 90h (6h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 6	**4**	**2**		

OBJETIVO

Geral:

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção oral e escrita, visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística em Língua Espanhola. Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

EMENTA

Desenvolvimento integrado das habilidades de produção e de recepção do discurso oral e escrito em Língua Espanhola, Morfologia e uso dos advérbios Morfologia e uso das preposições Morfologia e uso das conjunções Morfologia e uso dos pronomes Seminário sobre relações raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÍAZ, L. R. D., YAGUE, A. B.Y. **Gramática del español como lengua extranjera. Nivel A.** Valencia: MarcoELE, 2022. https://marcoele.com/gramatica-a/. Acesso em: 16 fev. 2025.

DÍAZ, L R. D., YAGUE, A. B.Y. **Gramática del español como lengua extranjera. Nivel B.** Valencia: MarcoELE, 2022.https://marcoele.com/elefante/elefante.pdf. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **El buen uso del español.** Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595026445. https://pergamum.ufpel.edu.br/. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA:
Diccionario panhispánico de dudas (DPD). Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/dpd/, 2.ª edición (versión provisional). Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.7]. Espanha: RAE, 2014. **https://dle.rae.es** Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA:
Nueva Gramática de la Lengua Española. Espanha: RAE, 2009. https://www.rae.es/gramatica/ Acesso em: 16 fev. 2025.

VERGARA NUNES, Elton Luiz; LIESSEM FONTANA, Marcus Vinicius. Lengua española: descubriendo la sintaxis. Pelotas: UFPel, 2006. 165 p. https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/lengua-espanola-para-la-comunicacion_177210/. Acesso em: 16 fev/2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Literaturas de Língua Espanhola II</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBJETIVO
Propor noções básicas sobre o romance; propor a leitura e a análise crítica de narrativas escritas em língua espanhola; dar a conhecer parte dos principais autores e obras</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
Leitura, análise e interpretação de romances das literaturas de Língua Espanhola; A novela e o romance como gênero; O estudo diacrônico e sincrônico da Novela e do romance e latino-americano Leitura, análise e interpretação dos principais romances e novelas espanholas e latino-americanas; Características organizativas dos textos narrativos, sua estrutura, os elementos que contêm e a forma em que os distintos aspectos da linguagem contribuem à sua formação.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARISTÓTELES. A poética. s.d. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2235. Acesso em 20 nov. 2024.

ESTÉBANEZ CALDERÓN, Demetrio. Breve dicionário de términos literarios. Alianza editorial, 2000. Disponível em: Breve diccionario de términos literarios : Estébanez Calderón, Demetrio : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive. Acesso em 20 nov. 2024.

VALLES CALATRAVA, José. Teoría de la narrativa: una perspectiva sistemática. Madrid : Iberoamericana, 2008. Disponível em: urn:lcp:teoriadelanarrat0000vall:lcpdf:8bc27362-a379-444d-8c59-551e191ccc27. urn:oclc:record:888240707 urn:lcp:teoriadelanarrat0000vall:epub:ef09169a-563d-4bf3-83f7-51cc0fe3ca3e. Acesso em 20 nov. 2024.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANÔNIMO. **Cantar de Mio Cid**. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2004. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc8p5w9. Acesso em 20 nov. 2024.

ANÔNIMO. **Lazarillo de Tormes y de sus fortunas y adversidades**. Alicante: Biblioteca Miguel de Cervantes, 2004. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc542k8. Acesso em 20 nov. 2024.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote**. vol. I. Ebooks Brasil: 2005. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/. Acesso em 20 nov. 2024.

CERVANTES, Miguel de. **Dom Quixote**. vol. II. Ebooks Brasil: 2005. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/. Acesso em 20 nov. 2024.

ROJAS, Fernando. **La Celestina**. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 1999. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcs75c9. Acesso em 20 nov. 2024.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Metodologia do Ensino e da Pesquisa II</td><td colspan="4">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="4"></td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td colspan="2">EXT</td></tr>
<tr><td colspan="7">OBJETIVO
Familiarizar-se com os processos da pesquisa e a produção do conhecimento científico no campo da educação, para articular ações propositivas capazes de auxiliar na construção de projeto de intervenção local.</td></tr>
<tr><td colspan="7">EMENTA
Esta disciplina aborda a pesquisa científica em seus aspectos conceituais e pragmáticos, possibilitando uma Introdução às questões epistemológicas da produção científica na educação. Os diversos olhares na pesquisa em educação. Iniciação do acadêmico no campo da pesquisa e na elaboração de projetos em seus aspectos gerais, com ênfase na coleta e análise de dados. Problematização dos temas com os quais os pesquisadores confrontam-se no campo educacional. Construção, pelos acadêmicos, de projetos de investigação.</td></tr>
<tr><td colspan="7">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MOREIRA, Marco Antônio. Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos. 2003. Disponível em: http://moreira.if.ufrgs.br/pesquisaemensino.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.
EITERER, Carmem Lúcia; MEDEIROS, Zulmira. Metodologia de Pesquisa em Educação. 2010. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://ava.pr2.uerj.br/pluginfile.php/6896/mod_folder/content/0/Metodologia%2520de%2520Pesquisa%2520em%2520Educa%25C3%25A7%25C3%25A3o.pdf%3Fforcedownload%3D1&ved=2ahUKEwi1pvDU6O6LAxVjppUCHZ9lF7EQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw0yMxUzQGhUVsUOOBCK22gh. Acessado em: 03 de maço de 2025.
PEREIRA, Adriana S.; SHITSUKA, Dorlivete M.; PARREIRA, Fabio J. Metodologia de Pesquisa Científica. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Airton Marques. Metodologia da Pesquisa. 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432206/2/Livro_Metodologia%20da%20Pesquisa%20-%20Comum%20a%20todos%20os%20cursos.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. 2009. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 2005. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

SAMPAIO, Tuane B. Metodologia da Pesquisa. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 03 de março de 2025.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. 2015. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

COMPONENTE CURRICULAR Estágio I - Língua Espanhola				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 105h (7h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 7	**3**	**4**		

OBJETIVO

Promover a inserção do professor de espanhol e literatura em formação em contexto autêntico de ensino, aprendizagem e gestão escolar.

EMENTA

Observação de atividades docentes e de gestão em ambientes escolares da rede pública dos ensinos fundamental e médio, bem como observação guiada e orientada de rotinas de gestão escolar e levantamento de demandas de ensino e ou extensão como preparação para os estágios práticos na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INSTITUTO FEDERAL BRASÍLIA CAMPUS CEILÂNDIA. Manual de Estágio Letras Espanhol. 2017. Disponível em: https://ifb.edu.br/attachments/article/5970/MANUAL%20DE%20ESTÁGIO%20(1).pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

QUEIROZ, Jozefh Fernando Soares. Observação em estágio supervisionado de língua espanhola: reflexões dos agentes envolvidos. 2023. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/download/15119/10581/60832&ved=2ahUKEwi6zr-x7O6LAxVVtJUCHdJDN5gQFnoECCkQAQ&usg=AOvVaw2hwiknq0jEm3aKt70gQEL7. Acessado em: 03 de março de 2025.

MENDES, José Cabral; SILVA, Jucileide S. Formação e prática docente: relato de experiência do estágio supervisionado em língua espanhola. 2022. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://periodicos.ufac.br/index.php/GEADEL/article/view/6402/3993&ved=2ahUKEwi6zr-x7O6LAxVVtJUCHdJDN5gQFnoECCcQAQ&usg=AOvVaw0grkVzdaoa6uzpsrEe_5e8. Acessado em: 03 de março de 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

PAIXÃO, Pricila B.; SILVA, Patricia Pedreira do N. Relato e reflexões sobre as observações do estágio supervisionado em E-LE em uma escola de contexto amazônico. 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/download/694/1010/5571&ved=2ahUKEwjH3vzN7u6LAxXxqJUCHZqvCpkQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw2VM35Ogf_PIkYWM0hAR1kO. Acessado em: 03 de março de 2025.

CARVALHO, Kelly Cristiane H. P. Formação de professores de espanhol: algumas reflexões. 2011. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/download/1330/874/0&ved=2ahUKEwjH3vzN7u6LAxXxqJUCHZqvCpkQFnoECCwQAQ&usg=AOvVaw3R4fvFSq8yroIbafHS0jt_. Acessado em: 03 de março de 2025.

PEREIRA, Rebeca S. Discursos sobre o estágio supervisionado na formação de professores espanhol - LE. 2018. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1269/559. Acessado em: 03 de março de 2025.

FARIAS, Elenilce R.; PAES, Renata K. da S.; CASTILHO, Tabita M. Reflexões acerca do ensino do espanhol nas escolas públicas: experiências de estágio a partir do PIBID. Editora Realize, s.d. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/fipedd/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_2028_0b6ffdf67dc1aba63318d90e4105ea42.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

COMPONENTE CURRICULAR Produção de Material Didático para LE III				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
	T	**P**	**EAD**	**EXT**
Horas: 60h (4h semanais) **Créditos: 4**	**1**	**3**		

OBJETIVO

Discutir e avaliar materiais didáticos virtuais em LE e desenvolver materiais didáticos para o ensino EAD, utilizando diferentes mídias virtuais, considerando os modelos tecnológicos atuais.

EMENTA

Perspectivas histórico-metodológicas EAD; Avaliação de materiais didáticos virtuais para a EAD; uso de ferramentas virtuais para a criação de materiais didáticos em LE, considerando o ensino EAD; autoria na produção de materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, K. E.; KOWALSKI, R. P. G.; TRINDADE, S, P. Formação docente para a produção de material para a educação digital. Revista Teias, v. 21, n. 60, p. 48-60, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.12957/teias.2020.48625. Acesso em: 19 de março de 2025.

SCHNEIDER, M. D. et al. As teorias de Aprendizagem na Produção de Materiais Didáticos na Educação a Distância. EAD em Foco, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.896. Acesso em: 19 de março de 2025.

WEBER, D. J. parâmetros para a produção de recursos didáticos para a educação mediada pelas tecnologias digitais. Revista Docência e Cibercultura, v. 6, n. 5, p. 406-422, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.12957/redoc.2022.63371. Acesso em: 19 de março de 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, A. F.; DOS REIS, S. C. Jogos digitais e o ensino de línguas: orientações práticas para a produção de material didático digital complementar. The ESPecialist, [S. l.], v. 40, n. 2, 2019. DOI: 10.23925/2318-7115.2019v40i2a6. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/38644. Acesso em: 20 mar. 2025.

DOS SANTOS, M. M. R. Ensino de língua estrangeira: os métodos. Revista EntreLinguas, Araraquara, v. 6, n. 2, p. 249–265, 2020. DOI: 10.29051/el.v6i2.13072. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/13072. Acesso em: 4 mar. 2025

SILVA MELLO, Layssa Gabriela Almeida; FIGUEREDO, Carla Janaina e FERNANDES, Eliane Marquez da Fonseca. A BNCC e o ensino de língua estrangeira: Inglês pautado por gêneros textuais literários. Polifonia, [S. l.], v. 29, n. 54, p. 31–54, 2023. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/15010. Acesso em: 4 mar. 2025.

MOTA, J. B.; LEONARDO, Estela da Silva. Planejamento e produção de materiais didáticos para EAD. Universidade Federal de Viçosa, CEAD, 2015. Disponível em:

https://serieconhecimento.cead.ufv.br/wp-content/uploads/2015/11/producao-de-material-didatico.pdf. Acesso em: 20 de março de 2025.

SANTOS, Marco Aurélio da Silva. Materiais didáticos para a EAD: principais ferramentas. Instituto Federal de Goiás, 2020. Disponível em: https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20materiais%20did%C3%A1ticos%20para%20a%20EaD_%20principais%20ferramentas%20(20-12-2020).pdf. Acesso em: 20 de março de 2025.

7º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Língua Espanhola VII				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA: Horas: 90h (6h semanais) **Créditos: 6**	**Distribuição de créditos**			
	T **4**	**P** **2**	**EAD**	**EXT**

OBJETIVO

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção oral e escrita, visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística em Língua Espanhola. Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

EMENTA

Noções de sintaxe da oração simples da Língua Espanhola. Reflexão metadidática e atuação pedagógica junto ao/s grupo/s de trabalho; A oração simples; Funções sintáticas da oração em espanhol Oração coordenada; Oração subordinada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DÍAZ, L. R. D., YAGUE, A. B.Y. **Gramática del español como lengua extranjera. Nivel A.** Valencia: MarcoELE, 2022. https://marcoele.com/gramatica-a/. Acesso em: 16 fev. 2025.

DÍAZ, L R. D., YAGUE, A. B.Y. **Gramática del español como lengua extranjera. Nivel B.** Valencia: MarcoELE, 2022.https://marcoele.com/elefante/elefante.pdf. Acesso em 16 fev/2025.

VERGARA NUNES, Elton Luiz; LIESSEM FONTANA, Marcus Vinicius. Lengua española: descubriendo la sintaxis. Pelotas: UFPel, 2006. 165 p. https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/lengua-espanola-para-la-comunicacion_177210/. Acesso em: 16 fev/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595026445. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/268 . Acesso em 16 fev/2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.7]. Espanha: RAE, 2014. **https://dle.rae.es** Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Diccionario panhispánico de dudas (DPD)**. Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/dpd/, 2.ª edición (versión provisional). Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA SPAÑOLA: **El buen uso del español.** Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Espanha: RAE, 2009. https://www.rae.es/gramatica/ Acesso em: 16 fev. 2025.

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR
História e Evolução da Língua Espanhola</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2" rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Situar a evolução histórica da língua e conhecer a produção de instrumentos linguísticos em língua espanhola, além de identificar as características constitutivas da unidade e diversidade dessa língua.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Enfoque panorâmico dos principais momentos na formação do sistema da língua espanhola: variedade e unidade. Dialetos peninsulares. Principais características do espanhol da América. Áreas linguísticas na América.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MELGAR, Rafael Lapesa. Orígen y evolución de la lengua española. Estudios segovianos, v. 29, n. 85, p. 231-250, 1978. Disponível em: https://estudiossegovianos.es/wp-content/uploads/2021/05/1978-1988-XXIX_231.pdf. Acessado em: Acessado em 22/02/2025.
GLICKMAN, Robert Jay et al. Evolución y características de la lengua española. 2012. Disponível em: http://www.acadarts.org/articles_essays/Evoluci%C3%B3n%20y%20caracter%C3%ADsticas%20de%20la%20lengua%20espa%C3%B1ola-3.pdf. Acessado em 22/02/2025.
AGUILAR, Rafael Cano (Ed.). Historia de la lengua española. TPB, 2007. Disponível em: https://editorial.us.es/publicaciones/ebook/ebook_previaWS.php?a=720537&f=pdf. Acessado em 22/02/2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TENORIO, Martha Lilia. LARA, LUIS FERNANDO, 2013. Historia mínima de la lengua española. México: El Colegio de México/El Colegio Nacional, 578 pp. **Cuadernos de Lingüística de El Colegio de México**, n. 2, p. 315-327, 2014. Acessado em 22/02/2025 https://www.redalyc.org/pdf/5259/525952742009.pdf

ROVIRA, José María Santos. LAS NUEVAS FORMAS DEL ESPAÑOL¿ EVOLUCIÓN O CORRUPCIÓN DE LA LENGUA?. **ASOCIACIÓN ASIÁTICA DE HISPANISTAS, 2005**. Acessado em 22/02/2025 https://www.sinoele.org/images/Revista/17/monograficos/AAH_2005/AAH_2005_17_Jose%20Maria%20Santos%20Rovira_210-216.pdf

DA GAMA, Nilton Vasco. A formação da Língua Espanhola: uma Visão Sociolingüística. **Universitas**, n. 27, p. 125-125, 1979. Acessado em 22/02/2025 https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/universitas/article/download/1190/26998

ZIMMERMANN, Klaus. La construcción de la historia del español de América: propuestas y análisis crítico. **Cuadernos de la ALFAL**, v. 2, n. 2011, p. 8-24, 2011. Acessado em 22/02/2025 https://mundoalfal.org/sites/default/files/revista/02_cuaderno_003.pdf

LIPSKI, John M. El español de América en contacto con otras lenguas. **Lingüística aplicada del español**, p. 309-345, 2007. Acessado em 22/02/2025 https://johnlipski.github.io/contacts.pdf

COMPONENTE CURRICULAR Literaturas de Língua Espanhola III				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60h (4h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 4	**4**			

OBJETIVO

Adquirir conhecimentos básicos da narrativa de literatura de Língua Espanhola, através de leitura e análise crítica. Propor a reflexão sobre romance contemporâneo nas literaturas de língua espanhola; Dar a conhecer os principais autores e obras dos séculos XX e XXI.

EMENTA

Leitura, análise e interpretação de romances da literatura de Língua Espanhola. O estudo diacrônico e sincrônico da novela e do romance contemporâneos latino-americanos e espanhóis. Leitura, análise e interpretação de romances e novelas espanholas e latino-americanas. Características organizativas dos textos narrativos, sua estrutura, os elementos que contêm e a forma em que os distintos aspectos da linguagem contribuem à sua formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **A poética**. s.d. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2235. Acesso em 20 nov. 2024.

DOMÍNGUEZ CAPARRÓS, José. **Introduccion a la teoría literaria**. Editorial Universitaria Ramón Areces: Madri, 2009. Disponível em: urn:lcp:introduccinlateo0000josd:epub:e15f3551-bf52-46a6-ad86-49d977b65c1a urn:lcp:introduccinlateo0000josd:lcpdf:dd0534c4-30b2-48f2-a899-e450b455380c. Acesso em 20 nov. 2024.

ESTÉBANEZ CALDERÓN, Demetrio. **Breve dicionário de términos literarios**. Alianza editorial, 2000. Disponível em: Breve diccionario de términos literarios : Estébanez Calderón, Demetrio : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive [urn:lcp:brevediccionario0000este:lcpdf:b1f7d7b2-55f5-4d9d-865c-37a9a9c971b5 urn:oclc:record:1335737317urn:lcp:brevediccionario0000este:epub:b2a74c57-e8b1-491f-a066-8dfb14b1f0eb]. Acesso em 20 nov. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÁRDENAS, Teresa. **Perro viejo**. Toronto Bekerley, 2006. Disponível em: https://pdfcoffee.com/download/perro-viejoteresa-cardenaspdf-pdf-free.html. Acesso em 02 fev. 2025.

FUENTES, Carlos. **Aura**. México: Era, 2001. Disponível em: https://brasilia.cervantes.es/imagenes/file/biblioteca/pdf/carlos_fuentes_aura.pdf. Acesso em 02 fev. 2025.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cien años de soledad**. Alfaguara, 2007. Disponível em: https://www.sev.gob.mx/clasesdesdecasa/documentos/c8cf01c83fcd163f06e727cabcff90ac100-a%C3%B1os-de-soledad-Gabriel-Garc%C3%ADa-Marquez.pdf. Acesso em 02 fev. 2025.

RULFO, Juan. **Pedro Páramo**. BestBolso, 2016. Disponível em: https://dlivros.com/livro/pedro-paramo-juan-rulfo. Acesso em 02 fev. 2025.

SCHWEBLIN, Samanta. **Distancia de un rescate**. ecord, 2016. Disponível em: https://dlivros.com/livro/distancia-resgate-samanta-schweblin. Acesso em 02 fev. 2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Estágio II - Língua Espanhola</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 150h (10h semanais)
Créditos: 10</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
2</td><td>EAD
</td><td>EXT
7</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBJETIVO

Executar atividades de docência supervisionada de língua espanhola em contextos escolares da rede pública de ensino fundamental de acordo com métodos e procedimentos pedagógicos relevantes à formação do licenciando em Letras.</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA

Atividades de docência supervisionada formal em contextos escolares da rede pública de ensino fundamental de acordo com métodos e procedimentos pedagógicos pertinentes à formação do licenciando em Letras.

Este componente curricular está vinculado aos projeto de extensão: Ações para a curricularização da extensão no curso de Letras Espanhol EAD (9312).</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INSTITUTO FEDERAL BRASÍLIA CAMPUS CEILÂNDIA. Manual de Estágio Letras Espanhol. 2017. Disponível em: https://ifb.edu.br/attachments/article/5970/MANUAL%20DE%20ESTÁGIO%20(1).pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

QUEIROZ, Jozefh Fernando Soares. Observação em estágio supervisionado de língua espanhola: reflexões dos agentes envolvidos. 2023. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/download/15119/10581/60832&ved=2ahUKEwi6zr-x7O6LAxVVtJUCHdJDN5gQFnoECCkQAQ&usg=AOvVaw2hwiknq0jEm3aKt70gQEL7. Acessado em: 03 de março de 2025.

MENDES, José Cabral; SILVA, Jucileide S. Formação e prática docente: relato de experiência do estágio supervisionado em língua espanhola. 2022. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://periodicos.ufac.br/index.php/GEADEL/article/view/6402/3993&ved=2ahUKEwi6zr-x7O6LAxVVtJUCHdJDN5gQFnoECCcQAQ&usg=AOvVaw0grkVzdaoa6uzpsrEe_5e8. Acessado em: 03 de março de 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

PAIXÃO, Pricila B.; SILVA, Patricia Pedreira do N. Relato e reflexões sobre as observações do estágio supervisionado em E-LE em uma escola de contexto amazônico. 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/download/694/1010/5571&ved=2ahUKEwjH3vzN7u6LAxXxqJUCHZqvCpkQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw2VM35Ogf_PIkYWM0hAR1kO. Acessado em: 03 de março de 2025.

CARVALHO, Kelly Cristiane H. P. Formação de professores de espanhol: algumas reflexões. 2011. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/download/1330/874/0&ved=2ahUKEwjH3vzN7u6LAxXxqJUCHZqvCpkQFnoECCwQAQ&usg=AOvVaw3R4fvFSq8yroIbafHS0jt_. Acessado em: 03 de março de 2025.

PEREIRA, Rebeca S. Discursos sobre o estágio supervisionado na formação de professores espanhol - LE. 2018. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1269/559. Acessado em: 03 de março de 2025.

FARIAS, Elenilce R.; PAES, Renata K. da S.; CASTILHO, Tabita M. Reflexões acerca do ensino do espanhol nas escolas públicas: experiências de estágio a partir do PIBID. Editora Realize, 2013. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_2028_0b6ffdf67dc1aba63318d90e4105ea42.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR Língua Espanhola VIII				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
	T	**P**	**EAD**	**EXT**
Horas: 90h (6h semanais) **Créditos: 6**	**4**	**2**		

OBJETIVO

Desenvolver as habilidades de recepção e de produção oral e escrita, visando às competências linguística/gramatical, discursiva, estratégica e sociolinguística em Língua Espanhola. Desenvolver a reflexão metadidática. Atuar pedagogicamente junto ao/s grupo/s de trabalho.

EMENTA

Noções de sintaxe da oração composta, da dialetologia da Língua Espanhola e das expressões idiomáticas. A norma culta; A linguagem coloquial Expressões idiomáticas; Os marcadores de discurso na oralidade Procedimentos retóricos; Metáfora e figuras de linguagem Coerência e coesão; Discurso direto e indireto; Análise da conotação e da denotação Modalização da expressão do ponto de vista; A linguagem nos textos técnicos e científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UEDA, H.; Moreno-Fernández, F. (2016) VARILEX-R: Variación léxica en español del mundo/ Datos revisados. Versión 2016.5.2. [S.l.]. https://h-ueda.sakura.ne.jp/varilexr/. Acesso em: 22 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Espanha: RAE, 2009. https://www.rae.es/gramatica/ Acesso em: 16 fev. 2025.

VERGARA NUNES, Elton Luiz; LIESSEM FONTANA, Marcus Vinicius. Lengua española: descubriendo la sintaxis. Pelotas: UFPel, 2006. 165 p. https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/lengua-espanola-para-la-comunicacion_177210/. Acesso em: 16 fev/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Asociación de las Academias de la Lengua Española. Diccionario de Americanismos. Madrid: RAE, 2010. https://www.asale.org/damer/. Acesso em: 18 fev. 2025.

JERGAS Hispanas. (2021). Jergas de habla hispana. Taller de coloquialismos y dialectismos. https://www.jergasdehablahispana.org/. Acesso em: 20 fev. 2025.

MORENO FERNANDEZ, Francisco (dir.) (2010): **Catálogo de voces hispánicas**. Con la col. de Jairo Javier García Sánchez. Madrid: Instituto Cervantes, 2010. http://cvc.cervantes.es/lengua/voces_hispanicas/. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **El buen uso del español.** Espanha: RAE, 2019. https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.

SEVILLA MUÑOZ, J.; ZURDO RUIZ-AYÚCAR, M. I. T. [dir.]. **Refranero multilingüe.** Madrid: Instituto Cervantes (Centro Virtual Cervantes). 2009. http://cvc.cervantes.es/lengua/refranero/. Acesso em: 16 fev. 2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Literaturas de Língua Espanhola IV</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Adquirir conhecimentos básicos do teatro e da lírica das literaturas de Língua Espanhola, através de leitura e análise crítica. Introduzir o gênero dramático e lírico; Propor leitura e reflexão crítica sobre os gêneros nas literaturas de língua espanhola;</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Leitura, análise e interpretação dos gêneros dramático e lírico nas literaturas de Língua Espanhola; O drama e o lírico como gênero; O estudo diacrônico e sincrônico do drama e do lírico espanhóis e latino-americanos; Leitura, análise e interpretação das principais obras de drama e da líricade língua espanhola.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARISTÓTELES. A poética. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2235. Acesso em 10 fev. 2025.

DOMÍNGUEZ CAPARRÓS, José. Introducción a la teoría literaria. Editorial Universitaria Ramón Areces: Madri, 2009. Disponível em: urn:lcp:introduccinlateo0000josd:epub:e15f3551-bf52-46a6-ad86-49d977b65c1a urn:lcp:introduccinlateo0000josd:lcpdf:dd0534c4-30b2-48f2-a899-e450b455380c. Acesso em 10 fev. 2025.

ESTÉBANEZ CALDERÓN, Demetrio. Breve dicionário de términos literários. Alianza editorial, 2000. Disponível em: Breve diccionario de términos literarios : Estébanez Calderón, Demetrio : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive [urn:lcp:brevediccionario0000este:lcpdf:b1f7d7b2-55f5-4d9d-865c-37a9a9c971b5 urn:oclc:record:1335737317urn:lcp:brevediccionario0000este:epub:b2a74c57-e8b1-491f-a066-8dfb14b1f0eb]. Acesso em 10 fev. 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño**. s.d. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc542n2. Acesso em 20 ago. 2024.

GARCÍA LORCA, Federico: **Bodas de sangre**. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2022. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc0923787. Acesso em 20 ago. 2024.

Poetas do Século de Ouro espahhol. Poetas del Siglo de Oro español. Colección Orellana. Embajada de España/Consejería de Educación en Brasil: 2000. Disponível em: Poetas do Século de Ouro espahhol. Poetas del Siglo de Oro español - libreria.educacion.gob.es . Acesso em 20 ago. 2024.

Teatro clásico español: Cuatro grandes dramaturgos (Torres Naharro, Tirso de Molina, Lope de Rueda y Lope de Vega) = Teatro clássico espanhol: Quatro grandes dramaturgos (Torres Naharro, Tirso de Molina, Lope de Rueda e Lope de Vega). Colección Orellana. n. 25. Embajada de España: 2016. Disponível em: Teatro clásico español: Cuatro grandes dramaturgos (Torres Naharro, Tirso de Molina, Lope de Rueda y Lope de Vega) = Teatro clássico espanhol: Quatro grandes dramaturgos (Torres Naharro, Tirso de Molina, Lope de Rueda e Lope de Vega) - libreria.educacion.gob.es Acesso em 20 ago. 2024.

VEGA, Lope. **Fuenteovejuna**: comedia famosa. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes: Alicante, 2015. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcvh7g2. Acesso em 20 ago. 2024.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Estágio III - Língua Espanhola</td><td colspan="2">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 150h (10h semanais)
Créditos: 10</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
1</td><td>P
2</td><td>EAD</td><td>EXT
7</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO

Atuar pedagogicamente em contexto de ensino de Língua Espanhola; Observar demandas da comunidade escolar e propor ações para seu atendimento; Socializar a discussão de experiências pedagógicas desenvolvidas.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Atividades de docência supervisionada formal em contextos escolares da rede pública de ensino fundamental ou médio ou em outros contextos em que a atividade docente desenvolva-se de acordo com métodos e procedimentos pedagógicos relevantes à formação do licenciando em Letras.

Este componente curricular está vinculado ao projeto de extensão: Ações para a curricularização da extensão no curso de Letras Espanhol EAD (9312).</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INSTITUTO FEDERAL BRASÍLIA CAMPUS CEILÂNDIA. Manual de Estágio Letras Espanhol. 2017. Disponível em: https://ifb.edu.br/attachments/article/5970/MANUAL%20DE%20ESTÁGIO%20(1).pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

QUEIROZ, Jozefh Fernando Soares. Observação em estágio supervisionado de língua espanhola: reflexões dos agentes envolvidos. 2023. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/download/15119/10581/60832&ved=2ahUKEwi6zr-x7O6LAxVVtJUCHdJDN5gQFnoECCkQAQ&usg=AOvVaw2hwiknq0jEm3aKt70gQEL7. Acessado em: 03 de março de 2025.

MENDES, José Cabral; SILVA, Jucileide S. Formação e prática docente: relato de experiência do estágio supervisionado em língua espanhola. 2022. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://periodicos.ufac.br/index.php/GEADEL/article/view/6402/3993&ved=2ahUKEwi6zr-x7O6LAxVVtJUCHdJDN5gQFnoECCcQAQ&usg=AOvVaw0grkVzdaoa6uzpsrEe_5e8. Acessado em: 03 de março de 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

PAIXÃO, Pricila B.; SILVA, Patricia Pedreira do N. Relato e reflexões sobre as observações do estágio supervisionado em E-LE em uma escola de contexto amazônico. 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/tremdeletras/article/download/694/1010/5571&ved=2ahUKEwjH3vzN7u6LAxXxqJUCHZqvCpkQFnoECBMQAQ&usg=AOvVaw2VM35Ogf_PIkYWM0hAR1kO. Acessado em: 03 de março de 2025.

CARVALHO, Kelly Cristiane H. P. Formação de professores de espanhol: algumas reflexões. 2011. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/download/1330/874/0&ved=2ahUKEwjH3vzN7u6LAxXxqJUCHZqvCpkQFnoECCwQAQ&usg=AOvVaw3R4fvFSq8yroIbafHS0jt_. Acessado em: 03 de março de 2025.

PEREIRA, Rebeca S. Discursos sobre o estágio supervisionado na formação de professores espanhol - LE. 2018. Disponível em: http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1269/559. Acessado em: 03 de março de 2025.

FARIAS, Elenilce R.; PAES, Renata K. da S.; CASTILHO, Tabita M. Reflexões acerca do ensino do espanhol nas escolas públicas: experiências de estágio a partir do PIBID. Editora Realize, 2013. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_2028_0b6ffdf67dc1aba63318d90e4105ea42.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Latim</td><td colspan="2">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Demonstrar o funcionamento do sistema linguístico nominal (declinações) e verbal (conjugações) da língua latina; Relacionar o sistema linguístico latino com o sistema linguístico do português; Introduzir as classes de palavras: adjetivo e preposição.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
As funções sintáticas e os casos latinos. Sistema nominal (declinações). Sistema verbal (conjugações). Introdução às classes de palavras. Orações coordenadas. Tradução de textos latinos. Subsistência de traços latinos no português.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MENDES, Camilla da Silva. A CATEGORIZAÇÃO LINGUÍSTICA DO LATIM NA ATUALIDADE: UMA QUESTÃO CONTROVERSA. Revista Trimestral de Letras da Universidade estadual do Pará. jan-mar 2017. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/ribanceira/article/view/1199/726. Acesso em: 11 de fevereiro de 2025.

DAVID, Ricardo dos Santos. A influência da Língua Latina na Língua Portuguesa. Revista de Letras da Rural/RJ, vol. 1, n.2, 2016. Disponível em:https://revistaseda.org/index.php/seda/article/download/28/27/83 acesso 11 de fevereiro de 2025.

PRADO, João Batista Toledo. Ensino de latim e educação linguística: reflexão sobre materiais e método. Unicamp, s.d. Disponível em: https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/phaos/article/view/4640/7629 acesso 11 de fevereiro de 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, Orli Arlan. LATIM: REFLEXÕES E APONTAMENTOS. Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, v. 8, 2015. Disponível em:https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/434 Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

MENDES, Camilla da Silva. O LATIM E O PORTUGUÊS: HERANÇAS LEXICAIS. Revista ícone, vol. 17, 2017. Disponível em:https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/6361/4761. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

JUNIOR, Juvino Alves Maia. LATIM, teoria e prática. 6 edição, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15437/1/Latim%20-%20teoria%20e%20pr%C3%A1tica.pdf. Acesso 11 de fevereiro de 2025.

LONGO, Giovana. Ensino de Latim. Universidade estadual Paulista. Tese. 2011. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/8c4992ee-79e1-492c-aec0-63c45d2e0df8/content acesso 11 de fevereiro de 2025. 18h13

BIDARRA, Jorge; Boniatti, Edina. O destino das palavras: a ambigüidade lexical na interpretação de texto. Ciências e Cognição, vol. 6, n. 1, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212005000300002. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Metodologias de Ensino de LE</td><td colspan="2">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Refletir sobre os métodos de ensino de língua estrangeira.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
A Didática e seus fundamentos. Procedimentos, recursos e técnicas de ensino e aprendizagem. Novos métodos para o ensino de Línguas estrangeiras.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em 4 de março de 2025.

Consejo de Europa (2020), Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario. s.d. Servicio de publicaciones del Consejo de Europa: Estrasburgo. Disponível em: www.coe.int/lang-cefr. Acesso em 4 de março de 2025.

ROSCHEL NUNES, Elaine C.; LORKE, Franzisca. (2011). O problema da adequação dos parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência e “a necessidade de emergir como os outros de nós mesmos”.Researchgate, 2011. Disponível em: » http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/revistax/article/view/22892 Acesso em: 02/03/2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PCN. Parâmetros curriculares nacionais. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

DOS SANTOS, Milema M. R dos. Ensino de língua estrangeira: os métodos. 2020. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/13072/9745. Acessado em: 03 de março de 2025.

LEFFA, Vilson J. 1999. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Disponível em: https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/oensle.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

FILHO, Ebal S. B. Do método ao pós-método no ensino de línguas estrangeiras. 2021. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/repli/article/view/64216/45085. Acessado em: 03 de março de 2025.

SILVA, Ricardo J. A. Uma breve reflexão sobre o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Congresso Nacional de Educação, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA115_ID3766_14082021112402.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

COMPONENTE CURRICULAR Psicolinguística				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60h (4h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 4	**4**			

OBJETIVO

Oferecer aos acadêmicos condições que lhes permitam estudar diferentes abordagens teóricas que levam em consideração a relação existente entre o cérebro, suas capacidades cognitivas e a aquisição da linguagem.

EMENTA

O processamento da linguagem. Aquisição da linguagem. Métodos de estudo da linguagem. Categorização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORIN, Maísa A. Psicolinguística. UFSM, CEAD, s.d. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16439/Curso_Let-Portug-Lit_Psicolingu%C3%ADstica.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 03 de março de 2025.

MAIA, Marcus. Psicolinguística, psicolinguísticas, uma introdução. UFRJ, s.d. Disponível em: https://lapex.letras.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Psicolinguistica-psicolinguisticas-1.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

ZIMMER, M.; FINGER, I.; SCHERER, Lilian. Do bilinguismo ao multilinguismo: intersecções entre a psicolinguística e a neurolinguística. 2008. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_11_do_bilinguismo_ao_multilinguismo.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES DE LEO, Silva. Psicolinguística. Repositório Uninter, s.d. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/679/GONÇALVES%20DE%20LÉO%2C%20Nilva.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 03 de março de 2025.

QUADROS, Ronice M.; FINGER, Ingrid. Teorias de aquisição da linguagem. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ronice-Quadros-2/publication/268366651_TEORIAS_DE_AQUISICAO_DA_LINGUAGEM/links/551bde2d0cf2909047b97146/TEORIAS-DE-AQUISICAO-DA-LINGUAGEM.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

PELOSI, Ana Cristina; FELTES, Heloisa P. de M.; FARIAS, Emilia M. P. Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos. 2014. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/cognicao.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

MARTINS, Sabrina A.; ZIMMER, Márcia. O papel do bilinguismo e da escolaridade no desempenho linguístico-cognitivo de idosos longevos. 2009. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/4840/4074. Acessado em: 03 de março de 2025.

WITTER, Geraldina P. Psicolinguística e psicoterapia. 1990. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771990000100006. acessado em: 03 de março de 2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Literatura Infanto-Juvenil</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBJETIVO
O componente curricular Literatura Infanto-Juvenil prevê abordagens críticas e metodológicas da produção literária e cultural para as crianças e os adolescentes como portador de um conteúdo importante para o processo de ensino e aprendizagem, em vários níveis de ensino, bem como um conteúdo fundamental na formação docente.</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
A Literatura Infantil e juvenil como expressão da criatividade e como ferramenta para a formação do leitor. O papel da literatura na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Critérios de seleção e adequação das obras ao contexto escolar. Planejamento e organização de práticas literárias na escola. A mediação tecnológica no trabalho com a Literatura Infantil e juvenil.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Disponivel em: <https://www.recantodasletras.com.br/e-livros/4189691> Acesso em: 02/03/2025.

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura – a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. Disponível em: < https://sistemas.iibi.unam.mx/biblioteca/pavd/latpdf/LAT002435.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

CADERMATORI, Lígia. O que é literatura infantil? São Paulo: Brasiliense,1987. Disponível em: <https://doceru.com/doc/vex1sv0> Acesso em: 02/03/2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986. Disponível em: <https://taymarillack.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/09/333887505-livro-aries-philippe-historia-social-da-crianca-e-da-familia-pdf>. Acesso em: 02/03/2025

CHIAPPINI, Lígia. O foco narrativo. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2002. Disponível em: < https://teoriadaliteraturaifb.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/texto-02-o-foco-narrativo-ligia-chiapinni.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

CULLER, Jonathan.Teoria literária: uma introdução. São Paulo: Beca, 1999. Disponível em: <https://teoliteraria.wordpress.com/wpcontent/uploads/2013/09/culler-literaria.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

GOTLIB, Nádia Battella. Teoria do conto. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: <https://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/Teoria-do-Conto_N%C3%A1dia-Gotlib-1.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

GREGORIN FILHO, J. N.; PINA, P. K. C.; MICHELLI, R. S. (Orgs.) A Literatura infantil e juvenil hoje: múltiplos olhares, diversas leituras. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011. Disponível em: < https://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_tfc_literatura/a_literatura_infantil_e_juvenil_hoje.pdf> Acesso em: 02/03/2025.

COMPONENTE CURRICULAR Literatura e Racismo				CÓDIGO NOVO
Departamento ou equivalente **Câmara de Ensino CLC**				
CARGA HORÁRIA:	**Distribuição de créditos**			
Horas: 60h (4h semanais)	**T**	**P**	**EAD**	**EXT**
Créditos: 4	**4**			

OBJETIVO

Promover uma reflexão crítica sobre as representações literárias do racismo e das relações étnico-raciais, explorando a literatura como espaço de denúncia, resistência e reconstrução de identidades racializadas e discutindo suas conexões com desigualdades socioambientais e com a luta por justiça climática.

EMENTA

A disciplina propõe uma reflexão crítica sobre as representações literárias das relações étnico-raciais e suas interseccionalidades. Através da análise de obras de diversos contextos históricos e culturais, o curso explora como a literatura serve como espaço de denúncia, resistência e reconstrução de identidades racializadas. Além disso, problematiza as conexões entre racismo, desigualdades socioambientais e a luta por justiça climática, destacando o papel da educação ambiental como ferramenta de transformação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASCIMENTO, Abdias do. O Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Disponível em: <https://inegalagoas.org/wp-content/uploads/2020/06/o-genocidio-do-negro-brasileiro-processo-de-um-racismo-mascarado-abdias-do-nascimento-pc3a1ginas-1-39.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

GEULEN, Christian. Breve historia del racismo. Madrid: Alianza, 2007. Disponível em: < https://archive.org/details/geulen.breve-historia-del-racismo/mode/2up> Acesso em: 13/02/2025.

Ribeiro, B. C., Caporlingua, V. H., & Parga-Lozano, D. L. (2024). A Educação Ambiental Crítica Decolonial para o Enfrentamento do Racismo Ambiental na América Latina. Historia Ambiental Latinoamericana Y Caribeña (HALAC) Revista De La Solcha, 14(2), 326–361. https://doi.org/10.32991/2237-2717.2024v14i2.p326-361. Disponível em: < https://www.halacsolcha.org/index.php/halac/article/view/777> Acesso em: 13/02/2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador. EDUFBA, 2008. Disponível em: < https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Frantz_Fanon_Pele_negra_mascaras_brancas.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

MOUTINHO-DA-COSTA, Lara. Territorialidade e racismo ambiental: elementos para se pensar a educação ambiental crítica em unidades de conservação. Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 6, n. 1, pp. 101-122, 2011 Disponível em: <file:///C:/Users/NUPED%20UAB/Downloads/lcarvalho,+6230-31705-1-CE.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

CARVALHO, Ana Paula Gomes de. Educação literária das relações étnicos-raciais [recurso eletrônico]: uma proposta para as aulas de língua portuguesa / Ana Paula Gomes de Carvalho, Nelson Martinelli Filho. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583923/2/Produto%20Ana%20Paula_Educa%C3%A7%C3%A3o%20liter%C3%A1ria%20das%20rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9tnico-raciais%20%28com%20ficha%20catalogr%C3%A1fica%29.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

SILVA, Rosangela Maria. A literatura como elemento de formação para educação étnico-racial. Linha Mestra, n.46, p.676-689, https://doi.org/10.34112/1980-9026a2022n46p676-689, jan.abr. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/NUPED%20UAB/Downloads/1035-3676-1-PB.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

MARTIN, Vima Lia de Rossi. Literatura e educação para as relações étnico-raciais. Mulemba. Rio de Janeiro: UFRJ| Volume 10 | Número 19 | jul.-dez. 2018. Disponível em: < file:///C:/Users/NUPED%20UAB/Downloads/nazircan,+Mulemba-PDFs-2018-V10-01-artigo1.pdf> Acesso em: 13/02/2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Língua Estrangeira Instrumental - Francês</td><td colspan="4">CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td colspan="4"></td></tr>
<tr><td colspan="2">CARGA HORÁRIA:</td><td colspan="5">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Horas: 60h (4h semanais)</td><td>T</td><td>P</td><td>EAD</td><td colspan="2">EXT</td></tr>
<tr><td colspan="2">Créditos: 4</td><td>4</td><td></td><td></td><td colspan="2"></td></tr>
<tr><td colspan="7">OBJETIVO
Proceder a leituras selecionadas e reflexões críticas sobre o processo de leitura para fins acadêmicos.</td></tr>
<tr><td colspan="7">EMENTA
Prática docente da leitura em língua francesa: aspectos teóricos e aplicados.</td></tr>
<tr><td colspan="7">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COUTINHO, M. A.. Dos géneros de texto à gramática. DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 28, n. 1, p. 27–50, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-44502012000100002. Acesso em 3 de março de 2025.

GALLI, Joice Armani. O sistema de avaliação de proficiência em leitura em francês como língua estrangeira, em três universidades do Rio Grande do Sul : a prova, os candidatos e o produto de leitura. Tese de Doutorado, UFRGS, Porto Alegre, 2004. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/127972. Acesso em 3 de março de 2025.

GERBER, Regina Márcia e BRAGA TOMITCH, Lêda Maria . Leitura e cognição: propósitos de leitura diferentes influem na geração de inferências?. Acta Scientiarum. Language and Culture [en linea]. 2008, 30(2), 139-147. ISSN: 1983-4675. Disponível: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426640002. Acesso em 03 de março de 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT PROCÓPIO, Renata e NORA DE SOUZA, Patrícia. Os recursos visuais no ensino-aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira. Acta Scientiarum. Language and Culture [en linea]. 2009, 31(2), 139-146. ISSN: 1983-4675. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307426642008. Acesso em 03 de março de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em 4 de março de 2025.

Conseil de l'Europe, Cadre européen commun de référence pour les langues : apprendre, enseigner, évaluer – Volume complémentaire, Éditions du Conseil de l'Europe, Strasbourg, 2021. Disponível em: www.coe.int/lang-cecr. Acesso em 4 de março de 2025.

GERHARDT, A. F. L. M.; DE ALBUQUERQUE, C. DE F.; SILVA, I. DE S. A COGNIÇÃO SITUADA E O CONHECIMENTO PRÉVIO EM LEITURA E ENSINO. Ciências & Cognição, v. 14, n. 2, 9 ago. 2009. Disponível em: http://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/102. Acesso em 03 de março de 2025.

GOMES, Edson José. **Qual o papel da gramática na aprendizagem do Francês Língua Estrangeira em contexto universitário**. 2011. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.8.2011.tde-27092011-092932. Acesso em: 2025-03-03.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Teoria do Conto: abordagem latino-americana</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Dar a conhecer os aspectos fundamentais da teoria do conto; Estabelecer análise comparativa entre a teoria crítica do conto latino-americano nos séculos XX e XXI; Analisar e compreender a obra contística de escritores/as latino-americanos/as; Introdução ao gênero na América Latina; Principais autores e textos; O conto e sua teoria para os ficcionistas latino-americanos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Características organizativas dos contos, sua estrutura, seus elementos e forma. O conto como gênero na América Latina. Leitura e análise de contos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARISTÓTELES. A poética. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2235. Acesso em 20 ago. 2024.

ESTÉBANEZ CALDERÓN, Demetrio. Breve dicionário de términos literarios. Alianza Editorial, 2000. Disponível em: Breve diccionario de términos literarios : Estébanez Calderón, Demetrio : Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive [urn:lcp:brevediccionario0000este:lcpdf:b1f7d7b2-55f5-4d9d-865c-37a9a9c971b5 urn:oclc:record:1335737317urn:lcp:brevediccionario0000este:epub:b2a74c57-e8b1-491f-a066-8dfb14b1f0eb]. Acesso em 20 ago. 2024.
VALLES CALATRAVA, José. Teoría de la narrativa: una perspectiva sistemática. Madri: Iberoamericana, 2008. Disponível em: urn:lcp:teoriadelanarrat0000vall:lcpdf:8bc27362-a379-444d-8c59-551e191ccc27 urn:oclc:record:888240707 urn:lcp:teoriadelanarrat0000vall:epub:ef09169a-563d-4bf3-83f7-51cc0fe3ca3e. Acesso em 20 ago. 2024.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Jorge Luis. **Obras completas**. Madri: Emecé Editoriales,1989. Disponível em: obras-completas-1975-1985-spanish-edition-jorge-luis-borges-z-lib.org. Acesso em 20 nov. 2024.

CORTÁZAR, Julio. **Clases de literatura**. Alfaguara, 2016. Disponível em: https://archive.org/details/clases-de-literatura-julio-cortazar-pdf. Acesso em 10.fev.2025.

CORTÁZAR, Julio. **Cuentos completos**. v. I. Alfaguara: 1996. Disponível em: urn:lcp:cuentoscompletos0000juli:epub:662e21b8-9d3e-44e6-8c52-e49c9c7811a7 urn:lcp:cuentoscompletos0000juli:lcpdf:8f5c7593-029a-4b59-8ce2-e87c58bb3888. Acesso em 20 nov. 2024

GOTLIB, Nadia. **Teoria do conto**. 8.ed. São Paulo: Ática, 1998. Acesso em 20 nov. 2024

MENTON, Seymour. **El cuento hispanoamericano**. FCE, 1992. Disponível em https://archive.org/details/el-cuento-hispanoamericano. Acesso em 10.fev.2025.

VILLANUEVA, Liliana. **Clases de Hebe Uhart**. Blatt Ríos, 2015. Disponível em: https://pdfcoffee.com/las-clases-de-hebe-uhart-de-liliana-villanueva-5-pdf-free.html. Acesso em 10.fev.2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Introdução ao Multilinguismo</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBJETIVO
Abordar as teorias do Multilinguismo; Multilinguismo e sua diferença em relação ao Bilinguismo; Multilinguismo no cenário Internacional.</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
O Multilinguismo na agenda internacional e as teorias destinadas ao estudo do Multilinguismo.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELOS, L. O acesso lexical em trilíngues brasileiros falantes de português, inglês e francês. 2016. Disponível em: https://www.ufrgs.br/labico/wp-content/uploads/2021/11/LAURA-BARCELOS-2016.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

BLANK, C. A.; LLAMA, R. Processamento de priming grafo-fônico-fonológico em multilíngues em imersão versus contexto acadêmico. 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/gradusjournal/wp-content/uploads/2022/12/108-Texto-do-artigo-1505-1-10-20201008.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

SINGLETON, David. Multilingualism, multi-competence and (limits to) the interaction between language systems. 2018. Disponível em: https://scispace.com/pdf/multilingualism-multi-competence-and-limits-to-the-3exlvxs7ni.pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, A.; BLANK, C. A influência do priming grafo-fônico-fonológico em uma tarefa de decisão lexical em multilíngues falantes de português (L1), inglês (L2) e francês (L3). 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/article/view/17189/10986. Acessado em: 03 de março de 2025.

FINGER, I.; BRENTANO, L.; FONTES, A. Neurociências, psicolinguística e aprendizagem de línguas adicionais: Um diálogo necessário no contexto da educação do século 21. 2028. Disponível em: https://www.ufrgs.br/labico/wp-content/uploads/2021/10/Finger-Brentano-e-Fontes.-2018.-Neurociências-Psicolingu%C3%ADstica-e-Aprendizagem-de-L%C3%ADnguas-Adicionais-....pdf. Acessado em: 03 de março de 2025.

FLYNN, S. **What do we mean by "Development" in multilingual language acquisition: where do we start, where do we end and how do we get there. University Wien, s.d.** Disponível em: https://thirdlanguage2016.univie.ac.at/keynote-speakers/suzanne-flynn/index.htm Acesso em: 12 dez. 2024.

LIMBERGER, B. Processamento da leitura multilíngue e suas bases neurais:Um estudo sobre o hunsriqueano. 2018. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/7952. Acessado em: 03 de março de 2025.

LLAMA, R. **Cross-linguistic syntactic, lexical, and phonetic influence in the acquisition of L3 Spanish**. 2017. Disponível em: https://ruor.uottawa.ca/server/api/core/bitstreams/4cf247e8-402f-4a4d-a2d6-5a1d6083bd2f/content. Acessado em: 03 de março de 2025.

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR
Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola B1</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Aprofundar conhecimento e prática de conversação em Língua Espanhola. Trabalhar a compreensão e produção oral em língua espanhola através da exposição do acadêmico a diversos gêneros textuais/discursivos em situações da vida cotidiana.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Principais aspectos da oralidade em Língua Espanhola de acordo com o Marco Comum de Referência Europeu para o nível B1 (intermediário).</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRISOLARA, L. B. et. al. Practica ELE: actividades para entrenar la oralidad. Campinas: Pontes, 2024. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/ebook/lancamento-e-book/practica-ele-actividades-para-entrenar-la-oralidad/ Formato digital. E-book. Acesso em: 20 fev. 2025.

DÍAZ, L R. D., YAGUE, A. B.Y. Gramática del español como lengua extranjera. Nivel A. Valencia: MarcoELE, 2022. Disponível em: https://marcoele.com/gramatica-a/. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: El buen uso del español. Espanha: RAE, 2019. Disponível em: https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595026445. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/268 . Acesso em: 16 fev. 2025.

CANALEJAS, David B., VALLEJO, Luisa P. **Español Básico para Brasil.** Espanha: Embajada de España. Consejería de España en Brasil, 2022. Disponível em: https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/espanol-basico-para-brasil_181421/

DOMÍNGUEZ, P., BASO, P., HERRERA, J. **Actividades comunicativas. Entre bromas y veras**. Espanha: Edelsa, 2009. Disponível em: https://edelsa.es/download_digital_profesor/actividades_comunicativas.pdf. Acesso em: 16 fev/2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.7]_Espanha: RAE, 2014. Disponível em: https://dle.rae.es Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Espanha: RAE, 2009. https://www.rae.es/gramatica/ Acesso em 16 fev/2025.

<table>
<tr><td colspan="3">COMPONENTE CURRICULAR
Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola B2</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="3">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="3">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBJETIVO
Aprofundar conhecimento e prática de conversação em Língua Espanhola. Trabalhar a compreensão e produção oral em língua espanhola através da exposição do acadêmico a diversos gêneros textuais/discursivos em situações da vida cotidiana.</td></tr>
<tr><td colspan="4">EMENTA
Principais aspectos da oralidade em Língua Espanhola de acordo com o Marco Comum de Referência Europeu para o nível B2.</td></tr>
<tr><td colspan="4">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRISOLARA, L. B. et. al. Practica ELE: actividades para entrenar la oralidad. Campinas: Pontes, 2024. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/ebook/lancamento-e-book/practica-ele-actividades-para-entrenar-la-oralidad/ Formato digital. E-book. Acesso em: 20 fev. 2025.

DÍAZ, L R. D., YAGUE, A. B.Y. Gramática del español como lengua extranjera. Nivel A. Valencia: MarcoELE, 2022. https://marcoele.com/gramatica-a/. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: El buen uso del español. Espanha: RAE, 2019. Disponível em: https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595026445. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/268 . Acesso em: 16 fev. 2025.

CANALEJAS, David B., VALLEJO, Luisa P. **Español Básico para Brasil.** Espanha: Embajada de España. Consejería de España en Brasil, 2022. https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/espanol-basico-para-brasil_181421/

DOMÍNGUEZ, P., BASO, P., HERRERA, J. **Actividades comunicativas. Entre bromas y veras**. Espanha: Edelsa, 2009. https://edelsa.es/download_digital_profesor/actividades_comunicativas.pdf. Acesso em: 16 fev/2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.7]_Espanha: RAE, 2014. Disponível em: https://dle.rae.es Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Espanha: RAE, 2009. Disponível em: https://www.rae.es/gramatica/ Acesso em 16 fev/2025.

<table>
<tr><td colspan="4">COMPONENTE CURRICULAR
Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola C1</td><td>CÓDIGO
NOVO</td></tr>
<tr><td colspan="4">Departamento ou equivalente
Câmara de Ensino CLC</td><td></td></tr>
<tr><td rowspan="2">CARGA HORÁRIA:
Horas: 60h (4h semanais)
Créditos: 4</td><td colspan="4">Distribuição de créditos</td></tr>
<tr><td>T
4</td><td>P</td><td>EAD</td><td>EXT</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVO
Proporcionar práticas de oralidade para que o discente seja capaz de compreender uma ampla variedade de textos extensos e com um certo nível de exigência, assim como reconhecer, nestes, sentidos e ideias implícitas com base no MCRE C1.</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA
Compreensão e produção de textos orais em língua espanhola através da exposição do acadêmico a gêneros textuais/discursivos do campo profissional, da mídia e de práticas acadêmicas</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRISOLARA, L. B. et. al. Practica ELE: actividades para entrenar la oralidad. Campinas: Pontes, 2024. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/ebook/lancamento-e-book/practica-ele-actividades-para-entrenar-la-oralidad/ Formato digital. E-book. Acesso em: 20 fev. 2025.

DÍAZ, L R. D., YAGUE, A. B.Y. Gramática del español como lengua extranjera. Nivel A. Valencia: MarcoELE, 2022. Disponível em: https://marcoele.com/gramatica-a/. Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: El buen uso del español. Espanha: RAE, 2019. Disponível em: https://www.rae.es/buen-uso-español/. Acesso em: 16 fev. 2025.</td></tr>
</table>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline; SPESSATTO, Roberta. **Morfologia da língua espanhola.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 9788595026445. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026445/pageid/268 . Acesso em: 16 fev. 2025.

CANALEJAS, David B., VALLEJO, Luisa P. **Español Básico para Brasil.** Espanha: Embajada de España. Consejería de España en Brasil, 2022. Disponível em: https://www.libreria.educacion.gob.es/libro/espanol-basico-para-brasil_181421/

DOMÍNGUEZ, P., BASO, P., HERRERA, J. **Actividades comunicativas. Entre bromas y veras**. Espanha: Edelsa, 2009. Disponível em: https://edelsa.es/download_digital_profesor/actividades_comunicativas.pdf. Acesso em: 16 fev/2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Diccionario de la lengua española**, 23.ª ed., [versión 23.7]_Espanha: RAE, 2014. Disponível em: https://dle.rae.es Acesso em: 16 fev. 2025.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA: **Nueva Gramática de la Lengua Española**. Espanha: RAE, 2009. https://www.rae.es/gramatica/ Acesso em 16 fev/2025.

4. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

4.1. METODOLOGIAS, RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Parte-se, aqui, do princípio de que a formação do licenciando deve acontecer com base em um trabalho de construção da autonomia (FREIRE, 1996), que articule teoria e prática.

Sendo assim, o curso de Licenciatura em Letras Espanhol a Distância se estrutura em um projeto metodológico que compreende a formação como um processo contínuo, que envolve docentes, discentes e comunidade em geral, processo esse que nega veementemente a formação como sendo uma atividade de mera transmissão de conhecimentos e de conteúdos.

Por se entender a formação como uma experiência alicerçada na relação teoria/ prática, que visa à autonomia do professor em formação, julga-se necessário levar o acadêmico a desenvolver uma postura ativa e investigativa diante do conhecimento, o que coloca a dimensão da pesquisa no centro da formação. Muito mais do que aprender teoria para depois colocá-la em prática, entende-se que a pesquisa deve ser prática permanente e intrínseca ao processo de ensino e de aprendizagem, atravessando todos os momentos do processo formativo.

Além disso, é necessário também problematizar a prática a partir da realidade cotidiana vivida pelo professor. É justamente no processo de formação que são elencadas questões teóricas, possibilitando uma reflexão sobre o senso comum, alcançando-se, assim, uma postura teórico/reflexiva sobre a realidade, a fim de modificá-la.

Com base nesses pressupostos, compreende-se que a formação não acontece somente nas aulas de caráter presencial, sendo crucial que os discentes se engajem em projetos de pesquisa e de extensão, que sejam instigados a desenvolver leituras que aprofundem seus conhecimentos a partir de problemas que possam surgir nos

diversos momentos de sua formação, visando, assim, ao alcance de sua autonomia como profissionais em formação.

O curso se utilizará como princípio educativo, da articulação entre teoria e prática, do planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas, considerando as necessidades de aprendizagem e o perfil cultural dos alunos, dentro da perspectiva que entende o estudante construindo seu próprio conhecimento. Em torno dele serão articulados os próprios estudantes, tutores, monitores e professores do Curso. Nessa nova perspectiva, mudam conceitos como de frequência, de tempo e espaço, de responsabilidade, de motivação e cobrança, de professor e aluno, de poder e compromisso coletivo. O ambiente virtual de aprendizagem para promover a interação entre os professores/tutores e acadêmicos, entre os próprios acadêmicos será o Moodle. O ambiente disponibilizará tanto o material criado para ser utilizado no curso como a produção dos professores-alunos. Um dos focos de todo o trabalho desenvolvido pelos docentes é a criação de materiais, publicados no AVA e que propiciem tanto os conteúdos das disciplinas quanto também a socialização e interação.

Considerando a infraestrutura já instalada nos polos, associada à crescente informatização das escolas públicas, acredita-se que os acadêmicos terão oportunidade de utilização da Internet de boa qualidade sem custos, o que permitirá o desenvolvimento do Curso tendo como principal mídia a Internet.

Neste contexto, o Moodle será utilizado como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) numa arquitetura cliente-servidor e multicamadas, baseado na Web, utilizando para esse fim sistemas operacionais e aplicativos Livres, sem impossibilitar seu uso em ambientes de software proprietários.

A escolha desta plataforma, além da sugestão do MEC para sua utilização, deve-se aos seus objetivos, que vão ao encontro dos deste projeto:

I. estudar, aplicar e integrar as mais modernas tecnologias de programação em rede e multimídia na construção do ambiente virtual de aprendizado;

II. analisar os ambientes já existentes corrigindo suas deficiências e proporcionando

um suporte aos procedimentos didáticos utilizados;

III. projetar o ambiente de forma modular potencializando sua manutenção, integração e avaliação;

IV. integrar educandos de diferentes áreas geográficas através da Internet, permitindo-lhes acessar a escolaridade universitária pública, gratuita e de qualidade;

V. desenvolver um ambiente de aprendizagem através da Internet que auxilie na construção do conhecimento por meio de interfaces amigáveis e de fácil uso para educandos e educadores;

VI. fornecer mecanismos de comunicação assíncrona, permitindo assim que o educando trabalhe dentro de seu próprio ritmo de aprendizagem e em seu tempo disponível, além da comunicação síncrona, que lhe exige uma participação efetiva no grupo de trabalho para uma avaliação do seu progresso pelo educador;

VII. disponibilizar mecanismos ao educador para avaliar e acompanhar o progresso da aprendizagem dos educandos, permitindo-lhe, assim, criar alternativas individuais, quando necessário, na construção do conhecimento do educando;

VIII. superar o ambiente de sala de aula tradicional, desenvolvendo conteúdos acadêmicos de uma forma mais interativa, propiciando ao educando participar mais ativamente da elaboração e construção do conhecimento, tanto individual como em grupo;

IX. fornecer múltiplas representações e oportunidades para que os educandos e educadores reflitam sobre as questões e temas estudados, buscando alternativas para os problemas apresentados e sendo capazes de explicarem como os mesmos foram resolvidos;

X. criar um sistema de fácil implantação, fazendo uso ao máximo de tecnologias próprias ou de origem freeware, pretendendo obter um produto de baixo custo e de alta taxa de flexibilidade e manutenção.

Dentre os recursos e sua forma no Moodle destacamos:

- Fórum de Discussão - esta ferramenta propiciará a interatividade entre os discentes entre si, os professores e discentes, tutores e professores formadores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço os alunos poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão e aprimoramento do trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como a construção do conhecimento.
- Blog (diário) - poderá ser usado individualmente ou em grupo, propiciando um espaço importante para a socialização das atividades ou projetos desenvolvidos ao longo do processo de formação. Assim, a aprendizagem estará centrada na possibilidade do aluno poder receber o feedback sobre aquilo que está produzindo. Os tutores e/ou os alunos deverão criar o blog do curso.
- Chat ou Bate-Papo - possibilitará oportunidades de interação em tempo real entre os participantes, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados. No decorrer do curso, pretende- se realizar reuniões virtuais, por meio desta ferramenta, com o intuito de diagnosticar as dificuldades e inquietações durante o desenvolvimento das atividades e também como uma ferramenta para promover a recuperação dos alunos. Neste momento, além de esclarecer as dúvidas sincronicamente, caberão aos professores formadores levar os professores-alunos às diferentes formas de reflexão, contribuindo assim para a mudança na prática pedagógica do professor-aluno e contribuir para uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhados.
- Biblioteca - local onde estarão disponíveis bibliografias, textos complementares e artigos, além de indicações de sites que tratam das diferentes temáticas abordadas no curso.

- Agenda/Planejamento acadêmico - todas as atividades propostas serão disponibilizadas nesta seção do ambiente. Esse recurso contribui para que o aluno possa se manter em sintonia com as atividades que serão realizadas durante todo o processo de formação. Desta forma, será possível a realização das atividades em momentos agendados ou de livre escolha dos participantes. Nos momentos agendados, todos os participantes estarão trabalhando virtualmente em dias e horários pré-estabelecidos.
- Livros didáticos e instrucionais - São produzidos livros didáticos e instrucionais. Os materiais são adotados, considerando as especificidades inerentes às disciplinas. Essa diversidade visa a motivação para o auto estudo.

Para cada disciplina será disponibilizado um conjunto de material didático no formato eletrônico (On line e/ou CD Rom), que pode ser utilizado via Internet e no formato impresso. Haverá uma organização textual específica da disciplina, a partir do "hipertexto" dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes.

Nos momentos de livre escolha os mesmos organizarão o desenvolvimento das atividades de acordo com suas possibilidades. Os coordenadores de disciplinas (professores formadores) e os tutores a distância acompanharão o desenvolvimento das atividades, dando as orientações necessárias e oferecendo apoio aos alunos favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

O uso do ambiente virtual será complementado por atividades presenciais em laboratórios de informática, disponíveis nos polos de apoio presencial, com recursos para trabalho com insumo e produção oral, com infraestrutura instalada nos polos de apoio presença com a orientação do tutor presencial e/ou a coordenação do polo, recursos de laboratório de informática incentivando também, o uso de vídeo digital; de bibliografias clássicas e outros materiais impressos.

A ferramenta de videoconferência poderá ser utilizada, explorando todo o seu potencial. Com possibilidades de transmissão e/ou gravação de aulas e conferências por professores do corpo docente e de convidados especiais; de realização de

reuniões síncronas a distância entre os tutores e alunos, entre tutores e professores e entre alunos e alunos; bem como de interação com outros cursos nacionais para troca de experiências.

As atividades presenciais deverão ser executadas uma vez por semana, no Polo, completando os 20% da aula presencial, além disso, o aluno poderá, sempre quando necessário marcar um horário, segundo disponibilidade do tutor presencial, para esclarecer as dúvidas ou a necessidade de uma aula de apoio.

Tem-se uma forte interação com os alunos através de tutoria presencial e/ou a distância, seminários presenciais, além de um processo permanente de acompanhamento e orientação acadêmica supervisionada pela equipe de tutoria do curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, da UFPel.

A avaliação da aprendizagem consiste de um processo sistemático, continuado e cumulativo que contempla:

- o diagnóstico, o acompanhamento, a reorientação e o reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes;
- as diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular;
- a análise, a comunicação e orientação periódica do desempenho do aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;
- a prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem nas situações de desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;

A avaliação de cada conteúdo é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e pode variar em função das orientações dos professores responsáveis pela disciplina, ou de necessidades contextuais vigentes no momento da sua implantação. O acompanhamento e a análise da produção e interação contínua dos alunos em ambiente digital fornecem subsídios referentes ao processo de

aprendizagem individual e coletivo.

É importante mencionar que o curso se compromete a oferecer uma experiência educacional enriquecedora através da aplicação de diversas metodologias de ensino, recursos avançados e materiais didáticos atualizados.

A abordagem pedagógica baseia-se em uma combinação de aulas expositivas, discussões em grupo, aprendizado prático e atividades baseadas em projetos para promover uma compreensão profunda dos conceitos. Além disso, aproveitamos tecnologias educacionais inovadoras, como plataformas de ensino online, laboratórios virtuais e simulações, para enriquecer a experiência de aprendizado.

Os materiais didáticos são cuidadosamente selecionados para garantir relevância e atualização constante, incluindo livros, artigos acadêmicos, vídeos e recursos digitais.

A abordagem é centrada no aluno e visa proporcionar um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente que atenda às necessidades dos estudantes e os prepare para os desafios do mundo acadêmico e profissional.

4.2. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Concebe-se o processo de ensino e aprendizagem como complexo e contínuo, o qual deve vincular a teoria à prática e a educação ao ensino, além de considerar aspectos éticos, sociais, psicológicos, filosóficos e políticos. Partindo dessa compreensão, os instrumentos de avaliação desse processo também são percebidos como contínuos e complexos.

As práticas avaliativas visam a diagnosticar os avanços e a detectar as dificuldades, para levar o discente a superar problemas e obstáculos nos processos de assimilação, construção e aplicação de conhecimentos, bem como no desenvolvimento das competências, habilidades, atitudes e posturas que promovam a inclusão social. Em outras palavras, as práticas avaliativas visam a diagnosticar “o saber, o saber fazer e o saber ser”, para promover o exercício consciente e competente

da profissão de professor e da cidadania (BARROS, 2010, p. 12).

As avaliações são diversificadas e fundamentadas em critérios flexíveis às especificidades das diferentes disciplinas e áreas de conhecimento. Entre outros aspectos, visam a identificar interesses, aptidões, traços de personalidade e graus de envolvimento, para facilitar a aprendizagem e a aplicação dos conhecimentos através de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As avaliações do processo ensino e aprendizagem seguirão o disposto nos artigos 65, 66, 67, 68, 69 e 70 do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel. Acrescenta-se ainda que será considerado aprovado o acadêmico que, com pelo menos 75% de presenças na disciplina, obtiver média 7,0, resultado da soma e divisão pelo número de avaliações presenciais (no mínimo 2 e com o mesmo peso) realizadas durante o semestre e cujo peso será estabelecido pelo professor da disciplina. O acadêmico que não frequentar no mínimo 75% da disciplina será considerado reprovado, independentemente da média obtida. Aquele que tiver a frequência mínima e atingir a média entre 3,0 e 6,9 poderá prestar exame, que consistirá na realização de uma prova (peso dez) sobre o conteúdo desenvolvido no semestre. A nota do exame será somada à nota final do semestre e dividida por 2. O resultado para aprovação deverá ser igual ou superior a 5. Todas as disciplinas do curso terão seu desempenho avaliado por nota, inclusive as disciplinas de Estágio.

O curso entende a avaliação a partir de dois eixos: avaliação formativa (participação ao longo da disciplina, am atividades propostas) e avaliação somatória (atividades em que o acadêmico deve demonstrar conhecimento específico, que será medido e transformado em nota, a partir de critérios de avaliação). As notas dos discentes, em expressão numérica, serão compostas por seus desempenhos em cada tipo de atividade formulada. A participação no polo, conforme a legislação prevê para a Educação a Distância, é aferida através das atas de presença e da realização das atividades que são propostas para ocorrerem presencialmente nos polos. Os componentes curriculares de estágio são avaliados a partir da produção de relatórios, desempenho pedagógico e linguístico durante as práticas de ensino e participação na

sala de orientação.

O docente apresenta no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no início do período letivo os instrumentos, critérios e conceitos de avaliação, conforme o plano de ensino. Além disso, discute os resultados de cada avaliação parcial antes do próximo processo avaliativo, conforme o estipulado no artigo 67 do regulamento do ensino de graduação da UFPel.

O objetivo central dos processos de avaliação consiste na formação acadêmica e cidadã do discente, visando a sua emancipação social e profissional, a partir de reflexões sobre as práticas pedagógicas e o significado social do trabalho docente, levando-o a tomar decisões e a buscar alternativas, para atender às necessidades dos diferentes contextos socioculturais e educacionais.

A avaliação no Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura tem um caráter permanente e fundamenta-se nos planos de ensino e nas práticas sociais e pedagógicas dos professores, cujo papel é facilitar e mediar a aprendizagem e estimular o discente a desenvolver seus próprios meios de assimilação e aprendizagem. Parte-se do entendimento de que a avaliação da docência no ensino superior envolve questões éticas, ideológicas, políticas, culturais, didático-pedagógicas e técnicas. Além disso, deve voltar-se para o que a sociedade espera do futuro professorado e da educação institucionalizada, que deve acompanhar as constantes mudanças políticas, sociais e mercadológicas.

Nas próximas avaliações também serão considerados os seguintes aspectos:

- adequação de recursos materiais (funcionamento de laboratórios, da biblioteca, dos aparelhos multimídia, do mobiliário, do espaço físico);
- adequação da infraestrutura como um todo;
- gestão do quadro de servidores (número de professores e de técnico-administrativos);
- acompanhamento da taxa de evasão;

- acompanhamento do efetivo cumprimento dos planos de ensino pelos docentes;
- acompanhamento das práticas de estágio obrigatório.

Conscientes de que a Licenciatura é um curso que visa preparar profissionais para a atuação na docência da Educação Básica, optamos por uma proposta que se dirige para a formação de um professor competente, crítico, criativo e engajado na política e socialmente na comunidade. O curso focaliza como princípio pedagógico o trabalho do docente e do acadêmico cursista, propondo a articulação entre teoria e prática, a partir da ação-reflexão-ação sobre o planejamento de ações pedagógicas e tecnológicas, centradas na cultura dos acadêmicos, escola e comunidade.

Entendemos que as competências desse futuro licenciado se devem orientar em várias direções:

a) Na direção de entender que seus acadêmicos são seres pensantes com vontades, limitações, habilidades e conhecimentos próprios construídos por eles mesmos e que se devem reconhecer como agentes transformadores da sociedade;

b) Na direção de dominar os conhecimentos linguísticos necessários à compreensão de fenômenos relativos às diversas outras áreas do conhecimento humano;

c) Na direção de lidar com as diferenças entre as pessoas, respeitando-as em suas especificidades;

d) Na direção de se reconhecer como parte da permanente transformação da sociedade capaz de fazer a diferença no sentido de melhorar o mundo em que vivemos, respeitando sempre o Meio Ambiente;

e) Na direção de estabelecer situações que levem seus acadêmicos a se compreenderem e a compreenderem o mundo a sua volta;

f) Na direção de trabalhar de forma integrada com seus colegas de profissão; e

g) Na direção de refletir sobre seu trabalho docente e sobre o ensino como um todo.

Além dessas orientações em termos de competências e de sua segurança como profissional[4], entendemos, também, que o educador é um agente social e, portanto deve se portar criticamente frente a situações com as quais se deparar, tanto diretamente em seu trabalho nas escolas quanto fora delas.

Com os crescentes avanços tecnológicos, novas formas e possibilidades de se desenvolver o processo de ensino e aprendizagem tornaram-se viáveis. Estes avanços, principalmente nas formas de comunicação e armazenamento da informação, auxiliam, sobremaneira, a promoção da educação a distância. As mais variadas mídias podem ser colocadas à disposição para promover uma interação, um tanto quanto natural, entre os usuários de sistemas que buscam o processo de ensino aprendizagem.

A educação a distância busca uma relação entre acadêmico e professor, entre acadêmico e acadêmico, e mais ainda, entre pessoas que querem aprender e pessoas que estão dispostas a ajudar neste processo, que é complexo e que depende, principalmente, do quanto os envolvidos estão comprometidos e entusiasmados com o que pode acontecer. A liberdade de buscar novos conhecimentos, ou seja, a autonomia de trabalho, deve ser uma prática constante nesta proposta de licenciatura e um objetivo a ser incentivado.

Entendemos que as principais vantagens de um trabalho apoiado no Ensino a Distância que utiliza um ambiente amigável são:

- Os cursos criados possuem grande capacidade de interatividade, possibilitando uma participação intensa do acadêmico no processo de aprendizagem;
- O autor do curso não precisa ser necessariamente um especialista em Internet;
- Possibilidade ampla de reutilização de conteúdos e recursos existentes em

mídia digital.

O material didático utilizado e o corpo docente devem oferecer ao discente orientações que o motivem e o possibilitem a construir, por si mesmo, em atividades individuais e em grupo, os conhecimentos necessários para sua formação. Esses conhecimentos devem fornecer, ao licenciando, subsídios suficientes para que o mesmo tenha condições de tratar, com competência, suas responsabilidades como docente.

Tendo em vista os objetivos em termos de formação desse licenciando e seu perfil como ingressante no curso, optamos por um início de curso que privilegiasse suas experiências como professor e suas necessidades profissionais imediatas.

Nos dois primeiros semestres pretendemos que acadêmicos (re)construam conceitos de do perfil do docente na área de Letras, de raciocínio lógico e que se conscientize, se ainda não o fez, que será professor.

Mais adiante no curso, disciplinas como a de Tecnologias Avançadas no Ensino de Letras- Língua Estrangeira, por exemplo, têm como finalidade, dentre outras coisas, levar o acadêmico a compreender processos linguísticos, língua e literatura no ensino de Língua Estrangeira, mediados por sistemas computacionais ou outros recursos (como vídeo, rádio, ...). Muito se tem alardeado sobre os benefícios do uso de tecnologias para o ensino, particularmente, na área de Letras, uma vez que essas ferramentas permitem o manuseio de informações de maneira rápida e eficiente. Todavia, grande parte das iniciativas nesse sentido ainda tem como orientação pedagógica aquela que entende o ensino como mera transferência de conhecimento do professor para o aprendiz. Assim, é importante compreender as vantagens e os limites desse tipo de ferramentas. Consideremos alguns confortos que os computadores, por exemplo, nos oferecem, como a facilitação para desenvolver a produção e compreensão da língua escrita e oral. Nesse sentido, entendemos que parte das atividades que serão desenvolvidas nas disciplina de Língua Estrangeira, principalmente o ensino de língua Espanhola e as práticas de Conversação, deve-se

voltar ao uso de ferramentas tecnológicas que ofereçam condições de provocar a (re)construção de conhecimento para desenvolver as habilidades comunicativas com o envolvimento do acadêmico em processos de estudos de determinados fenômenos ou fatos com o apoio dessas ferramentas.

Durante todo o curso, os acadêmicos serão estimulados a estabelecerem situações aprendizagem utilizando ferramentas mais avançadas tecnologicamente.

Em todos os semestres do curso, pretendemos que o acadêmico esteja refletindo sobre sua profissão enquanto desenvolve seu conhecimento como docente de Língua Estrangeira.

4.3. APOIO AO DISCENTE

O Centro de Letras e Comunicação possui, como principal instância de apoio ao discente, os Colegiados dos Cursos, onde o acadêmico pode buscar apoio para fazer diferentes requisições, tais como aproveitamento de disciplinas, correção de matrícula, matrícula especial, requisitos para colação de grau, solicitação de quebra de pré- requisito, informações sobre os Estudos Integradores, estágios obrigatórios e não- obrigatórios. O Colegiado do Curso de Graduação em Letras Espanhol em EAD - grau Licenciatura possui horário de atendimento das 9h às 21h, na sala 110 do Campus Anglo, sendo que a Coordenação de Curso possui horário específico de atendimento na sala 110. Os acadêmicos podem entrar em contato com a Coordenação através do Cobalto, no Polo ao que pertence, no AVA ou e-mail da Coordenação.

Há, no CLC, diferentes setores que podem oferecer outros tipos de apoio aos acadêmicos: a Direção do Centro, as Chefias das Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão e as salas de permanência dos professores das diferentes áreas do Centro, por exemplo. Contudo, é importante destacar os diferentes Núcleos que estão associados à Coordenação de Inclusão e Diversidade, os quais oferecem formas mais específicas de apoio aos discentes, conforme abaixo especificado:

Coordenação de Inclusão e Diversidade

À Coordenação de Diversidade e Inclusão (CoDIn) da Universidade Federal de Pelotas, transformada recentemente em Pró-Reitoria, compete estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação e nas às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente; Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de acadêmicos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral; Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente; Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária; Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A CoDIn está dividida em Três Coordenações:

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade – Campus II – ICH, Rua Alm. Barroso,1202, – Sala 112

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- Campus II – ICH, Rua Alm. Barroso,1202 – Sala 110

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade – Rua Almirante Barroso,1734, Térreo

Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)

O Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados ações de gênero tanto internas quanto externas a IES. Atua para uma "revolução acadêmica" na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe co base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso ao pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação, é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando à eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o acadêmico que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os acadêmicos com deficiência, mas para todos os acadêmicos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nas disciplinas específicas que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem a prática pedagógica e a prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação que implantou as cotas para pessoas com deficiência no ensino superior e a resolução CONAI, que estabelece as regras para acessibilidade do acadêmico com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação na UFPEL, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos acadêmicos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

I.- a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo acadêmico, validada sob matrícula auto-declarada e laudo comprovado;

II. - a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;

III.- o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos acadêmicos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;

IV. - a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;

V. - a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;

VI.- formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;

b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;

c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;

d) capacitação de servidores quanto à maneira mais adequada de interagir com acadêmico com deficiência;

e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus acadêmicos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;

f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio Pedagógico:

a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;

b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos acadêmicos surdos, cegos e disléxicos (ampliado,

Braille, registro em áudio ou informatizado, etc), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;

c) autorização docente para gravação de aula pelo acadêmico cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;

d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do acadêmico e orientação aos tutores vinculados ao NAI;

e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia às pessoas com deficiência visual em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;

f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do acadêmico, sob orientação do NAI;

g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;

h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;

i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo acadêmico, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;

j)encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;

k) oferecimento de intérprete de libras para os acadêmicos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;

l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos acadêmicos com Deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação.

- Sistema de avaliação:

a) de acordo com a situação e solicitação documentada do acadêmico e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;

b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos acadêmicos;

c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;

d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do acadêmico assim o exigir;

e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

- Apoio Social:

a) inserção de percentual de acadêmicos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;

b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo acadêmico;

c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc, desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo acadêmico;

d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos acadêmicos

com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

. colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPEL;

. responsabilizar-se pela verificação do acesso de acadêmicos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos acadêmicos PCDs, TEA e AH\S,

. acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos acadêmicos PCDs, TEA e AH\S;

. realizar atividades de apoio aos acadêmicos PCDs, TEA e AH\S, através das seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e seção de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos acadêmicos;

. Analisar os processos de aprendizagem dos acadêmicos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;

. Encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de acadêmicos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso a informação e apoio;

. Criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos acadêmicos PCDs, TEA e AH\S estudantes da Universidade;

. Apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstrem resultados satisfatórios para a acessibilidade dos acadêmicos PCDs, TEA e AH\S;

. Buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;

. Apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;

. Executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPEL;

. contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e acadêmicos, em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (comissão de apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas a acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a idéia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitação a comercialização de produtos originários dessas comunidades; Dialoga com as

Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPel. Fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas mesmas no que tange o acesso e restrição as fraude, Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso ao pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Na UFPEL, aPró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) foi criada no ano de 2007, a partir da identificação da necessidade de atendimento aos estudantes de diversas partes do país, ingressantes através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que passaram a demandar a ampliação do programa de moradia estudantil e a criação de alojamento provisório, aumentando a capacidade de atendimento dos estudantes, com uma estrutura mais adequada para responder positivamente a essas demandas e a outras, que foram se apresentando com a consolidação dessa forma de ingresso na UFPEL.

A PRAE atualmente conta com duas Coordenações – de Integração Estudantil (CIE) e de Ações Afirmativas e Políticas Estudantis (CAPE) – subdivididas em núcleos que acompanham os diversos programas desenvolvidos na instituição. Assim, a PRAE deixou de atuar somente no âmbito da assistência direta e passou a trabalhar com políticas mais amplas de inclusão e permanência, voltadas não só para o apoio financeiro, mas apoio psicossocial e ações voltadas a questões envolvendo gênero e etnia. A PRAE também tem políticas voltadas ao lazer e à cultura, promovendo acesso a

eventos através de editais, nos quais podem participar quaisquer estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFPEL.

Em termos de opções de refeitórios, a UFPEL conta com Restaurantes Universitários, um no Campus Capão do Leão, Campus Anglo e outro no centro da cidade, há almoço subsidiado aos graduandos e isento para bolsistas. Nesse sentido, ofertando alimentação acessível e de qualidade, a universidade a cada ano se empenha em aprimorar sua infraestrutura para receber seus alunos. Esta infraestrutura é apoio a atividades presenciais dos alunos na sede quando eventualmente realizados.

A universidade conta com políticas de assistência estudantil e o estímulo ao desenvolvimento acadêmico por meio dos Programas de Bolsa Permanência (PBP) e Programas de Bolsa de Graduação (PBG). Com apoio de tais Programas de Bolsa, o Curso vem incentivando projetos que busquem qualificar cada vez mais a identidade da formação profissional, bem como tentando minimizar a evasão e a reprovação, com monitorias, projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, cabe mencionar que o apoio discente envolve várias ações, inclusive acessibilidade metodológica e instrumental. Nesse sentido, a Coordenação de Políticas e Tecnologias para EaD (CPTED) propicia cursos de curta duração que tem como foco a ambientalização dos estudantes na Plataforma Institucional, para o uso de tecnologias educacionais digitais. Além disso, está disponível o sistema de atendimento em atendimento.ufpel.edu.br, onde uma equipe permanente de técnicos prestará suporte aos estudantes em caso de dúvidas sobre o funcionamento e utilização do ambiente virtual de aprendizagem, o e-AULA.

5. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é realizada pelos órgãos colegiados – NDE e Colegiado – e

pelo coordenador do curso. O planejamento das ações é pautado nos processos permanentes de avaliação interna, nas avaliações externas e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPEL.

Avaliação interna

A avaliação interna é um processo contínuo e tem por objetivo qualificar o projeto pedagógico e a formação dos estudantes. Serve tanto para reconhecer e legitimar o que está funcionando bem, como para apontar o que precisa ser alterado ou melhorado.

Em consonância com a legislação, a UFPel, por iniciativa da Comissão Própria de Avaliação (CPA), realiza semestralmente a avaliação discente, ocasião em que os estudantes, por meio de instrumento disponibilizado no sistema eletrônico da Universidade, avaliam de forma individual e sigilosa as disciplinas que cursaram. A avaliação das disciplinas aborda os seguintes aspectos: assiduidade e pontualidade dos professores; plano de ensino da disciplina; capacidade de comunicação do professor; didática; estimulo à aprendizagem dos discentes; relação professor-acadêmico; competência técnica do professor e metodologia de avaliação do docente. Anualmente, o professor também é avaliado pela sua chefia, em quesitos como a atuação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão; a assiduidade; a participação do docente nas atividades do Centro ao qual está vinculado; sua iniciativa para propor e/ou participar de atividades junto à sua Unidade; sua capacidade de trabalhar em equipe; seu relacionamento com colegas, acadêmicos e servidores; seu compromisso com a formação de profissionais qualificados e socialmente responsáveis; sua participação em ações de outros departamentos ou centros da UFPel e sua relação com outras instituições. A nota atribuída pela chefia e o Relatório Anual de Atividades Docentes – relatório que indica o número de horas e a pontuação geral do docente referente às atividades que realizou ao longo do ano – são instrumentos que permitem verificar se o docente está cumprindo sua carga horária e se realiza adequadamente as atividades fins da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados das avaliações discentes realizadas pela CPA são disponibilizadas ao coordenador do curso para que, cotejados com os dados de aproveitamento das disciplinas – evasão, aprovação e reprovação – se verifique o trabalho desenvolvido nas disciplinas.

Outro instrumento de avaliação interna são as reuniões com os acadêmicos formandos do curso. Ao final do curso, por iniciativa da coordenação, é realizada uma avaliação dialógica em torno dos seguintes aspectos: qualidade da formação que tiveram ao longo do curso, disciplinas importantes na formação, disciplinas que não contribuíram; sugestão de conteúdos e disciplinas a serem incorporados ao curso; qualidade do corpo docente; oportunidade de inserção em atividades de pesquisa e extensão durante a formação, infraestrutura do curso (espaço físico, bibliotecas, espaços de sala de aula, etc.).

Reflexão que também tem de ser feita sistematicamente diz respeito à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A compreensão de que o ensino na universidade se realiza para além do espaço de sala de aula impõe um currículo universitário que proporcione outros espaços de aprendizado, com experiências de ordem teórica e prática. No que tange à formação de professores interessa avaliar as atividades extensionistas propostas e a participação dos acadêmicos, bem como o caráter formativo da pesquisa como articulador da prática profissional. Da junção desses três eixos é que se contribui com a formação de um profissional da educação crítico, com capacidade de articular teoria e prática. São instrumentos importantes para essa avaliação, os relatórios entregues pelos professores ao final dos projetos.

Avaliação externa

A avaliação externa, de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura (MEC), é realizada por meio de instrumentos de avaliação daquele órgão. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) avalia as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. As avaliações externas, além de precederem o

reconhecimento e a autorização para o funcionamento do curso, servem de instrumento para qualificar o projeto do curso e os espaços pedagógicos quanto à infraestrutura e pessoal. São instrumentos de avaliação externa que merecem atenção do curso de Letras os critérios de avaliação utilizados pelo MEC para avaliar os cursos de graduação e o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

As avaliações *in loco* do MEC tomam três dimensões como eixos avaliativos: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Corpo Docente; 3) Infraestrutura. O curso de Letras, atento às exigências e buscando qualificar a formação do professor da área, destaca-se na gestão junto à direção da Unidade e aos setores da Universidade, buscando sempre melhorar as condições físicas e de pessoal necessárias ao desenvolvimento do curso.

O ENADE dos cursos de Letras, que ocorre conforme periodicidade definida pelo MEC, pela especificidade da prova, revela-se um importante indicador acerca da formação do estudante ao longo dos anos. Essa avaliação resulta em uma nota para os cursos de Letras do país, que é de interesse do curso e é objeto de discussão; mas é a análise dos dados sobre as questões da prova que fornecerão elementos para avaliar o currículo e as disciplinas do curso.

Por se tratar de um curso de formação de professores, não menos importantes são as provas nacionais nas áreas de língua e literatura aplicadas aos estudantes do Ensinos Fundamental e do Ensino Médio. Dessa forma, interessa ao curso olhar para os resultados dessas avaliações para que se reforce o compromisso do curso de Letras de contribuir para a melhoria da escola básica e fundamental.

Os indicadores nacionais sobre a qualidade da formação dos estudantes nos níveis fundamental e médio vêm ao longo dos anos apontando lacunas na escolarização básica. Dessa forma, faz parte das preocupações da gestão do curso, corroborando a perspectiva de inclusão social, avaliar a superação de dificuldade dos acadêmicos que chegam ao curso de Letras da UFPel com defasagem em seu processo de ensino e aprendizagem, e acompanhar as experiências dos estudantes no ensino, na pesquisa e na extensão, incluídos aí os Estágios.

Avaliação na Educação a Distância

A avaliação, no contexto de Cursos de Licenciatura, através da EaD, é entendida como uma atividade político-pedagógica, que tem por função básica subsidiar tomada de decisão.

Nesse sentido, o processo de avaliação pressupõe não só análises e reflexões relativas às dimensões estruturais e organizacionais do projeto, numa abordagem didático- pedagógica, como também as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de professores. Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao Curso, destacam-se: avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação e coordenação acadêmica; a avaliação do sistema comunicacional da EaD.

Neste curso é dado destaque para a avaliação de aprendizagem, uma vez que os outros aspectos serão trabalhados através de atividades operacionais.

A Avaliação de Aprendizagem em EaD

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância pode sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, requerendo tratamento e considerações especiais em alguns aspectos:

- Primeiro: um dos objetivos fundamentais da EaD é de obter dos acadêmicos não só a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

- Segundo: no contexto da EaD o acadêmico não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver

métodos de trabalho que oportunizem ao acadêmico:

a) Buscar interação permanente com os professores, coordenadores e orientadores acadêmicos todas as vezes que sentir necessidade;

b) Obter confiança frente ao trabalho realizado, possibilitando-lhe não só o processo de elaboração de seus próprios juízos, mas também do desenvolvimento de sua capacidade de analisá-los.

O trabalho do professor, ao organizar o material didático básico para orientação do acadêmico, deve contribuir para que todos questionem aquilo que julgam saber e, principalmente, para que questionem os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento do conteúdo selecionado para o curso, enfocando a relação acadêmica intersubjetiva e dialógica mediada por textos.

No curso de Licenciatura, há uma preocupação em razão do exposto acima, que é o de desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do acadêmico no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimentos, obtidas em sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso. Esse processo de avaliação deve atentar essas diversas dimensões dos sujeitos enquanto acadêmicos do curso.

Como instrumento para acompanhar uma primeira dimensão, pode ser estabelecida uma rotina de observação, descrição e análise contínua da produção do acadêmico que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não deve alterar a condição processual da avaliação. Inicialmente, buscar-se-á observar e analisar como se dá o processo de estudo do acadêmico: se está acompanhando as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontradas na relação com os conteúdos trabalhados; como é seu relacionamento com a orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio,

sobretudo bibliográfico; se mantém um processo de interlocução permanente com professores e orientadores; como se relaciona com outros acadêmicos do curso; se têm realizado as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se tem utilizado diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica e com os professores; se tem feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas, se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

O acompanhamento nesse nível se dá através de orientação acadêmica, responsabilidade dos tutores e professores responsáveis pela execução de disciplinas do curso. Caso o acadêmico não apresente um desempenho satisfatório em termos de compreensão dos conteúdos trabalhados, ou seja, seja reprovado ao final do componente curricular, ele tem a possibilidade de refazer o componente curricular, aprofundando e ampliando suas leituras e revendo seu envolvimento com o curso como um todo.

Para uma segunda dimensão, buscar-se-á observar em que medida o acadêmico está acompanhando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento: se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas. Nesse nível, o acadêmico realiza avaliações formais, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico exige. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores especialistas responsáveis pelas áreas de conhecimento. Caso o acadêmico não tenha o desempenho desejado, ele é aconselhado a refazer alguns percursos de estudo, aprofundando mais suas leituras.

Para uma terceira dimensão, o acadêmico realizará estudos ou pesquisas, a partir de proposições temáticas relacionadas a questões educacionais. Os resultados desses estudos são apresentados em seminários temáticos semestrais, precedidos de planejamento e orientação. A preocupação neste nível é de oferecer, ao acadêmico, elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva frente a uma

determinada temática ou situação de ensino. A realização de seminários temáticos oportuniza, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento.

Resumindo, a postura de avaliação assumida no processo de ensino e aprendizagem pressupõe por um lado, uma compreensão do processo epistemológico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre acadêmico, conhecimento e professor.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar três momentos no processo:

•Acompanhamento do percurso de estudo do acadêmico, através dos diálogos e entrevistas com os tutores;

•Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados;

•Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizadas, apresentados em seminários temáticos integradores.

Instrumentos de avaliação da aprendizagem para Letras-Licenciatura Espanhol em EAD

Considerando as peculiaridades deste curso e, também, a logística envolvida (particularmente, no que diz respeito aos meios de comunicação disponíveis), apresentaremos um conjunto de possíveis instrumentos que servirão aos responsáveis pela execução do curso na avaliação da aprendizagem dos acadêmicos nas disciplinas.

A avaliação da aprendizagem refere-se ao desenvolvimento do acadêmico no curso. Para tanto, utilizam-se instrumentos diversos:

•Durante o período letivo, serão oferecidos aos acadêmicos conjuntos de questões e problemas, denominadas de Avaliação Online, envolvendo os assuntos das disciplinas que estão cursando que poderão servir de apoio para que eles próprios

verifiquem o quanto estão aprendendo. A interação dos acadêmicos entre si e dos acadêmicos com seus tutores deve ser fortemente estimulada na resolução. Ela pode ser realizada no Moodle, a partir dos diversos recursos oferecidos pelo ambiente.

•Propostas de problemas a serem resolvidos pelos acadêmicos na presença do tutor.

•Acompanhamento, pelo tutor, das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos.

•Avaliação de relato pessoal elaborado pelo acadêmico por escrito durante cada estágio. Esse relato representará uma "memória discente". Nela, o acadêmico apresenta descrições de atividades que realizou e de reflexões que fez durante o período.

•O professor orientador de estágio e o tutor presencial coorientador de estágio elaboram parecer descritivo sobre a aprendizagem do acadêmico nas disciplinas de estágio.

•Para cada avaliação, além da nota, será produzido um feedback, de forma a orientar o acadêmico no seu processo de aprendizagem.

•Nas disciplinas o acadêmico poderá ser avaliado a partir de seminários, oficinas, análise da prática, bem como outros instrumentos que se fizerem necessários.

Para a organização das atividades avaliativas das disciplinas do curso serão realizadas reuniões periódicas entre os professores responsáveis pelas mesmas em cada um dos blocos do semestre.

Gestão dos processos avaliativos

Ao longo de cada ano, em reunião conjunta entre Colegiado de Curso, NDE e demais professores do curso, serão analisados os seguintes dados:

1. Perfil do ingressante do curso: reunião com os professores do curso para avaliar a turma de primeiro semestre e elaborar estratégias para resolver dificuldades referentes às disciplinas.

2. Resultado da Avaliação Discente e dados acerca do aproveitamento das disciplinas: análise das avaliações das disciplinas do curso; acompanhamento de disciplinas com alta taxa de evasão e reprovação; elaboração de políticas para evitar evasão e reprovação.

3. Avaliação discente – orientação e assistência aos professores cuja avaliação seja sistematicamente negativa.

4. Indicadores de projetos de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Ensino, Língua/Linguística e Literatura: análise do número de estudantes que atuam em monitoria de ensino, de ministrantes de cursos de extensão e de bolsistas ou membros de grupos de pesquisa. Essa avaliação permite identificar quais áreas carecem de ações e, havendo necessidade, sejam implementadas estratégias que viabilizem a maior participação dos acadêmicos em projetos.

5. Avaliação sobre atividades e eventos acadêmicos promovidos pelo curso durante o semestre: análise da participação dos estudantes e da contribuição dos eventos para a formação nas diferentes áreas.

6. Resultado da avaliação com acadêmicos formandos: análise da avaliação realizada pelos acadêmicos concluintes; identificação de falhas na formação e busca de formas para resolver ou minimizar as deficiências do curso.

7. Análise dos resultados e das questões do ENADE: em conjunto com os professores de cada área, analisar os resultados obtidos pelos estudantes relativos a cada área de abrangência da prova.

8. Indicadores nacionais de leitura e escrita no país e na região: análise do resultado das provas que medem capacidade de leitura e escrita, bem como do resultado das provas nacionais aplicadas aos alunos do ensino fundamental e médio na região sul do Brasil.

9. Reuniões periódicas com acadêmicos e professores do curso: reuniões

temáticas para avaliar o processo de formação dos estudantes.

10. Diálogo com egressos: manter contato com os estudantes egressos do curso, buscando dados sobre atuação e colocação no Mundo de trabalho.

11. Avaliação da infraestrutura e biblioteca: verificação sobre a qualidade e quantidade de espaços físicos destinados ao curso e do acervo da biblioteca na área de Letras, para, juntamente com a direção da Unidade, demandar as melhorias aos setores responsáveis.

12. Integração com a pós-graduação: avaliar as atividades conjuntas com a pós- graduação da unidade – eventos e pesquisas –, buscando aproximar os dois níveis.

5.1. COLEGIADO DE CURSO

O **Colegiado do Curso** é um órgão deliberativo que trata das questões concernentes ao Curso, com reuniões periódicas, constituído por um grupo de professores, com os seus respectivos suplentes e o número de discentes, na forma da lei. O colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso.

Segundo o Estatuto e o Regimento Geral da UFPEL, o Colegiado do Curso é o órgão de coordenação didática que tem por finalidade superintender o ensino no âmbito de cada curso. O Curso de Licenciatura em Língua Espanhola a Distância será administrado pelo Colegiado do Curso, o qual seguirá o Regimento da Universidade Federal de Pelotas.

De acordo com o que está disposto no Art.126 do Capítulo VI do Regimento da

UFPEL são atribuições dos Colegiados de Cursos:

- coordenar e supervisionar o curso;
- receber reclamações e recursos na área do ensino;

– apreciar os pedidos de transferência e estudar os casos de equivalência de componentes curriculares de outras Universidades ou Unidades de Ensino para efeitos de transferência;

– emitir parecer sobre os processos relativos a aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos interessados;

– assegurar a articulação entre o ciclo básico e o ciclo profissional do curso correspondente;

– estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores; emitir parecer sobre recursos ou representações de acadêmicos sobre matéria didática;

– aprovar o Plano de Ensino das componentes curriculares do curso correspondente; aprovar a lista de ofertas das componentes curriculares do curso correspondente para cada período letivo;

As reuniões são convocadas pelo coordenador do curso conforme a demanda do curso. Todas as decisões são registradas em ata, as quais compete ao coordenador colocá-las em prática.

Através de atividades com seus professores e licenciandos do Curso, desenvolverá os mecanismos e os aspectos do curso que deverão ser avaliados. Os principais aspectos a serem considerados são:

a) relevância social do curso;
b) coerência entre os objetivos, as atividades realizadas e os meios disponíveis e/ou utilizados;
c) exame da qualidade dos recursos humanos e materiais envolvidos no curso.

O plano metodológico poderá ser elaborado por dados estatísticos, tais como demanda, permanência no curso, evasão, diplomação, sucesso nos exames de avaliação do MEC. Também são utilizados questionários dirigidos aos estudantes, aos professores, aos administradores acadêmicos e aos diplomados. Um relatório de cada processo de avaliação será feito e apreciado e discutido no âmbito do Curso e, quando pertinente, dirigida ao Centro de Letras e Comunicação.

5.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Conforme normatiza a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como a Resolução n° 06 de 18 de abril de 2013 do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPel, o NDE do Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, bem como no processo de sua implantação.

O **Núcleo Docente Estruturante** (NDE) possui caráter consultivo e propositivo. Sua operacionalização se dá de modo integrado aos demais Cursos de Licenciatura em Letras, de modo a preservar a unidade da concepção dos Cursos sem, com isso, desconsiderar as especificidades de cada um. Nesse sentido, o NDE do **Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura** é formado pelo coordenador do Curso, pelo coordenador-adjunto ou coordenador de tutoria, por um representante da área de espanhol e por um representante da área de literaturas de língua portuguesa.

Cabe a esse grupo de docentes diagnosticar, criar, revisar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso, encaminhando sugestões e estudos ao Colegiado do Curso, a quem compete avaliar e implementar as alterações. O NDE, assim como o Colegiado, reúne-se, minimamente, uma vez ao semestre.

O Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação, conforme Parecer CONAES no 4, de 17 de junho de 2010 e Resolução no 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o disposto no Instrumento de Avaliação Externa de Cursos Presencial e a Distância, do Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, de Outubro de 2017; e a Resolução no 22, de 19 de julho de 2018, do Conselho Coordenador do Ensino, Pesquisa e Extensão (COCEPE), constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Sendo suas atribuições:

I. Propor, organizar e encaminhar, em regime de colaboração, a elaboração, reestruturação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo concepções e fundamentos;

II. Promover melhorias no Currículo do Curso tendo em vista a sua flexibilização e a promoção de políticas que visem sua efetividade;

III. Contribuir para consolidação do perfil profissional do egresso e melhora geral da qualidade do Curso ao qual se vincula, realizando estudos e atualizações periódicas do PPC, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e da sociedade;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do PPC, referendando, por meio de relatório redigido e assinado por todos os seus membros, a adequação das bibliografias básicas e complementares do curso, de modo a garantir compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da unidade curricular, entre número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros cursos que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, seja físico ou virtual;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Nacionais para os cursos de graduação e demais legislações relacionadas;

VI. Acompanhar e apoiar o cumprimento das normas de graduação da UFPEL e demais normas institucionais aplicáveis;

VII. Estudar políticas que visem à integração do ensino de graduação, da pesquisa e pós graduação e da extensão, considerando o aprimoramento da área de conhecimento do curso;

VIII. Encaminhar à Direção da Unidade as demandas referentes à aquisição de títulos virtuais ou físicos, para adequação das referências bibliográficas ao PPC do Curso;

IX. Disponibilizar o relatório referendado de bibliografias aos avaliadores do INEP/MEC, durante as visitas in loco para fins de autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento de curso ou recredenciamento institucional;

X. Acompanhar e apoiar os processos de avaliação e regulação do Curso.

A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 3 (três) anos, preferencialmente, não coincidentes com o mandato do Coordenador de Curso, com possibilidade de recondução.

5.3. AVALIAÇÃO DO CURSO E DO CURRÍCULO

O Sistema de Avaliação do Curso avalia a qualidade do Curso. A avaliação do Curso está relacionada ao contínuo aperfeiçoamento do projeto e funcionamento do Curso como um todo. Esse sistema servirá como um instrumento de informação para

professores e acadêmicos, como um procedimento de coleta de dados que possam subsidiar a regulação do Curso na direção de seus objetivos.

Embora a palavra avaliar nos projete a ideia de apreciar, analisar, examinar, comparar e ponderar, deve-se ir mais além e perceber que o objetivo de uma avaliação é qualificar o trabalho realizado. Avaliar permanentemente é buscar a correspondência e conformidade com os requerimentos estabelecidos nas ações planejadas, é perseguir a aceitação e satisfação da sociedade, é estabelecer uma relação de dependência entre as expectativas de uma comunidade e os produtos disponibilizados pela Academia.

Essa avaliação envolverá critérios quantitativos e qualitativos. Os critérios quantitativos utilizarão os dados estatísticos disponibilizados, referentes a número de acadêmicos matriculados, número de aprovações, número de turmas, relação acadêmico, etc. Os critérios qualitativos englobarão a análise de instrumentos de levantamento de dados, obtidos através da aplicação de questionários aos corpos docente e discente. Ambos os critérios terão como subcritérios a análise estática e dinâmica, que espelharão, respectivamente, a avaliação de momento (em relação a referenciais externos médios) e a avaliação progressiva (em relação às avaliações anteriores do mesmo processo).

A UFPel conta com uma Coordenação de Programas de Educação a Distância que mantém infraestrutura física e virtual, a qual conta com laboratórios de informática, salas de webconferência, estúdios de gravação, salas virtuais e ambiente virtual de aprendizagem.

Além da estrutura propiciada pelo NUPED, o Centro de Letras e Comunicação têm laboratórios de informática que podem ser utilizados pelos acadêmicos no desenvolvimento das atividades das disciplinas na modalidade a distância.

O foco de um sistema educacional deve ser sempre o acadêmico. Na modalidade a distância, professores e acadêmicos não se encontram frequentemente no mesmo espaço e tempo de aprendizagem, a interação e comunicação devem ser concebidas e estruturadas de modo a garantir o diálogo entre eles. No caso da nossa proposta, a

comunicação e interatividade foram pensadas levando-se em conta que cada área de conhecimento do Curso terá momentos presenciais e a distância.

Os momentos presenciais serão organizados nos Polos de Apoio Presencial onde a licenciatura será ofertada. Os acadêmicos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos do Curso: plantões pedagógicos, aulas práticas, videoconferências, trabalhos de campo, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem.

Com relação aos plantões pedagógicos presenciais, os tutores disponibilizarão horários semanais para atendimento personalizado ou em pequenos grupos aos licenciados. Os horários serão estabelecidos em função das necessidades destes e de suas disponibilidades de tempo de estudo. Os tutores não terão como função "dar aulas". Eles deverão orientar os acadêmicos visando ajudá-los a superar as dificuldades que se lhes apresentam quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, realização das atividades de estudo programadas, dentre outras.

Da Avaliação Discente

A avaliação aqui é entendida como um processo de acompanhamento do estudante em seu aprendizado, servindo também para reorientar o processo de ensino e de aprendizagem quanto ao momento e à adequação dos materiais fornecidos, ao desempenho da tutoria e das orientações acadêmicas e quanto à necessidade de materiais de reforço.

Serão realizadas avaliações presenciais e a distância em todas as disciplinas. As avaliações presenciais deverão ser realizadas nos dias das aulas presencial, para não prejudicar acadêmicos que, eventualmente, trabalham e moram distante dos polos regionais. Serão aplicadas 2 (dois) avaliações por disciplina, a cada semestre letivo, com um sistema de aprovação ligeiramente distinto daquele que é praticado nos

cursos presenciais da UFPel. As modalidades de avaliação são:

Avaliações a distância (AD)

São essencialmente de caráter formativo. Podem se constituir, de acordo com a essência da disciplina e de decisões de ordem pedagógica, de trabalhos enviados para os polos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções elaboradas pelos acadêmicos.

As avaliações a distância devem atribuir notas. Entretanto, seu peso na nota final corresponde a 20% (vinte por cento). Essas avaliações devem incluir trabalhos em grupo para estimular a interação entre estudantes.

Avaliações presenciais (AP)

Realizadas nos polos regionais ocorrerão em dias e horários preestabelecidos, dentro dos Períodos de Avaliações Presenciais, planejadas e incluídas no Calendário Acadêmico.

Tais avaliações seguem o rigor próprio dos exames presenciais realizados pela UFPel, tanto no que se refere à fiscalização quanto à elaboração, aplicação e correção das provas. As avaliações presenciais correspondem a 80% (oitenta por cento) da nota final do acadêmico.

As ADs são realizadas, preferencialmente, antes da realização das APs. Serão compostas as notas: $N = 0,8*AP + 0,2*AD$

Se $M \geq 7$, o acadêmico será considerado aprovado, M será sua nota final.

Se $M < 7$, o acadêmico fará o Exame conforme o Regimento da UFPel. Calcular-se-á, então, uma nova média.

A nova média será MM = (E + N)/2.

Se MM ≥ 5, o acadêmico será considerado aprovado e MM será sua nota final.

Se MM < 5, o acadêmico está reprovado e MM é sua nota final.

Recuperação e Permanência do Acadêmico no Curso

O acadêmico que não atingir o desempenho mínimo com as duas avaliações fará a terceira avaliação com revisão dos conteúdos orientada pelos tutores a distância e Professor Pesquisador. O acadêmico que faltar uma das avaliações terá outra oportunidade.

Se ainda o acadêmico não atingir o desempenho mínimo na disciplina poderá cursá-la quando da sua oferta para novos acadêmico ingressantes. Para facilitar este processo, são ofertadas turmas únicas para cada disciplina, para todos os polos.

De acordo com o regimento da UFPel:

- Os acadêmicos matriculados nos cursos da EAD poderão requerer equivalência de disciplina, de acordo com o Calendário Acadêmico.
- A transferência de acadêmicos matriculados nos cursos da EAD de um Polo para outro só poderá ocorrer mediante a existência de vagas. O prazo para efetivação da solicitação de transferência será definido no Calendário Acadêmico.

6. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

No curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura, o acompanhamento de egressos se dá pelo acompanhamento dos profissionais formados pelo Curso e através das informações registradas por nossos ex-

acadêmicos, identificando o índice de sucesso da instituição com base na inserção de seus egressos no Mundo do trabalho.

A UFPel instituiu, a partir da Pesquisa do Egresso, em 2016, o Portal do Egresso (https://wp.ufpel.edu.br/egresso/), para proporcionar um diagnóstico que auxilia na identificação de potenciais melhorias nos cursos de graduação e pós-graduação. A partir do diagnóstico a ser extraído da pesquisa do egresso, é possível planejar e promover a oferta de cursos de formação continuada adequada às necessidades profissionais de cada área de atuação.

7. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A formação de professores em cursos de licenciatura deve contar com parcerias com a Educação Básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento, visando um trabalho conjunto, entre a universidade e a escola, de modo a pensar em arquiteturas curriculares que qualifiquem a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na Educação Básica, compreendidos pelos distintos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores para a Educação Básica decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que considera os sistemas e as redes de ensino, bem como as necessidades da escola em promover a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia e ao respeito ao protagonismo dos professores.

A participação do Curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar o processo pedagógico, cuja principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

A instituição de um fórum permanente de integração entre Universidade e Educação Básica, na Universidade Federal de Pelotas, será o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores que, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloquem em operação novos saberes e práticas.

Partindo do pressuposto de que os cursos de licenciatura têm como objetivo maior a formação do professor dos ensinos fundamental e médio, infere-se que essa formação deve considerar o contexto em que o futuro professor vai atuar para que lhe permita estabelecer relação com as teorias e as práticas vistas durante os oito semestres da graduação. Esse contexto é a escola, e é a integração com as redes públicas que vai
possibilitar, ao futuro professor, o maior conhecimento da realidade que o cerca.

A universidade, como geradora do conhecimento, tem a responsabilidade de promover essa integração, possibilitando a volta de seus ex-acadêmicos aos bancos acadêmico sem um processo de troca de experiências e de retroalimentação para os três níveis de ensino. Através de projetos de extensão, a UFPel, cumprindo sua função social, propicia a formação continuada dos professores das redes públicas e oferece espaço para reflexões sobre os avanços tecnológicos que se apresentam nos dias atuais. Em uma sociedade em constante transformação, é imprescindível a articulação entre diferentes instituições que buscam caminhos para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. É uma troca de saberes que vai ensejar ações conjuntas com um objetivo comum – a formação de um sujeito crítico, reflexivo, construtor do seu conhecimento e de sua história.

8. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPel pauta por uma política institucional que integra as ações para a

formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo dos cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

Nesse sentido, a integração entre a graduação e a pós-graduação, de acordo com as DCNFP (2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino.

A Câmara de Extensão do CLC oferece diversos projetos de extensão que atendem a diferentes demandas da comunidade externa à UFPEL. Destacam-se os Cursos Básicos de Línguas Estrangeiras (Alemão, Espanhol, Francês e Inglês), que são de oferta semestral desde a década de 1980 e atingem cerca de 300 acadêmicos a cada edição. Tais cursos consolidaram-se como um importante espaço para os estágios dos acadêmicos de nossas Licenciaturas e como centro de referência no ensino de línguas estrangeiras na cidade de Pelotas.

A estrutura desses cursos é apresentada no Quadro a seguir.

Língua Estrangeira	Cursos
Inglês	Inglês Básico I, II, III e IV Conversação em Inglês
Francês	Francês Básico I, II, III e IV Conversação em Francês

Espanhol	Espanhol Básico I, II, III e IV Conversação em Espanhol
Alemão	Alemão Básico I, II, III e IV Conversação em Alemão

Cursos regulares de língua estrangeira oferecidos pela Câmara de Extensão.

Além da oferta regular dos cursos básicos de língua estrangeira à comunidade, o CLC (re)cadastrou outros projetos junto à PREC (Pró Reitoria de Extensão e Cultura), conforme relação a seguir.

Professor/a coordenador/a	Nome do Projeto
Aline de Castro e Kaster	Ensino de Literatura para Alunos Surdos
Ivana Gomes da Silva	Semana do Surdo de Pelotas - Setembro Azul III
Lucas Loff Machado	Rede Idiomas sem Fronteiras - Núcleo de Línguas (NucLi)/UFPel
Jorama Quadros Stein	Cursos de Línguas
Gabriela Bohlmann Duarte	Jornada de Elaboração de Materiais, tecnologia e Aprendizagem de Línguas
Ana Lourdes da Rosa Nieves Brochi Fernandez	Espanhol para crianças: aulas práticas
Jael Sânera Sigales Gonçalves	Direitos Linguísticos, universidade e Políticas Públicas
Márcia Dresh	Mídias na escola
Daniela Silva Agendes	Núcleo de Comunicação do CLC

Vanessa Doumid Damasceno	Clube de Leitura do CLC: ler mulheres
Jorama Quadros Stein	Teste de Competência Leitora em Língua Espanhola

Cintia Avila Blank	Oficina: Capacitação aos professores do Curso Espanhol na modalidade em EAD
Cintia Avila Blank	Curso de língua espanhola para as comunidades dos polos do Curso de Letras - Espanhol EAD
Cintia Avila Blank	Ciclo de palestras nos polos de apoio do Curso de Letras - Espanhol EAD: desenvolvendo saberes
Cintia Avila Blank	Ações para a curriculaização em extensão no curso de Letras Espanhol EAD

Projetos de extensão ativos coordenados por professores atuantes no CLC.

O recadastramento de projetos de extensão é uma prática encorajada pelo CLC, especialmente dos concebidos como um espaço para os discentes colocarem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica.

A Resolução nº 6 de 03/03/2016 dispõe sobre o regulamento da curricularização das atividades de extensão em cursos de Graduação da UFPEL. Neste momento iniciamos a discussão sobre a forma de implementar o que foi disposto.

Já a Câmara de Pesquisa do CLC desenvolve, de modo consistente, um número relevante de projetos, em sua maioria articulados a linhas de pesquisa e vinculados a grupos de pesquisa do CNPq. Há, no momento, diversos projetos de pesquisa em andamento, os quais contam com a participação de inúmeros acadêmicos de graduação e pós-graduação. Os nomes e coordenadores de cada um desses projetos

estão descritos no Quadro seguinte.

Professor/a Coordenador/a	Nome do projeto
Alessandra Baldo	Compreensão de expressões idiomáticas em português como L2
Ângela Nediane dos Santos	Spread the sign: internacionalização da Libras
Aulus Mandagará Martins	O olhar de Medusa: fotografia e poesia brasileira moderna e contemporânea
Beatriz Viégas Faria	Tradução Teatral – Shakespeare em back- translation
Claudia Lorena Vouto da Fonseca	Ficção brasileira do século XXI – intertextualidade e interdiscursividade
Cleide Inês Wittke	O texto/gênero textual como objeto de estudo no ensino de língua: estratégias para desenvolver a capacidade leitora e seus efeitos na expressão escrita.
Cintia da Costa Alcântara	Sobre o conhecimento linguístico de L2/ LE e sua (inter)relação com o PB como língua materna
Daiane Neumann	A poética da voz: questões de tradução
Eduardo Marks de Marques	O mundo que (des)conhecemos: examinando as distopias pós-modernas nas literaturas anglófonas contemporâneas

Flávia Medina Oliveira	Portais educacionais de língua inglesa: uma alternativa para o ensino-aprendizagem das habilidades de compreensão e produção oral
Giovana Ferreira Gonçalves	A lateral palatal do português brasileiro: uma análise gestual
Gilmar Adolfo Hermes	A cobertura jornalística de artes visuais na Revista Bravo
Isabella Mozzillo	Fenômenos e contextos de Línguas em Contato
Janaina Cardoso Brum	Discurso de ódio: mídia, redes e movimentos sociais
Juliana Steil	Tradução de poesia: o verso profético de William Blake
Karina Giacomelli	A caracterização de língua/ linguagem em Bakhtin e Voloshinov
Letícia Fonseca Richthofen de Freitas	Linguagem, gênero e poder em narrativas de professor@s e de alun@s

Maiara Bataglin Raugust	A produção de sinais emergenciais no ensino/aprendizagem das instituições de ensino superior do RS
Marisa Helena Degasperi	Representações mentais e descrição de elementos abstratos em pessoas com deficiência visual (PDV)
Marislei Ribeiro Duarte	Mídia e representação feminina: uma análise na mídia televisiva dos países Brasil e Portugal sob a perspectiva teórico- metodológico dos estudos culturais
Michele Negrini	Gênero televisivo e modos de endereçamento: reflexões sobre as narrativas da morte no Jornal Nacional
Miriam Rose Brum de Paula	Dinâmica dos movimentos articulatórios: padrões de vogais e consoantes líquidas do português brasileiro
Mitizi de Miranda Gomes	Teoria e crítica: o estudo das literaturas infantil e juvenil em seus contextos
Rafael Vetromille de Castro	LADDO: Línguas adicionais, desenvolvimento linguístico, docente e de materiais sob as perspectivas ecológica e da complexidade
Raquel Recuero	A violência discursiva na mídia contra a mulher na mídia social

Rejane Flor Machado	Estudo do resumo sob seus aspectos funcionais e linguísticos

Renata Kabke Pinheiro	Representações femininas em obras de literatura de língua inglesa do final do séc. XX e séc. XXI
Roberta Rego Rodrigues	Teoria e prática em tradução para tradutores em formação
Ricardo Zimmermann Fiebenbaun	Discursos e práticas educativas das emissoras de rádio das universidades federais do Rio Grande do Sul
Sílvia Porto Leite	Comunicação digital e ciberjornalismo: relações possíveis
Tatiana Bolivar Lebedeff	Abordagem comunicativa, objetos de aprendizagem para o ensino de línguas e o lugar da cultura no ensino de línguas de sinais
Uruguay Cortazzo	Ideias raciais, cultura e literatura na América Latina

Projetos de pesquisa em curso na Câmara de Pesquisa do CLC.

9. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS E COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A UFPEL incentiva a promoção de uma política de formação de professores que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética.

O Curso de Letras-Língua Espanhola EAD mantém uma integração expressiva com outros cursos do Centro de Letras e Comunicação (CLC), assim como com outros

cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Essa integração pode se dar por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelo curso e que atingem uma ampla parcela da universidade.

No que diz respeito às atividades de ensino, o Curso integra-se aos demais cursos do CLC e da universidade, oferecendo disciplinas que fazem parte de seus currículos obrigatórios.

No que diz respeito às atividades de pesquisa e extensão, cabe ressaltar que o curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura oferece inúmeros projetos, que englobam acadêmicos do próprio curso e de outros cursos do centro. Os projetos de pesquisa e extensão englobam todas as áreas trabalhadas no curso. Cabe destacar aqui o projeto de Extensão em Línguas do CLC, que oferece cursos à comunidade externa à UFPel, proporcionando o aprendizado de diversos idiomas relacionados aos cursos oferecidos no CLC e oferecendo um espaço para que os acadêmicos do próprio centro tenham a possibilidade de ministrar aulas em suas áreas de formação.

O Curso ainda possui professores que já atuaram no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel, em nível de Mestrado e Doutorado, e mantém fluxos contínuo de pesquisadores e tutores que já foram acadêmicos da Pós-graduação em Letras da UFPel.

10. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A incorporação das TIC deve fazer parte dos currículos, a fim de proporcionar aos Licenciados em Letras condições de aproveitar, de modo autônomo, as possibilidades que elas oferecem.

O computador interligado à internet é o equipamento tecnológico mais eficiente como aborda Moran (2010). Para o autor, com a internet, podemos modificar facilmente a forma de ensinar. O uso do computador aliado à internet possibilita a criação de espaços de pesquisa, por meio de possibilidades de similar situação, desmembra conteúdos, possibilita descobrir novos conceitos, lugares e ideias. Os novos ambientes de aprendizagem, denominados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo.

Os AVAs possibilitam aulas virtuais, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki). Também permitem que sejam trabalhadas, simultaneamente, as diversas habilidades linguísticas (escrever, falar, ler e ouvir), bem como uma diversidade de gêneros textuais, graças à reunião de mídias permitindo o uso de imagens, sons e movimento.

Nesses novos ambientes de aprendizagem, o licenciado em Letras pode gerenciar outros espaços de aprendizagem e integrá-los na sua prática pedagógica, como idas ao laboratório de informática para desenvolver atividades de pesquisa e, sobretudo, interativas; acessar a sites, durante a aula; fazer projeção multimídias que proporcionem aos acadêmicos simulações virtuais, jogos, materiais da Web.

O licenciado em Letras deve ter domínio das TICs no sentido de ter formação tecnológica que não se restrinja à aprendizagem técnica, mas que inclua a capacitação pedagógica.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos processos de ensino e aprendizagem, que ocorrem presencialmente ou a distância, pode potencializar a aprendizagem devido às possibilidades de envolvimento mais abrangente dos sujeitos.
No entanto, para alcançar esse objetivo, é fundamental realizar um planejamento e desenvolvimento adequados, levando em consideração os princípios da UFPel para o uso das TIC, resumidos a seguir:

a. visão de conhecimento que está em permanente construção;
b. entendimento de que os conteúdos de ensino têm origem em ações de curadoria, criação, cocriação e reuso, devendo ser armazenados em repositórios abertos para uso público;
c. conhecimento de que as atividades de ensino incluem preocupação com acolhimento e cuidado dos aprendentes, bem como com a disposição permanente para escutas sensíveis, possibilitando, assim, estratégias de aprendizagem que coloquem o estudante como protagonista;
d. entendimento de que a aprendizagem ocorre em processos de construção, a partir da ação do sujeito e de interações que lhe sejam significativas (associados à bagagem cognitiva);
e. consciência de que atividades que pressupõem uso da criatividade e de interatividade podem potencializar aprendizagens cooperativas e colaborativas que sejam significativas;
f. compreensão de que o desenvolvimento da autonomia e das relações de cooperação e colaboração influenciam positivamente na ampliação do processo cognitivo;
g. visão de avaliação como parte permanente da formação que objetiva contribuir para que docentes e discentes avaliem os processos e atividades de ensino e de aprendizagem.

Além disso, viver na atualidade passa necessariamente pelo domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como pelo conhecimento das facilidades e dos perigos que elas geram. Compreender o funcionamento do mundo digital tornou-se também um modo de proteção em relação às invasões que ocorrem em nossas vidas privadas pessoais e que influenciam profundamente nossas subjetividades. Portanto, faz parte do compromisso ético das instituições de ensino a discussão do tema para preparar os indivíduos a viver neste mundo.

Em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação, para além do uso pedagógico já abordado, elas precisam permitir a execução do projeto pedagógico do

curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes/tutores e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

11. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Conforme a Resolução n.o 27/2017 da Universidade Federal de Pelotas, Educação a distância (EaD) é toda modalidade de ensino cujo locus físico preferencial dos processos de ensino/aprendizagem não é o mesmo para todos os participantes, demandando o uso de distintas mediações.

Nesse sentido, a UFPEL conta com infraestrutura adequada, tanto para os cursos de graduação a distância, quanto para os cursos presenciais que tiverem previstas atividades EaD.

Professores e professoras que tenham experiência em Educação a Distância e/ou que realizem capacitação oferecida pelo Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED) poderão ministrar componentes curriculares em EaD, garantindo-se, assim, a qualidade formal do trabalho a ser realizado nos ambientes de estudo pertinentes a modalidade.

Os ambientes de aprendizagem, denominados de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo. Os AVAs possibilitam aulas virtuais, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki). Também permitem que sejam trabalhadas, simultaneamente, as diversas habilidades linguísticas (escrever, falar, ler e ouvir), bem como uma

diversidade de gêneros textuais, graças à reunião de mídias permitindo o uso de imagens, sons e movimento.

Nesses ambientes de aprendizagem, o licenciado em Letras-Espanhol pode gerenciar outros espaços de aprendizagem e integrá-los na sua prática pedagógica, como idas ao laboratório de informática para desenvolver atividades de pesquisa e, sobretudo, interativas; acessar a sites, durante a aula; fazer projeção multimídias que proporcionem aos acadêmicos simulações virtuais, jogos, materiais da Web.

O licenciado em Letras - espanhol deve ter domínio das TICs no sentido de ter formação tecnológica que não se restrinja à aprendizagem técnica, mas que inclua a capacitação pedagógica.

A Universidade Federal de Pelotas utiliza como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma de código aberto Moodle, em sua versão institucional. OAVA/Moodle-UFPEL (e-aula) conta com uma equipe de técnicos dedicados à sua configuração e monitoramento, permitindo que as diferentes dúvidas e dificuldades da comunidade acadêmica sejam solucionadas rapidamente. No mesmo sentido, permite que seja feita uma modulação mais fina das necessidades do curso, tanto as circunstanciais como as mais permanentes.

O ambiente é favorável não somente para atividades a distância, mas as atividades presenciais, propiciando interações e possibilidades de exploração distintas e ricas que, muitas vezes, não podem ser obtidas na sala de aula expositiva tradicional. A UFPEL adota uma postura permanente de incentivo ao uso de seu AVA, oferecendo cursos para iniciantes na plataforma.

Quanto à infraestrutura, desde o final de 2017, com a instalação da rede de fibra ótica nos campi da instituição, as instabilidades da rede foram praticamente eliminadas e, portanto, diminuído o risco de interrupção das atividades de streaming ao vivo, tais como videoconferências. O laboratório e o estúdio vinculados à

educação a distância encontram- se à disposição da comunidade acadêmica, via agendamento.

O docente apresenta no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no início do período letivo os instrumentos, critérios e conceitos de avaliação, conforme o plano de ensino. Além disso, discute os resultados de cada avaliação parcial antes do próximo processo avaliativo, conforme o estipulado no artigo 67 do regulamento do ensino de graduação da UFPEL.

Para um curso oferecido na modalidade a distância, a escolha de um ambiente virtual de aprendizagem adequado é tarefa essencial para a garantia do cumprimento dos objetivos de ensino propostos.

Em termos mundiais, vem crescendo a cada dia a adoção do ambiente Moodle. Este ambiente foi criado pelo professor Martin Dougiamas, Ph.D. em Educação, que desenvolveu o sistema quando trabalhava como webmaster na Universidade de Curtin de Tecnologia, na Austrália, e administrador do sistema WebCT. Seu trabalho espalhou-se por 175 países, em todos os continentes,com milhares de sites registrados, estando já traduzido para 75 idiomas. Entre os países que adotaram o Moodle em maior escala para projetos de educação, está o Brasil. O curso já vem utilizando o Moodle como o ambiente virtual de aprendizagem do curso desde sua primeira oferta, em 2009.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem, mais conhecidos por AVA, são utilizados como plataforma principal para oferta de componentes curriculares na modalidade EAD ou como ferramenta complementar às aulas presenciais. O Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) é um dos sistemas classificados como AVA, pois permite a implementação de cursos na modalidade a distância, bem como auxiliar as disciplinas e cursos presenciais, possibilitando a gestão da aprendizagem e de trabalhos colaborativos. Outra característica do Moodle é a flexibilidade de configurar e disponibilizar conteúdos, recursos e atividades de forma simples e rápida.

A UFPel disponibiliza o ambiente virtual de aprendizagem Moodle (e-AULA), para apoio a disciplinas presenciais, com carga horária integral ou parcial em EaD. Além de apresentar o ambiente virtual e suas características é importante mencionar no PPC:

* o(s) local(is) onde o estudante tem à disposição equipamentos conectados à rede, que podem ser utilizados para acesso ambiente virtual de aprendizagem;

* que o Ambiente Virtual de Aprendizagem também apresenta a possibilidade de ser acessado pelos alunos por meio de smartphones, tablets ou notebooks, que podem ser conectados à rede wifi UFPel, que é disponibilizada aos alunos por meio do sistema acadêmico COBALTO;

* que o e-AULA está integrado ao sistema administrativo e acadêmico Cobalto, que é próprio da UFPel e representa um grande avanço em termos de atualização, espaço, interação e integração com outros sistemas.

* Além do e-AULA, também está disponível para a comunidade da UFPel um AVA específico para projetos, o e-PROJETO. Da mesma forma que o e-AULA, está integrado ao Cobalto e visa dar suporte a projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como a outras demandas de unidades acadêmicas e formações diversas ofertadas à comunidade. Um guia desta plataforma pode ser visualizado em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/602551/2/Guia_do_e-PROJETO.pdf

* Outra plataforma disponível, porém restrita aos docentes, é o e-TESTE, o qual permite que os proponentes de cursos e componentes curriculares realizem testes em um espaço muito similar ao e-AULA e e-PROJETO, sem afetar os cursos existentes nestas plataformas oficiais.

O NUPED oferece cursos aos professores para uso do AVA, com o objetivo de que estes conheçam os diversos recursos e potencialidades do ambiente, o qual permite a cooperação entre docentes, docentes/tutores e discentes. Atualmente, são oferecidos seis Massive Open Online Course (MOOC), ou seja, cursos autoinstrucionais, para o docente. A inscrição para qualquer um desses, pode ser feita no site do NUPED em https://wp.ufpel.edu.br/nuped/moocs/. Neste sentido, merece destaque O MOOC sobre H5P, pelo caráter inovador que pode proporcionar aos cursos que utilizam desta

tecnologia, pois permite incorporar aos conteúdos disponíveis no AVA elementos de gamificação, visando tornar o processo de ensino mais atrativo aos acadêmicos. Este MOOC é dividido em quatro unidades principais: elementos H5P para exposição de conteúdo de forma assíncrona, elementos H5P para promover avaliação formativa, apresentação do elemento H5P e a possibilidade de integrar o livro de notas aos elementos H5P. Um guia mais geral sobre a plataforma, intitulado "Guia docente para o uso da plataforma e-AULA", pode ser encontrado em https://l.ufpel.edu.br/guia-docente.

É preciso também que o ambiente passe por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultem em ações de melhoria contínua.

12. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O curso de Graduação em Letras Espanhol EAD - grau Licenciatura atua, com conformidade com o sistema UAB, com dois vínculos de tutores. O **tutor a distância** atua em três frentes junto aos acadêmicos – como um orientador de estudo, ajudando-o a encontrar soluções para os problemas e promover a interatividade entre os acadêmicos através de grupos de estudo, debates e troca de ideias; junto ao Professor pesquisador, colabora complementando o seu trabalho de orientação e assistência ao acadêmico; com os tutores presenciais com o objetivo de apoiar e ajudar o acadêmico na construção da autonomia da aprendizagem, fazendo o elo com os coordenadores de disciplina, sob a coordenação direta do coordenador de disciplina, supervisionado pela coordenação de tutoria do curso. O tutor atua como um mediador entre os Professores Pesquisadores, acadêmicos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos acadêmicos, dando retorno dentro das 24h). O t**utor presencial** atua nos polos de apoio presencial tendo como funções colocar a presença humana no processo de

aprendizagem, tornando a EaD um processo menos solitário e mais comunitário. Estarão disponíveis por 20 h/aula, em plantões previamente determinados nos Polos, para atendimento e orientações aos acadêmicos, visando ajudá-los a superar as dificuldades que se lhes apresentarem quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo e realização das atividades de estudos programados, e outras atividades ou seja, auxiliando os acadêmicos a criarem novos hábitos, comportamento e estratégias de estudo.

O tutor deve ter:

Experiência comprovada em EaD ou conclusão de curso de capacitação sobre a modalidade;

Conhecimentos de informática que permitam o trabalho em AVA;

Capacidade técnica e desenvoltura para lidar com situações-problema, como a falha tecnológica;

Conhecimento na área de produção de material didático para a EaD;

Disponibilidade de tempo para atendimento individual aos estudantes.

II - QUADRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Quadro de servidores docentes do CLC, com destaque aos que atuam no curso.

ALESSANDRA BALDO
ALFEU SPAREMBERGER
ALINE COELHO DA SILVA

ALINE DE CASTRO E KASTER
ANA LOURDES DA ROSA NIEVES BROCHI FERNANDEZ
ANA LÚCIA PEDERZOLLI CAVALHEIRO RECUERO
ANA MARIA DA SILVA CAVALHEIRO
ANA PAULA NOBRE DA CUNHA
ANDREA CRISTIANE KAHMANN
ÂNGELA INES KLEIN
ÂNGELA NEDIANE DOS SANTOS
AULUS MANDAGARÁ MARTINS
BEATRIZ VIEGAS FARIA
BERNARDO KOLLING LIMBERGER
CARLOS ANDRE ECHENIQUE DOMINGUEZ
CINTIA AVILA BLANK
CINTIA DA COSTA ALCANTARA
CLAUDIA LORENA VOUTO DA FONSECA
CLEIDE INES WITTKE

DAIANE NEUMANN
DANIEL LOPES ROMEU
DANIEL SOARES DUARTE
DEIVIDI SILVA BLANK
EDUARDO MARKS DE MARQUES

EDUARDO RITTER
FABIANO SOUTO ROSA
FABIO SOUZA DA CRUZ
FLAVIA MEDIANEIRA DE OLIVEIRA
FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS
GABRIELA BOHLMANN DUARTE
GILMAR ADOLFO HERMES
GIOVANA FERREIRA GONÇALVES
GUSTAVO HENRIQUE RÜCKERT
HELENA VITALINA SELBACH IMGART GRUTZMANN
ISABELLA FERREIRA MOZZILLO
IVANA GOMES DA SILVA
JANAINA CARDOSO BRUM
JANIE CRISTINE DO AMARAL GONÇALVES
JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE
JOÃO LUIS ROCHA PAIXAO CORTES
JULIANA STEIL TENFEN

KARINA AVILA PEREIRA
KARINA GIACOMELLI
LETICIA FONSECA RICHTHOFEN DE FREITAS

LETICIA STANDER FARIAS
LUCAS LOFF MACHADO
LUCIANE LEIPNITZ
LUIS ISAIAS CENTENO DO AMARAL
MARCIA DRESCH
MARISA HELENA DEGASPERI
MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO
MARISTELA GONCALVES SOUSA
MACHADO MARIZA PEREIRA ZANINI
MAYARA BATAGLIN RAUGUST
MICHELE NEGRINI
MILENA HOFFMANN KUNRATH
MIRIAN ROSE BRUM DE PAULA
MITIZI DE MIRANDA GOMES
PAULA FERNANDA EICK CARDOSO
PAULA SCHILD MASCARENHAS
PAULO RICARDO SILVEIRA BORGES
RAFAEL VETROMILLE DE CASTRO
RAQUEL DA CUNHA RECUERO

RENATA KABKE PINHEIRO
RICARDO ZIMMERMANN FIEGENBAUM

ROBERTA REGO RODRIGUES
SANDRA MARIA LEAL ALVES
SILVIA PORTO MEIRELLES LEITE
TAIS BOPP DA SILVA
TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF
URUGUAY CORTAZZO GONZALEZ
VANESSA DOUMID DAMASCENO
JAVIER EDUARDO SILVEIRA LUZARDO (CIM/UFPEL)

Quadro de técnicos administrativos do CLC, em destaque a servidora que auxilia no momento da atribuição de disciplinas aos docentes do curso.

BRUNO DA SILVA AÑAÑA
CARLA ROSANE CARRET MACHADO
CRISTIANE CARDOSO GUIDOTTI
DANIELA SILVA AGENDES
DANIEL COELHO DA SILVA
FELIPE ESTRELA CAMPAL
GABRIELE PINTO KONZEN
GUILHERME BETEMPS MEIRELES
GUSTAVO SEVERO DALLA COSTA

LUAN DIEGO BADIA
MARCIANO SERRAT IBEIRO

MARIA ODETE NEVES RAMOS
MATEUS ÁVILA TAVARES
VLADIMIR BESKOW VARGAS

No que diz respeito especificamente à educação a distância, a UFPel dispõe de equipe multidisciplinar, que é necessária para cursos na modalidade a distância e para cursos presenciais com carga horária parcial ou integral em EaD. Esta equipe, constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e deve possuir plano de ação documentado e implementado, bem como processos de trabalho formalizados. Na UFPel a equipe está constituída pela Portaria nº 03 de 6 de novembro de 2023.

Destaca-se que a equipe multidisciplinar é representada pela Coordenação de Políticas e Tecnologias para EaD (CPTED), possuindo duas seções ligadas diretamente na assessoria aos cursos em EaD: Seção de Políticas Institucionais para EaD (SPIEAD) e Seção de Apoio às Tecnologias Educacionais (SATE). As seções prestam suporte a discentes e docentes e em colaboração com os docentes são elaborados materiais didáticos de apoio, apresentações, cursos e treinamentos. Também, são disponibilizados tutoriais que orientam discentes e docentes a tirarem o melhor proveito possível dos recursos oferecidos, a fim de facilitar o ensino, a pesquisa e a extensão.

III - INFRAESTRUTURA

A UFPEL conta com o Núcleo de Políticas de Educação a Distância (NUPED) que mantém a infraestrutura física e virtual, a qual conta com um laboratório de informática, sala de videoconferência, estúdio de gravação, salas virtuais e ambiente virtual de aprendizagem. O Curso também conta com sala de coordenação e para o convívio e trabalho se seus docentes, na sede do Campus Anglo da UFPel.

No caso da proposta do curso, a comunicação e interatividade foram pensadas levando-se em conta que cada área de conhecimento do Curso terá momentos presenciais e a distância. Os momentos presenciais serão organizados nos Polos de Apoio Presencial, municípios onde a licenciatura será ofertada.

O Curso conta com uma estrutura de polos, onde estão disponíveis laboratórios de informática, salas de aula, biblioteca e material concreto de ensino de língua espanhola, além de laboratórios de apoio na sede do curso, para garantir a máxima qualidade durante o desenvolvimento das diferentes atividades.

Polos de Apoio Presenciais

Entendemos por polo o local destinado a receber cursos a distância e que possuem ou disponibilizam infraestrutura suficiente, conforme orientações da CAPES, para o desenvolvimento de atividades acadêmicas a distância e presenciais.

A existência dos polos, como afirmamos, não é apenas para os momentos presenciais, mas é a maneira de garantir aos acadêmicos que não tem acesso, por exemplo ao computador e a rede de internet, terem um local onde se dirigirem, para que com isso tenham a garantia da realização de su as atividades previstas n os cursos. Além de ali terem a assessoria e orientação de professores tutores, coordenação e a logística de funcionamento do curso.

Os polos também deverão possuir os **recursos humanos**, como coordenador do polo, técnico de informática, secretário, serviços gerais, entre outros.

Equipamentos dos polos: Os polos devem contar com uma infraestrutura mínima a ser definida, conforme orientações da CAPES.

Bibliotecas

Cada polo terá uma biblioteca com um acervo mínimo conforme orientações da CAPES, para que os acadêmicos possam consultar.

Adicionados a estes, teremos os materiais desenvolvidos especificamente para os acadêmicos, seja "material didático impresso", "vídeos", e outros.

Na sede, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Pelotas (SisBi/ UFPEL),subordinado ao Gabinete da Vice-Reitoria, constitui-se, pela Coordenação de Bibliotecas e pelas 08 (oito) bibliotecas da instituição: Biblioteca Campus Porto, Biblioteca da Odontologia, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Sociais, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca de Medicina, Biblioteca do Direito.

Os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas são:

- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;
- Comutação Bibliográfica (COMUT);
- Empréstimo de salas de estudos;
- Visitas guiadas à biblioteca;
- Reserva e renovação de materiais online;
- Treinamento de usuários;

- Treinamento no Portal de Periódicos da CAPES;

- Repositório Institucional (Guaiaca);

- Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER);

- Acesso à internet para pesquisas acadêmicas e consulta ao acervo;

- Catalogação na fonte de trabalhos acadêmicos;

- Auxilio na normalização de trabalhos acadêmicos.

- O SisBi/UFPEL utiliza sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência dos cursos da instituição. Opera com o sistema **Pergamum** que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca.

O acervo é composto de bibliografias básicas e complementares, assim como outros suportes às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As coleções das bibliotecas contêm diferentes tipos de materiais de informação:livros, eBooks, trabalhos acadêmicos: Tese, Dissertação e Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) e de Especialização (TCCP), periódicos, folhetos, CD-ROM, CD, DVD, acervos de formatos acessíveis às pessoas com deficiência e outros, os quais são organizados e catalogados de acordo com o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 e classificados pela tabela de Classificação Decimal de Dewey- CDD. Oferece acesso a fontes de informação on-line: Portal de Periódicos da CAPES, Portal de Periódicos da UFPEL, Repositório Institucional, E-books Springer. Além de contar com as seguintes assinaturas anuais: - Plataforma Minha Biblioteca28: É um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior

uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

REFERÊNCIAS

BALDO, Alessandra. Estágios de língua estrangeira versus políticas nacionais de ensino. In: GAIGER, Paulo José Germany; PINTO, Maria das Graças Gonçalves; PITANO, Sandro de Gastro (Org.). *Currículo e projeto pedagógico, estágio e formação continuada*: olhares e reflexões. Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.

BARROS, Talma Bastos de. *Avaliação na educação superior*: produção da proposta de avaliação da aprendizagem. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG, 2010. Disponível em: http://www.uftm.edu.br/paginas/curso/cod/281/area/ DOCENCIA+NA+EDUCACA O+SUPERIOR/t/ PUBLICACOES Acesso em: 10/11/2012.

BRASIL. Ministério da educação. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitoria de Graduação. *Regulamento do ensino de graduação na UFPEL.* Coletânea Pedagógica: Caderno temático nº. 4, 2010.

BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação e tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais* – Ensino Fundamental. Brasília, Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação e tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais* – Ensino Médio. Brasília, Ministério da Educação, 2002.

BRASIL. Ministério da educação, secretaria de educação e tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, MEC, SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério da educação. *Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012* Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL [Lei Darcy Ribeiro (1996)] *LDB - Lei de diretrizes e bases da educação nacional*: lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. 6ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Edições Câmara 2011, 43 p. – (Série legislação; nº. 64). (Atualizada em 25/10/2011). Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/

ldb6ed.pdf?seque nce=7. Acesso em: 25/11/2012

CASTRO, S.T.R; SILVA, E.R. Formação do Profissional Docente: Contribuições de pesquisas em Linguística Aplicada. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.

COSTA, Marvile Palis; ALMEIDA, Maria Olívia Duarte Batistuta e; FREITAS, Terezinha Silva. *Ensino, pesquisa e extensão:* compromisso social das universidades. Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba – MG, 2010. Disponível em: http://www.uftm.edu.br/paginas/curso/cod/281/area/ DOCENCIA+NA+EDUCAÇÃO+SU PERIOR/t/PUBLICACOES. Acesso em: 20/11/2012.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J.M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2010.

PIMENTA, S.G. Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

WITTKE, Cleide Inês (org.). *PIBID – Humanidades – Letras.* PIBID de Letras na UFPEL*:* Da teoria à prática docente. Pelotas: Editora da UFPel, 2012.

http://prppg.ufpel.edu.br/ http://www.ufpel.edu.br/prec/